ANNO LII. NUMERO 56 — QUINTA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso . . . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parabyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

# TELEGRAMMAS

## AGENCIA HAVAS REUTER

### COMMERCIAES

PARIS, 7 de março.

**Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 37 1/2 centimos.**
**Cambio sobre Londres 25 francos e 18 centimos por £.**

LONDRES, 7 de março.

**Consolidados inglezes de 3 % a 94 1/4.**
**Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 89.**
**Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 60.**
**Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem; durante a semana importaram-se 1,100 toneladas, foram entregues 800 ditas, ficando em deposito em ser 12,000 ditas, das quaes 55,000 saccos de procedencia brasileira.**
**Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores; o americano bom de Pernambuco e da Bahia a 17 sch. e 6 d.; durante a semana, nos portos de Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, importaram-se 19,000 toneladas, foram entregues 19,000 ditas, ficando em deposito em ser 153,000 ditas.**

LIVERPOOL, 7 de março.

**Mercado de algodão activo, e os preços firmes; nenhuma transacção se fez hoje em algodão de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 6 7/8 d., e o dito de Santos a 6 3/4 d. por libra.**
**Mercado de assucar calmo, tendendo os preços a baixar; o mascavado purgado a 18 sch. e 9 d., e o mediano de Maceió a 17 sch. e 6 d.**

HAVRE, 7 de março.

**Algodão ordinario de Pernambuco a 83, dito dito de Sorocaba a 73 francos pelos 50 kilogrs.**
**Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.**

ANTUERPIA, 7 de março.

**Cambio sobre Londres de 25 francos e 18 centimos a 25 francos e 22 centimos por £.**
**Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.**

HAMBURGO, 7 de março.

**Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 32 PFENNIGE por £.**
**Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.**

NOVA YORK, 7 de março.

**Cambio sobre Londres 4—86.**
**Preço do ouro 114 1/2.**
**Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes; o do Rio FAIR-CARGOES de 16 1/2 a 16 3/4, o GOOD-CARGOES de 17 a 17 1/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 17 3/4 a 18 CENTS por libra.**
**Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 16,000 fardos com algodão.**

RIO DE JANEIRO, 8 de março.

**Cambio sobre Londres 25 3/8 d. bancario, 25 1/2 d. particular.**
**Cambio sobre Paris 376 réis por franco.**
**Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o de primeira qualidade bôa de 5$700 a 5$850 pelos 10 kilogrs.**

BAHIA, 8 de março.

**Cambio sobre Paris 375 réis por franco.**
**Procedente do Rio de Janeiro chegou hoje aqui, e sahio á tarde para Pernambuco, o paquete francez *RIO GRANDE*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.**

# INSTRUCÇÃO POPULAR

## Elementos de physica

LIVRO OITAVO

**Electricidade**

CAPITULO IX

APPLICAÇÕES DAS DECOMPOSIÇÕES OPERADAS PELA PILHA.

**Galvanoplastia.**— Nos processos ordinarios, por meio dos quaes se reproduzem em metal estatuas, baixos relevos, e quaesquer utensilios, faz-se moldes de terra ou barro que representam em ôco esses mesmos objectos; depois deita-se nesses moldes o ferro ou o bronze fundido, e, quando o metal se tem solidificado, obtem-se em relevo identicamente o mesmo objecto que o molde representa em ôco.

Na galvanoplastia, é ainda preciso um molde do objecto que se quer reproduzir; mas depois essa operação se faz sem fogo nem fusão: é a corrente de uma pilha que pacificamente deposita, sobre um molde fiel do objecto, uma camada de metal mais ou menos espessa. Tal é o que quer dizer a palavra *galvanoplastia*, aliás formada da palavra *galvanismo* e de uma palavra grega que quer dizer *modelar*. Esta arte foi inventada por Mr. Jacobi, em S. Petersburgo, no anno de 1838.

As differentes substancias que servem para fazer os moldes são o lacre, a cera branca, o gesso e com especialidade a gutta percha, especie de gomma que tem sido applicada a diversos usos. Esta ultima substancia, que é dura na temperatura ordinaria, amolece e torna-se muito ductil em uma temperatura pouco elevada, para o que basta aquece-la no banho maria, isto é, na agua quente.

Logo que, nesse banho, ella toma um grão de moleza conveniente, reduz-se a chapas; depois, applicando sobre essas chapas o objecto que se quer moldar, submette-se-o a uma pressão sufficiente para que todas as suas partes, ainda mesmo os mais delicados traços, deixem seu *fac simile* na gutta percha.

Dest'arte, quando esta depois se solidifica, separa-se a sem difficuldade do typo que se quer reproduzir, no caso de ser elle metallico, como nas medalhas; mas, se se opera sobre gravuras em madeira, sobre gesso, sobre objectos de barro, etc., a gutta-percha lhes fica adherente, e fica-se exposto a não separa-la sem rompe-la. Obvia-se, porém, a este inconveniente disposto sobre o objecto que se quer reproduzir, com o auxilio de uma escova mole, uma ligeira camada de *plombagina*, substancia que se encontra no commercio em pó extremamente fino, mas cujo verdadeiro nome é *graphito*, mineral que não é mais do que carbono quasi puro e muito bom conductor da electricidade.

Supponhamos que se quer reproduzir uma medalha: obtido o molde, tem-se a medalha em ôco e ás—avessas; pelo que só lhe resta ser *metallisado*, porque a gutta-percha, sendo isoladora, não póde transmittir a corrente da pilha; e, para isso, é ainda com auxilio da plombagina que se communica ao molde a conductibilidade que lhe falta. Effectivamente, com uma escova macia ou com um pincel fino, cobre-se o molde de plombagina por toda parte onde se quer que o metal se deposite; depois fixa-se á chapa de gutta-percha tres fios de cobre, um destinado a suspende-la n'um banho metallico, e os dous outros destinados a conduzir a corrente do primeiro fio para o molde plombaginado.

Feito isto, o molde acha-se presto a receber o metal que se quer fazer depositar nelle. Esse metal é ordinariamente o cobre, e ás vezes a prata ou o ouro, metaes que se depositam muito bem.

Para o cobre, serve-se o operador de um banho saturado de sulfato de cobre; depois, fazendo communicar os dous pólos da pilha com as duas hastes metallicas collocadas acima do banho, suspende-se o molde de gutta-percha á haste negativa, isto é, em communicação com o pólo negativo, e a outra haste suspende-se uma lamina de cobre pouco mais ou menos do mesmo tamanho do molde.

Quanto á pilha, ella se compõe de tres ou quatro elementos de Daniel, systema aqui preferivel á pilha de carvão, porque a corrente é mais constante.

Resta nos agora mostrar como actúa a corrente desde que passa de uma para outra haste atravéz da dissolução do cobre que constitue o banho. Em tal caso, não só o sulfato de cobre é decomposto, mas tambem o é o oxydo de cobre que entra na sua composição, o qual é reduzido a oxygeneo e metal. Por effeito dessa dupla decomposição, o acido sulfurico e oxygeneo, postos em liberdade, vão ter ao pólo positivo, no entanto que o cobre só vai ter ao pólo negativo, onde se deposita lentamente sobre o molde metallisado; ahi adquirindo gradualmente uma espessura cada vez mais sensivel. Ao cabo de dous dias, o cobre apresenta bastante solidez para que se o possa despregar do molde, e então tem-se uma reproducção de um dado objecto incomparavel pela pureza e fidelidade.

Quanto á chapa de cobre mergulhada no banho, no pólo positivo serve ella primeiramente para transmittir a corrente, e depois, á medida que o oxygeneo e o acido sulfurico são levados para o pólo positivo, serve ella para substituir, no banho, o cobre que, por effeito da decomposição operada neste, é levado para o pólo negativo. Essa substituição se faz lenta e regularmente, para o que o oxygeneo combinando-se com o cobre da chapa, transforma-o em oxydo de cobre, que combinando-se com o acido sulfurico, dá azo á formação de sulfato de cobre, em quantidade precisamente igual a que tem sido decomposta. Dest'arte o banho permanece sempre no mesmo grão de concentração, isto é, contém sempre a mesma quantidade de sal em dissolução, e, por conseguinte, pode servir indefinidamente, uma vez que se tenha o cuidado de renovar a chapa de cobre collocada no pólo positivo.

*(Continuar-se-ha.)*

# PARTE OFFICIAL

## Governo da provincia

FALLA COM QUE O EXM. SR. COMMENDADOR JOÃO PEDRO CARVALHO DE MORAES, ABRIO A SESSÃO DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL, EM O 1.° DE MARÇO DE 1876.

(Continuação)

FORÇA DE 1ª LINHA.

Continúa no commando das armas desta provincia o distincto general Manoel da Cunha Wanderley Lins.

A força estacionada na provincia consta de 1,061 praças, das quaes 502 pertencem ao 2º batalhão de infantaria, 491 ao 9º da mesma arma, e 74 á companhia de cavallaria.

Para o estado completo destes corpos faltam 570 praças, a saber:

| | |
|---|---|
| Ao 2º batalhão de infantaria | 377 |
| Ao 9º batalhão da mesma arma | 192 |
| A' companhia de cavallaria | 1 |
| Somma | 570 |

Em 15 de janeiro ultimo achavam-se destacadas no presidio de Fernando de Noronha 48 praças do 2º batalhão, 94 do 9º e 2 da companhia de cavallaria, ao todo 144, e no interior da provincia 101, das quaes 41 são do 2º batalhão e 60 do 9º.

O resto da força emprega-se na guarnição desta cidade e em outras diligencias do serviço.

Alguns actos de insubordinação e crimes de incrivel ferocidade que, no decurso do anno ultimo, foram praticados por praças da guarnição alarmaram a população desta cidade, e despertaram sobre o estado de disciplina da força de linha, apprehensões, que felizmente não foram confirmadas pela reproducção de iguaes crimes, e tem sido desvanecido pelo procedimento da tropa.

A quem os julga com imparcialidade e calma, apparece os alludidos successos como primeiras consequencias da adopção do novo systema de penas disciplinares applicado no exercito. Os instinctos de desordem e violencia que, a custo eram reprimidos pelo castigo da chibata, não podiam ser de chofre contidos pelos actuaes meios de correcção, que só produzem effeitos, elevando a moral do soldado pelo respeito da propria pessôa que lhe incute, e não os podem produzir immediatos sobre naturezas mal preparadas para os sentir.

Com a continuação, porem, do novo systema de penalidades, cessarão os males e inconvenientes de um periodo inevitavel de transição e para estes concorrerão sem duvida os nossos officiaes, contendo seus subordinados por seus exemplos de exacção no cumprimento de seus deveres, pela inspecção constante e rigorosa de todos os actos do serviço militar, e pela applicação prompta e inflexivel de castigos moderados, que, por sua repetição ás mais pequenas faltas, devem evitar os actos de maior gravidade.

RECRUTAMENTO.

Continuando em vigor o antigo systema de recrutamento, até que se faça effectivo, por meio de sorteio, o contingente com que deve esta provincia concorrer para o exercito, conforme o disposto no § 3º do art. 8 da lei n. 2,556 de 26 de setembro de 1874, tem se procedido a esse serviço com moderação, sendo por mim attendidas as isenções legaes devidamente provadas.

Segundo a distribuição feita pelo aviso circular de 12 de janeiro do anno passado, coube a esta provincia contribuir, no mesmo anno, com 530 recrutas.

O movimento dos recrutas em deposito nos mesmo periodo foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Passaram de 1874 para 1875 | 26 |
| Entraram no anno de 1875 | 299 |
| Somma | 325 |

Destes foram postos em liberdade, por isenção legaes, 75; por incapacidade physica, 14; excluidos por serem desertores, 2; por ser criminoso, 1; apurados 212 e passaram para o corrente anno 21.

Dos apurados, 54 foram alistados nos corpos da guarnição, e 158 embarcaram para a côrte, sendo em:

| | |
|---|---|
| Janeiro | 6 |
| Fevereiro | 41 |
| Março | 13 |
| Abril | 19 |
| Maio | 6 |
| Junho | 25 |
| Julho | 22 |
| Agosto | 7 |
| Novembro | 16 |
| Dezembro | 3 |
| Somma | 158 |

Faltaram, portanto, para o preenchimento do numero fixado 318, isto é, mais de metade.

EXECUÇÃO DA LEI DE SORTEIO.

De accordo com as prescripções do respectivo regulamento, entrou em execução a lei n. 2,556 de 26 de setembro de 1874, que estabeleceu o modo e as condições do recrutamento para o exercito e armada.

Como era de prever os trabalhos de alistamento dos cidadãos obrigados ao serviço militar tem sido feitos com demora e difficuldades, mas tambem sem perturbação da ordem e tranquillidade publica.

Apenas occorreram dous factos que merecem ser mencionados.

Passou-se um na freguezia de Leopoldina, onde a junta parochial foi aggredida na occasião de seus primeiros trabalhos, e, havendo luta, foi morto um dos aggressores. Deu-se o segundo na freguezia de Itambé, sendo que os livros de alistamento já feito, que estavam guardados no consistorio da igreja matriz foram inutilisados, sem que se conseguisse descobrir o autor do attentado.

Nos outros pontos da provincia apenas houve algumas e raras manifestações contra a nova lei, que não tiveram importancia e nenhuma influencia exerceram sobre o socego publico.

Foram, pois, desmentidos pelos factos os boatos que por momentos circularam e annunciavam graves desordens por occasião de reunirem-se as juntas de alistamento.

Quando muito se pode dizer que a nova lei foi aceita na provincia com desconfiança de que viria a impor novos e maiores sacrificios pessoaes, do que a anterior, mas este sentimento que se explica pela inexacta apreciação de disposições novas e ainda não esclarecidas pela pratica, apenas traduzio-se por actos de inercia, e tem ido cedendo ás prudentes suggestões das autoridades locaes, que no cumprimento de seus deveres, tem sabido conciliar, como lhes recommendei, a firmeza e energia com o emprego dos meios brandos e suasorios.

As unicas medidas mais energicas de que tive de lançar mão consistiram na expedição de dous destacamentos de força de 1ª linha para Leopoldina e Itambé, na imposição de algumas multas e em comminações para apressar as reuniões de algumas juntas de alistamento.

Em 31 de janeiro achavam-se terminados os trabalhos da apuração dos alistamentos pertencentes ás freguezias das comarcas de Bom Jardim, Victoria, Panellas, Limoeiro, Cimbres, Boa-Vista e Cabrobó.

Em todas ellas as juntas revisoras funccionaram durante o prazo marcado por lei.

Das suas decisões tinham sido até aquella data interpostos para esta presidencia recursos em numero de 30, aos quaes julgo haver attendido conforme a razão e a justiça, que assistiam aos recorrentes.

Das relações remettidas pelas mencionadas juntas consta terem sido alistados 3,422 cidadãos, a saber:

| | |
|---|---|
| Na comarca de Bom Jardim | 582 |
| » » da Victoria | 640 |
| » » de Panellas | 358 |
| » » do Limoeiro | 824 |
| » » de Cimbres | 614 |
| » » da Boa-Vista | 115 |
| » » de Cabrobró | 289 |
| Somma | 3,422 |

Destes 2,524 foram considerados aptos para o serviço de paz e guerra, 105 isentos em tempo de paz, e 793 isentos de todo o serviço.

PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA.

Em consequencia de ter o brigadeiro reformado do exercito, Hygino José Coêlho, obtido a exoneração que pedira do commando deste presidio, nomeei, em 20 de agosto do anno proximo passado, para substituil-o e tenente-coronel tambem reformado do exercito, Sebastião Antonio do Rego Barros, que assumio o exercicio daquelle cargo no 1º de setembro do mesmo anno.

Tendo por acto de 9 do mez passado concedido a exoneração que pedio Francisco Foligonio de Souza Magalhães do lugar de escrivão do almoxarifado, nomeei na mesma data para substituil-o José Gorgonio Paes Barreto.

A 31 de dezembro ultimo, existiam alli 1,517 sentenciados. Tão crescido numero de criminosos, que tende a augmentar com as constantes remessas de sentenciados de varias provincias, é guardado por um destacamento de linha, composto de 144 praças, 1 capitão e 3 subalternos. E' esta força sem duvida insufficiente para acudir a todas as exigencias do serviço ordinario da guarnição e manter com efficacia a disciplina e ordem, essenciaes condições de um presidio militar, e exercer a necessaria vigilancia para evitar que os sentenciados consigam evadir-se.

A permanencia de um vaso de guerra nas aguas da ilha, é providencia indispensavel para prevenir as tentativas de fuga, ou facilitar a captura dos sentenciados que se evadirem. Solicitei sua adopção do Exm. Sr. ministro da guerra e pelos avisos de 30 de outubro e 5 de novembro proximos findos, foi-me communicado que o Exm. Sr. ministro da marinha concordara em satisfaze-la brevemente.

Dos 1,517 sentenciados 257 são militares e 1,260 civis.

Destes 33 são do sexo feminino e todos pertencem ás seguintes provincias:

| | |
|---|---|
| Pará | 22 |
| Maranhão | 54 |
| Piauhy | 15 |
| Ceará | 76 |
| Rio Grande do Norte | 22 |
| Parahyba | 55 |
| Pernambuco | 681 |
| Alagoas | 22 |
| Sergipe | 4 |
| Bahia | 34 |
| Espirito-Santo | 3 |
| Rio de Janeiro | 52 |
| S. Paulo | 84 |
| Minas Geraes | 76 |
| Rio Grande do Sul | 60 |
| | 1,260 |

A maior parte destes sentenciados estão cumprindo a pena de galés perpetuas.

A população do presidio é de 2,161 almas, sendo 1,831 do sexo masculino e 330 do feminino, comprehendendo-se nesse numero os empregados e suas familias, os negociantes, a guarnição, os sentenciados e as familias destes.

Esta população comparada com a que existia no anno de 1874, que era de 2,088, mostra uma differença para mais de 73 pessoas.

Além de uma capella levantada dentro do cemiterio, tem um templo, que serve de matriz, mas cujas proporções são insufficientes para o numero de fieis que a frequentam.

O cemiterio é pequeno e offerece o inconveniente de estar collocado sobre uma collina que domina a villa, para onde correm as aguas pluviaes que recebe.

O obituario, durante o anno que terminou, foi de 40 pessoas.

Este numero não é excessivo em relação a uma população de 2,161 almas, e mostra que se o estado sanitario não foi inteiramente lisongeiro, tambem não se póde dizer que fosse desanimador.

Existem duas aulas de instrucção elementar, sendo uma para o sexo masculino, a cargo do respectivo capellão, e outra para o sexo feminino, regida pela professora publica D. Maria Candida Theodora Alves. No anno passado foram frequentadas aquella por 48 alumnos e esta por 25 alumnas.

Em ambas as aulas os alumnos não apresentaram o aproveitamento que era para desejar.

Ha no presidio officinas de sapateiros, carapinas, marcineiros e ferreiros, as quaes funccionam no edificio denominado—arsenal.

O compartimento occupado pela officina de sapateiros acha-se em bom estado de conservação, e é susceptivel de maiores proporções para elevar-se a 100 o numero de 78 operarios que actualmente nelle trabalham.

Durante o periodo decorrido de outubro de 1874 a igual mez do anno passado, foram manufacturados nesta officina 15,434 pares de sapatos, quantidade que póde ser elevada.

Para facilitar o desempenho dos trabalhos a cargo desta officina, autorisei a compra de duas machinas de costurar cabedaes.

A enfermaria destinada ao tratamento das praças do exercito e sentenciados doentes, com quanto resinta-se da falta das accommodações proprias de um estabelecimento de tal ordem, tem todavia os compartimentos mais indispensaveis, quer relativamente á parte administrativa, quer ao serviço, que é actualmente desempenhado pelo 2º cirurgião de corpo de saúde do exercito Dr. Manoel Pereira de Mesquita.

Existem 530 casas, das quaes 60 pertencem ao estado e 470 a particulares; das primeiras 48 são construidas de pedra e cal e 12 feitas de madeira; das ultimas 199 são de pedra e cal e 271 de taipa.

As lavouras pouco produziram, e portanto muito escassa foi a sua colheita.

O gado existente no presidio em 31 de dezembro proximo era o seguinte:

| | |
|---|---|
| Vaccum | 209 |
| Cavallar | 72 |
| Cabrum | 112 |
| Lanigero | 216 |

Mandei examinar e orçar pelo engenheiro militar algumas obras de que depende a plena execução do regulamento n. 3,403 de 11 de fevereiro de 1865.

Estes orçamentos foram submettidos á apreciação do Exm. Sr. ministro da guerra, que acaba de autorisar por aviso do 1º do mez passado a execução das mencionadas obras.

OBRAS MILITARES.

As obras militares continuam sob a direcção e fiscalisação do capitão do corpo de engenheiros Chryschito Ferreira de Castro Chaves.

Os estabelecimentos militares que existem nesta capital não são apropriados aos fins a que são destinados, e alguns não tem as necessarias accommodações.

Durante o anno proximo passado foram autorisadas e concluidas as obras e reparos reputados strictamente indispensaveis á marcha regular do serviço, ao asseio e conservação dos mencionados estabelecimentos.

Nessas obras e reparos dispendeu-se a quantia de 15:774$687, a saber:

| | |
|---|---|
| Quartel do hospicio | 3:972$460 |
| Dito das Cinco Pontas | 4:726$220 |
| Dito da companhia de cavallaria | 3:199$240 |
| Dito da Soledade | 235$000 |
| Hospital militar | 2:529$767 |
| Fortaleza do Brum | 1:112$000 |
| Somma | 15:774$687 |

ARSENAL DE GUERRA.

Esta estação publica continúa sob a intelligencia e zelosa direcção do tenente-coronel do estado maior de 1ª classe, Francisco Raphael de Mello Rego.

O edificio em que funcciona é inteiramente improprio para o fim que presta, como já tem sido demonstrado por varios antecessores meus nos seus relatorios.

Situado no centro da cidade e em uma area acanhada, o que lhe faz perder a condição de isolamento tão necessaria a um estabelecimento de tal ordem e traz a impossibilidade de dar-se lhe maieres proporções, não offerece ao menos as accommodações mais indispensaveis, a ponto de estar o conselho de compras funccionando na sala da secretaria da directoria, com inconveniente para o serviço.

O seu exterior apresenta um aspecto desagradavel, e está longe de indicar que é elle o arsenal de guerra de uma provincia tão importante como esta.

O seu pessoal soffreu, durante o anno que findou as seguintes alterações:

Tendo o secretario bacharel Felix de Figueirôa Faria aceitado a nomeação de juiz municipal dos termos de Obidos e Faro, na provincia do Pará, para onde seguio, nomeei por portaria de 23 de outubro ultimo o bacharel Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães para exercer interinamente aquelle lugar, no qual fora posteriormente effectivado por decreto de 7 de novembro.

Para preenchimento da vaga de escrivão do escriptorio do ajudante, aberta pelo fallecimento de Manoel Pereira Bayner, que o exercia, nomeei em 29 de dezembro o amanuense do mesmo escriptorio José Alfredo de Carvalho, e para occupar o lugar por este deixado nomeei em 30 do referido mez a João Baptista Cabral.

Ambas essas nomeações foram approvadas pelo ministerio da guerra, como consta de aviso de 19 de janeiro ultimo.

COMPANHIA DE APRENDIZES ARTIFICES.

Em 31 de janeiro findo o estado effectivo desta companhia era de 120 aprendizes, sendo completo de 150.

Apezar de faltarem 30 menores para o seu estado effectivo, e dos constantes pedidos de admissão, nenhum menor tem sido ultimamente alistado, á falta de accommodações no estabelecimento, como tive occasião de verificar pessoalmente na visita que alli fiz.

O estado sanitario desta companhia, no anno findo não foi lisongeiro.

Molestias de caracter epidemico, taes como ophtalmias, variolas, parolitas, erysipelas e febres diversas accommetteram os educandos, e as que sem aquelle caracter mais predominam foram as do apparelho do tacto, da visão, digestiva e respiratorio, febres eruptivas, que se tornaram continuas e outras intermittentes.

Na opinião do facultativo encarregado da enfermaria, á falta de espaço sufficiente nesta, como nos dormitorios e sala do rancho, se deve attribuir as differentes e frequentes epidemias que grassaram durante o anno findo.

A má posição da mencionada enfermaria que a torna pouco ventilada, e a sua proximidade das officinas, que facilita a entrada nella do fumo, que destas se desprende, são as causas efficientes da demora que ha na convalescença dos doentes.

A estatistica patologica, durante o mesmo periodo foi o seguinte:

Existiam 26, entraram 217, sahiram curados 232, falleceram 2, e ficaram existindo 9.

Este mão estado sanitario, como é facil de ajuizar influio poderosamente para que os educandos não apresentassem nas respectivas aulas notavel aproveitamento, não só pela impossibilidade em que se acharam de frequental-as com assiduidade, mas tambem porque foi preciso suspender o exercicio da aula de primeiras letras, afim de ser a sala, em que ella funccionava, convertida em enfermaria, medida esta que no anno anterior, por identico motivo, e com o assentimento de meu antecessor, foi posta em pratica.

COMPANHIA DE OPERARIOS MILITARES.

No 1º de janeiro deste anno, contava esta companhia no seu estado effectivo 53 praças, faltando 63 para o seu completo, que é de 116.

A secção de sapadores bombeiros, com quanto resinta-se da falta de um habil mestre que a instrua nos exercicios gymnasticos, presta todavia nas occasiões com a possivel regularidade o serviço que lhe é proprio.

Compõe-se de um 1º sargento, dous 2º ditos, sete cabos e 10 soldados, ao todo 20 praças.

LABORATORIO PYROTECHNICO.

Este edificio construido no isthmo de Olinda, entre a cidade d'aquelle nome e o forte do Buraco, acha-se em bom estado de conservação, e funcciona com regularidade.

As munições são nelle manipuladas na razão das exigencias do serviço, podem, entretanto, ser fabricadas em maior escala, se assim for preciso.

O pessoal nelle empregado consta de 1 capitão, encarregado de sua direcção, de 3 operarios paisanos e de 1 dito militar, ao todo 5.

PAIOL DA POLVORA.

Este edificio foi mandado construir pelo ministerio da fazenda, de accordo com o da guerra, no sitio da Fazenda entre os povoados de Afogados e Boa-Viagem.

Sua construcção foi arrematada em 1873, por Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, pela quantia de 46:303$190, mas posteriormente, um orçamento de 318$440, fez subir a 46:621$630, o custo da obra.

Acha-se concluido, e está construido com solidez e tem capacidade para 12 a 14,000 barris de polvora.

Brevemente será para elle transferida a polvora actualmente recolhida no forte do Buraco, e assim cessarão os inconvenientes e perigos do deposito feito em lugar tão proximo desta importante e populosa cidade.

*(Continuar-se-ha.)*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 7 DE MARÇO DE 1876.

Companhia Great Western of Brasil Railway Companhia.—Encaminhe-se.

Companhia Recife Drainage.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Carlos Camillo Carlim.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.—Forneça-se.

João Manoel de Souza.—Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Joaquim Symphronio Affonso de Mello.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Barreiros.

Major Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.—Não procede o recurso interposto, por não ter sido observado o disposto no § 2 do art. 180 do regulamento do thesouro provincial.

## Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco 8 de março de 1876.

N. 232— Illm. e Exm. Sr. – Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem João, escravo de D. Maria da Conceição de tal, por andar fugido, e José Francisco Rodrigues, alienado vindo do Cabo, para ter o conveniente destino.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Barbara, escrava de José Augusto de Araujo, a requerimento do senhor.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Antonio Luiz da Silva, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Crispim, escravo de Luiz José da Costa e Silva, a requerimento do senhor.

O subdelegado do 2º districto de S. José, remetteu ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Manoel Marques da Silva, autor do ferimento praticado na pessoa de Rita Procopia dos Santos.

A's 7 horas da noite do dia 2 deste mez, no districto de Itapissuma, do termo de Iguarassú, Guilherme Ferreira Pessoa de Azevedo, assassinou com um tiro e tres facadas a Quintiliano Rodrigues Campello. O delinquente foi preso em flagrante e contra elle o respectivo subdelegado procede nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

# DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE MARÇO DE 1876.

## Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Ceará*, trazendo datas do Rio Grande do Sul 23, do Paraná 25, de Minas-Geraes 23, de S. Paulo 27 de fevereiro, do Rio de Janeiro 1º, do Espirito Santo 3, da Bahia 5, e de Maceió 7 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes:

REPUBLICAS DO PACIFICO.

— N'uma correspondencia de Buenos-Ayres lemos o seguinte:

" Antes da realisação dos tratados definitivos, a imprensa argentina, e mesmo os seus orgãos mais sérios, se comprazia em publicar tudo quanto podia ser desfavoravel aos nossos interesses e ao imperio.

" Assim a *Nacion* deu a noticia de um sério conflicto entre o commissario da Bolivia e a commissão encarregada de fixar os limites entre os dous paizes.

" O commissario boliviano em uma carta dirigida a *Nacion* se encarrega de demonstrar tudo quanto havia de inexacto naquellas noticias.

" Eis aqui esta carta:

" *Conflicto entre a Bolivia e o Brasil.*

" Com este titulo se registra no n. 1,608 de seu acreditado diario um artigo que por sua natureza não deixa de chamar a attenção publica, particularmente aos que desejam a paz no paiz em que habitam; e afim de rectificar as inexactidões que nelle se encontram lhes peço que dêm lugar nas columnas do mesmo diario a seguinte manifestação:

" Assegura-se no mencionado artigo que o commissario boliviano, chamado pelo seu governo para tratar da demarcação de limites com o Brasil, segundo o tratado de 1867, se negou a isso, protestando contra o procedimento da commissão brasileira por crê-lo inteiramente abusivo e contrario ao texto do accordo, que actualmente se acha no Paraguay amparado no consulado argentino contra as exigencias prepotentes do Brasil naquella republica. Que se acha nessa cidade o secretario do commissario boliviano Dr. D. Vicente Mujia, que assegurou daria á luz importantes documentos a esse respeito.

" Para provar a inexactidão de taes asseverações, basta saber que o commissario boliviano acaba de chegar a esta villa, de rumo opposto ao do Paraguay, em companhia de todos os honrados membros de que se compõe a commissão de limites brasileira, sempre na melhor harmonia; não pode ser de outra maneira, quando se tem a fortuna de tratar com tão delicados cavalheiros, tanto por sua distincta educação, quanto por seu saber e intelligencia.

" As questões que se tem agitado no curso destes difficeis e penosos trabalhos tem sido scientificas e a commissão as tem resolvido, salvo as que foram submettidas ao conhecimento dos respectivos governos conforme o accordo para que, de commum, resolvam o que fôr conveniente. E' o que consta das actas da commissão e de mais documentos officiaes.

" A presença do secretario do commissario boliviano nessa cidade, meu filho o Dr. Vicente Mujia, se explica com a renuncia voluntaria que fez do cargo que occupava, por quanto o governo que o tinha nomeado não remetteu-lhe os correspondentes despachos ou credenciaes, sem embargo de reclamações que se fizeram a respeito, o que poderia dar lugar a elle ser considerado um empregado intruso.

" Se é verdade que tivesse offerecido fazer algumas publicações, não póde ser outra que a de um folheto que ha algum tempo compunha sobre uma provincia da Bolivia limitrophe com a de Mato-Grosso do Brasil, e uma descripção do rio Paraguay, etc., etc.

" Isto é tudo, senhores, e se depois desta explicação Vv. Ss. desejassem conhecer os trabalhos desta commissão, posso eu administrar-lhes datas exactas e veridicas, assim como outros conhecimentos sobre o porvir que offerecem aquellas desertas regiões tão pouco conhecidas, seguro de que estas publicações interessam mais o publico que os suppostos *conflictos entre o Brasil e a Bolivia.*

" Tenho a honra de assignar-me de Vv. Ss. attento servo.—*Juan M. Mujia*, commissario dos limites bolivianos. Corumba, 2 de fevereiro de 1876. "

" Os termos amistosos empregados pelo commissario da Bolivia provam que o Brasil e os seus representantes em qualquer questão que tenham que tratar com os seus visinhos, sabem alliar os preceitos da justiça e as exigencias dos bons direitos com o fino trato que deve caracterisar todo o homem de boa sociedade, e que sabe respeitar os outros, porque se respeita a si mesmo. Se muito se tem declamado para provar o contrario, os factos sempre vieram desmentir as accusações injustas e irreflectidas.

" Agora que já estamos todos na melhor harmonia possivel, é de esperar que haverá mais circumspecção nas publicações que directamente podem affectar os interesses de um paiz amigo. "

RIO GRANDE DO SUL.

— No dia 14, installára-se em uma das salas do quartel-general a sessão do conselho de guerra que tem de julgar o brigadeiro Innocencio Velloso Pederneiras e o major Adriano Xavier de Oliveira Pimentel. Compõe-se o conselho dos generaes Carlos Rosin, presidente, e vogaes Augusto Frederico Pacheco, Herculano Sanches da Silva Pedra, Emilio Malet, e Luiz José Pereira de Carvalho; servindo como auditor o juiz de direito Dr. Salustiano Orlando de Araujo Costa.

O directorio liberal de Porto-Alegre resolvêra crear alli um circulo urbano, que, composto de membros das tres freguezias da cidade, tenha por missão deliberar sobre as questões politicas de ordem puramente local, e bem assim circulos parochiaes nas demais freguezias de fóra da cidade tambem pertencentes ao municipio da capital.

Constava ao *Victoriense* de Santa Victoria que um tal Liborio, filho de Pedro Teixeira, entregára a uma amasia do finado Puentes seiscentas libras sterlinas. Suppõe-se que esse dinheiro fosse ainda resto daquelle que levava o *Arinos*.

No dia 17, começára a carregar xarque, em Pelotas, o palhabote americano *Tampico*. Foi isso motivo de grande festa naquella cidade, descripta com todo o enthusiasmo, pela imprensa pelotense. Diz o *Correio Mercantil*:

" Começou então a festa. Descobrio-se uma das pilhas da carne que devia ser embarcada no *Tampico* e fez-se a primeira pesada, em presença de um grande numero de respeitaveis cavalheiros que rodeavam a balança, possuidos da mais nobre curiosidade. Completo o peso, muitos desses cavalheiros pegaram em mantas de xarque e conduziram-as ao navio.

" O primeiro pedaço de carne secca que cahio sobre o convez foi atirado pelo nobre visconde da Graça, sempre o primeiro e o mais enthusiasta nestas festas de progresso publico.

« Quando essa primeira manta de xarque, que symbolisava o primeiro passo na vereda do engrandecimento e o marco miliario da independencia industrial e mercantil desta princeza do sul, na phrase eloquente do distincto cavalheiro Sr. Antonio José de Azevedo Machado Filho, cahia sobre as taboas que a devem conduzir a longiquos portos, como attestado do nosso engrandecimento e riqueza, um viva unisono—ao progresso de Pelotas—reboou no espaço e uma gyrandola, os hymnos de triumpho, os cortejos das bandeiras norte e sul-americanas, annunciavam aos evos aquelle sublime acontecimento de tanta significação e influencia nos destinos desta cidade.

« O Sr. Antonio José da Silva Maia, carregador do palhabote, foi o segundo a collocar a segunda manta de xarque no porão do navio, sendo neste exemplo imitado por muitos outros cavalheiros que, a porfia, como o obreiro infatigavel a conduzir a sua pedrinha para o grande edificio da prosperidade, quizeram tambem ter a satisfação de recordar algum dia que foram os primeiros a tomar parte nessa festa de riqueza publica.

« Seguio-se o *lunch*. »

O *Diario de Pelotas* diz sobre o mesmo assumpto:

« As primeiras mantas de carne foram conduzidas para bordo do palhabote pelos Exm. Sr. visconde da Graça, major Antonio J. A. Machado Filho, Heliodoro Filho, Pedro Alcantara, Alfredo Moreira, G. H. Ebert e muitos outros cavalheiros cujos nomes não temos de memoria, erguendo o Sr. Heliodoro Filho, nessa occasião, no portaló do navio, vivas ao progresso e engrandecimento desta cidade, que foi com enthusiasmo correspondido. »

O *Jornal do Commercio* de Porto Alegre noticia:

« No dia 30 de janeiro ultimo, falleceu das 5 para as 6 horas da tarde, o hespanhol Narciso Rodrigues, que tinha casa de negocio na rua de Santa Catharina, esquina da da Cadeia.

« Este individuo, extremamente avarento, conseguio a força de privações juntar algum peculio,

sendo publico que dava dinheiro a premio e sobre penhores. Constava geralmente que devia possuir uma fortuna approximadamente de 20:000$000.

« Durante a sua enfermidade foi muito visitado e especialmente por Domingos José de Souza Braga (por autonomasia o *Caibro*), que se mostrou sempre muito solicito á cabeceira do doente. Aggravando-se de dia a dia o estado do doente, entendeu *Caibro* chegada a occasião de prevenir a unica pessoa com quem vivia o referido hespanhol, que era uma preta liberta de nome Bonifacia Calderon, que o avisasse logo que o enfermo sucumbisse, sem duvida para prestar-lhe algum piedoso serviço; e assim é que, tendo conhecimento por Bonifacia do fallecimento de Carlos Rodrigues, incontinente se transportou ao quarto mortuario, onde, abrindo o bahu e gavêtas de uma commoda, pertencente ao finado, baldeou tudo quanto encontrou de valor para um caixão, que, com o maior cuidado e sigilo, fez conduzir para a sua residencia á rua Sete de Setembro.

« Concluida esta melindrosa operação, dirigio-se ao delegado de policia, e, todo offegante e esbaforido, deu-lhe parte da morte que acabava de ter lugar. Essa autoridade mandou chamar o subdelegado do 2º districto e o incumbio de ir collocar os sellos nas portas da dita casa de negocio, visto achar-se naquella occasião fóra da cidade o consul hespanhol, recommendando mais ao mesmo subdelegado que procedesse com toda a cautela, porque, attento ao isolamento em que vivia Carlos Rodrigues, poderia ter havido algum crime.

« Com effeito, poucos dias depois, chegou ao conhecimento do delegado de policia que um preto de nome Paulino se queixava de ter recebido pequena paga por um pesado caixão que por ordem de *Caibro* carregara de casa de Carlos Rodrigues poucos momentos depois da morte deste; isto justificou a fundada apprehensão que nutria o dito delegado, o qual procedendo a uma rigorosa syndicancia, auxiliado por aquelle subdelegado do 2º districto, ficou plenamente provado o crime de furto e seus pormenores commettido pelo *desinteressado Caibro*.

« Por emquanto não se sabe ao certo o valor do furto; entretanto por parentes proximos do fallecido sabe se que este deveria possuir 15:000$000 a 16:000$ em ouro e prata, além de lettras e mais documentos que não foram encontrados. »

Referem as folhas da cidade do Rio Grande que, no dia 20, um moço inglez, de nome John G. Davies, em virtude de uma aposta de 500$ que fizera, lançára-se na agua, ás 3 horas da tarde, do lugar denominado—Cascalho—, na villa do Norte, afim de vencer, nadando, a distancia d'alli á referida cidade, approximadamente tres milhas.

Dando noticia do facto, diz o *Diario do Rio Grande*:

" As aguas estavam de vasante, e no canal do norte, a luta que teve de sustentar o joven nadador foi longa e perigosa. As correntes d'agua eram muito fortes e já fazia frio com a briza que então havia.

" Acercavam-se do arrojado mancebo muitos botes á vela e outros a remos, com o fim de observarem a coragem do nadador e de lhe prestarem soccorro, quando delle necessitasse.

" Tinham decorrido 1 hora e 55 minutos que dentro d'agua estava Davies, e já havia elle vencido o canal do Norte e o canalete dos hiates, o que importa mais ou menos duas milhas de extensão, quando foi tomado de caimbras em ambas as pernas e immediatamente de um frio geral que já o congelava, quando foi tomado para dentro de um bote onde estavam diversos cavalheiros, e ahi, com fricções e dando se lhe a beber cognac, pôde vestir-se e vir para esta cidade.

" Grande curiosidade tinha despertado esse facto, e nas immediações da capitania do porto até o armazem das Regatas estava grande numero de pessoas curiosas para vêr consumada a promessa, e por isso a aposta.

" Tal incidente, acima descripto, justificando a impossibilidade em que se achou esse joven, a todos contristou, porque mais uma milha, se tanto, restava fazer para victorioso sahir do compromisso, contando com os applausos dos admiradores desse acto que revela demasiada coragem em quem possue ainda tão pouca idade Não obstante esse incidente, devemos dizer que ainda ninguem ousou transpor tão largo espaço, e que o arrojo desse mancebo merece louvores.

" Consta-nos que elle intenta novo commettimento: são nossos votos que consiga o seu desejado fim. "

PARANÁ.

— Effectuára-se com toda a solemnidade, como estava annunciado, no dia 15 do corrente, o assentamento da pedra fundamental da nova igreja matriz da capital.

MATTO GROSSO.

No Coxim, segundo refere o *Liberal*, não ha nem um sacerdote para ministrar os sacramentos da nossa religião.

Uma carta vinda d'alli, transcripta na mesma folha, accrescenta:

" Não temos uma ponte sobre o rio Taquary, que tanto se faz mister para que possam chegar ao povoado os viveres de que carecemos; não temos se quer a imagem do nosso padroeiro; faltanos, emfim, tudo. "

Fallecêra na capital, com 71 annos de idade, o tenente-coronel do corpo de estado maior de 2.ª classe Gabriel Alves Fernandes.

MINAS GERAES.

Noticia o *Monitor Sul Mineiro* que, por morte de D Victoria Alexandrina de Magalhães, ficaram gozando de liberdade os escravos Chrispim, Francisco, Joaquim *ferreiro*, Amaro, Januario *pedreiro* Camillo, Claudina, Jeronyma e Rosaria, sendo esta com a clausula de servir por quatro annos a uma sobrinha da fallecida.

Lê-se no *Monarchista* da Campanha:

" Existe no lugar Varzea Redonda, da freguezia de Missão Velha, um menino de nome Manoel Gonçalves, que, na idade de 15 annos, parecia ter 50, tanto pelos traços physionomicos, como pelos muitos cabellos brancos que possue, e hoje com 16 annos, tem a cabeça litteralmente branca. "

O *Diario de Minas* noticia o fallecimento do cidadão João Pinto Moreira. " Moço ainda, diz essa folha, de um talento e illustração superior revelados em todas as altas posições que occupou na nossa sociedade, deixa o fallecido no coração de todos os mineiros a mais imperecivel e saudosa lembrança. "

Da cadeia da cidade de Caldas evadiram-se na noite de 7 para 8 do corrente quatro presos, que conseguiram affastando os varões de ferro de uma grade.

Cartas de Itajubá dizem que infelizmente ainda grassava alli a variola, tendo já fallecido cerca de quarenta pessoas.

O *Caldense* de 13 do corrente noticia o seguinte:

" Além de uma prolongada secca que muito prejudicou as nossas plantações de cereaes e que tem de reduzir nossas colheitas pela metade, tem se descoberto em varias plantações de milho uma lagarta ou bicho, mais conhecido pelo nome de *querequerê*, que já tem feito varios estragos nas roças. "

S. PAULO.

Na sessão de 23, da assembléa legislativa, fôra apresentado pelas commissões reunidas de fazenda e obras publicas um projecto, autorisando o governo a encampar as estradas de ferro Ituana e Sorocabana.

Durante o mez de janeiro ultimo a estrada de ferro de Sorocabana rendeu 26:076$060, despendeu 21:382$712, e no decurso do anno findo, rendeu a estrada de ferro de Santos a Jundiahy...... 3,641:498$373 e despendeu 1,022:904$170.

Suicidara-se na capital a 21, José Joaquim da Cunha Mello, que fôra guarda livros da casa Mello, Irmão & Leal. « Para realisar o seu sinistro intento, diz o *Correio Paulistano*, prendeu elle uma corda a um caibro e enforcou-se, sendo encontrado já sem vida e com um dos joelhos firmado no chão. Era moço ainda e residia a algum tempo nesta capital. »

A' mesma folha haviam communicado que fôra encontrado em uma valla, na cidade de Porto Feliz, o cadaver de Luiz Joaquim da Silva, tendo sobre o estomago 5 facadas e o pescoço cortado. O delegado procedendo a inquerito, verificára que o infeliz tinha se suicidado em um accesso de alienação mental, a que era sujeito.

Sob o titulo *Inqualificavel escandalo*, diz uma folha de Santos o seguinte:

« Entrou em nosso porto um navio sueco, trazendo a seu bordo um marinheiro moribundo, atacado de febre amarella e havendo perdido outro, em viagem Apenas chegado, falleceu o enfermo, e como se não bastasse o abuso e deshumanidade de pôr em perigo uma população inteira, foi o cadaver levado ao cemiterio protestante, simplesmente embrulhado em pannos. E por este modo se infecciona um porto limpo, sem que a mais leve opposição, se possa fazer.

« Temos, é verdade, encarregados da visita de saude, mas nada podem elles determinar, por falta de um lazareto, onde estabeleçam quarentenas, e de harmonia com o bom senso lhes seja licito pôr a salvo a vida dos habitantes.

« A cidade de Santos é filha engeitada entre suas irmãs, e á sua docilidade e subserviencia, se deve o desprezo em que vive, privada de autoridades, dos meios precisos á manutenção de seus direitos, e finalmente das cautelas necessarias á conservação da propria existencia.

« O corpo esteve insepulto desde o domingo á noite até o dia immediato, em que tendo o respectivo agente consular, conhecimento de que estava elle exposto no cemiterio, promoveu o seu enterramento, observando as formalidades prescriptas nas leis. »

Achava-se em Campinas o Sr. James O' Kelly, correspondente do *New York Herald*, que foi á provincia de S. Paulo estudar de perto os seus recursos agricolas e commerciaes.

O *Lorenense* de 18 noticia o seguinte:

« No dia 31 do mez passado, falleceu Maria Jacintha de Jesus, e como a policia tivesse razão de suppôr que nessa morte existia um crime, mandou fazer o competente auto de corpo de delicto no cadaver e por elle se verificou que a causa immediata da morte foi pancadas de que ainda existiam as manchas no corpo da paciente.

« Em vista do occorrido, o Sr. Benjamin José dos Santos Chaves, subdelegado em exercicio, ordenou que se procedesse ao inquerito policial, e por elle se conheceu que o autor do homicidio foi Antonio Joaquim de Almeida, conhecido vulgarmente por Antonio Fuzileiro, amante da infeliz assassinada.

« Naturalmente o que deu causa á morte foi a circumstancia de viverem ambos constantemente embriagados.

« O assassino, que se acha preso, é homem terrivel, de máos costumes, e torna-se recommendavel á justiça pelos seus pessimos actos; elle nega o crime, e procura isentar-se da penalidade. »

Segundo um trabalho estatistico do Sr. A. Prado, collector do municipio do Rio Claro, o numero dos escravos alli existentes era de 4,429, sendo 2,669 do sexo masculino e 1,760 do feminino. Foram manumittidos 34, sendo 27 pela liberdade particular e 4 por terem apresentado seus valores.

Noticia o *Diario de Santos* o fallecimento, em S. Paulo, do Revd. padre Casimiro Antonio de Mattos Salles, membro de uma das mais antigas familias da capital, e ex coadjuctor da freguezia.

Achava-se no hospicio de alienados.

— Lê-se na *Imprensa de Taubaté* de 20:

« O delegado de policia teve denuncia que no Alto do Convento, desta cidade, tinha ahi deixado dous thuribulos e duas navetas de prata o andante José Portuguez, que se diz ter um signal de golpe no rosto, perto de um dos olhos, e que mora para o lado da Roseira, de Guaratinguetá.

« O delegado acompanhado do escrivão, foi fazer o auto de apprehensão, e de facto encontrou os objectos acima, e consta haver 200$ em cobre, que deixou o ladrão.

« Recolheu os objectos, e logo soube que foram roubados da igreja de Caçapava. Espera pela reclamação do vigario da referida parochia. »

RIO DE JANEIRO.

— Sua Magestade o Imperador e SS. AA. Imperiaes chegaram á cidade de Cantagallo no dia 25 de fevereiro, a 1 hora e 35 minutos da tarde, onde foram recebidos pela camara municipal, diversas autoridades e immenso concurso de povo.

Sahindo da estação, dirigiram-se á matriz provisoria para fazerem oração, e d'ahi foram examinar a nova matriz, que se acha concluida. Depois seguiram para a casa da Sra. D. Martha Belliense, mãi do presidente da camara municipal, o Sr. major Belliense, onde os Srs. barões de S. Clemente e de Nova Friburgo lhes offereceram um *lunch*, para o qual Sua Magestade convidou a camara municipal, autoridades e pessoas gradas do lugar.

Terminado o *lunch*, Suas Altezas regressaram para Friburgo, onde chegaram ás 6 e meia horas da tarde.

Sua Magestade percorreu a cidade e visitou as escolas publicas de ambos os sexos, o lyceu Lameira de Andrade, casa da camara, cadeia, bibliotheca popular e casa de caridade.

No dia 26, ás 6 e meia horas da manhã, Sua Magestade, acompanhado de grande numero de cavalheiros, partio para a fazenda das Areias, pertencente ao Sr. barão de S. Clemente, que lhe offereceu um sumptuoso almoço. Regressando, foi o Imperador á fazenda de S. Clemente, pertencente ao Sr. Francisco Clemente Pinto, onde foi servido um magnifico *lunch*. As 7 horas da tarde jantava Sua Magestade em Cantagallo.

No dia 28, depois de ouvir missa na matriz nova, que fôra benta e preparada para esse fim, seguio o Augusto viajante em um trolly para a fazenda do *Macuco*, pertencente á sogra do Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza, o qual fôra ao encontro de Sua Magestade.

Ahi lhe estava preparado um delicado almoço. Durante essa viagem percorreu o Imperador todo o leito da estrada de ferro em construcção até o seu ponto terminal.

Acabada a refeição, regressou toda a comitiva imperial para Cantagallo, e d'ahi para Nova Friburgo, onde Sua Magestade chegou ás 3 e meia horas da tarde.

— Por titulo de 25 de fevereiro, foi nomeado Dionysio de Araujo Cantanhede, para o lugar de 3º escripturario da alfandega do Pará.

— Por portaria de 28 foi nomeado o agrimensor Manoel Alexandre Gubian para servir em commissão na colonia do Mucury.

— Por aviso de 26, foi dispensado o 1º tenente Francisco Carlton Otto da Silva, conforme pedio, do commando da companhia de aprendizes marinheiros da provincia de Matto-Grosso.

— Por portarias de 25 foram nomeados: o capitão de fragata barão de Teffé para commandar o vapor *Lamego*; o capitão-tenente Desiderio Celestino de Castro Junior, para commandar a canhoneira *Vidal de Negreiros*; o capitão-tenente Bernardino José de Queiroz, para commandar a canhoneira *Felippe Camarão*; o capitão-tenente Ernesto Ignacio Cordeiro, para commandar a canhoneira *Mearim*; o 1º tenente João José Lopes Ferraz e Castro, para commandar interinamente a canhoneira *Ivahy*.

— Por titulo da mesma data foi nomeado Henrique Duarte da Fonceca para o lugar de alumno pensionista ordinario de pharmacia do hospital de marinha da côrte.

— Foi concedida a pensão de 250$ mensaes a Maria Thereza da Silva Bittencourt, filha do fallecido marechal do exercito reformado José Maria da Silva Bittencourt.

— Passou-se diploma habilitando os bachareis Antonio Augusto da Silva Junior e Francisco de Paula Cordeiro de Negreiros Lobato ao cargo de juiz de direito.

— Foram prorogadas: a licença do juiz de direito da comarca de Itapetininga José Ribeiro de Almeida Santos, por tres mezes com ordenado, e a do chefe de policia da provincia do Ceará Levindo Ferreira Lopes, por dous mezes com ordenado.

Foi concedida, por dous mezes a licença, com vencimentos, ao capitão do estado-maior de 1ª classe José Ferreira da Costa, ajudante da directoria da fabrica de ferro de S. João de Ipanema, afim de trazer sua familia a côrte.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

" Por não se terem podido terminar no Campo da Acclamação certos preparativos necessarios, deixa de ser effectuado no dia 1 do proximo mez de março o assentamento da pedra fundamental deste monumento, o qual se fará até o dia 14, ao mais tardar. "

" Por um telegramma de Santa Catharina consta que fora a pique no dia 21 á meia noite, o patacho nacional *D. Francisca*, na altura de S. Francisco, em viagem de Paranaguá para o Rio Grande, com carga de madeira. A tripolação aportou a Santa Catharina na lancha e no bote do referido patacho ás 7 horas da tarde do dia 24. A carga e casco estavam seguros nesta praça. "

" Acha-se exposta na loja de Notre Dame, á rua do Ouvidor, a medalha que vai ser offerecida ao Sr. Arthur Napoleão, e de que démos noticia no dia 17 do passado.

" A medalha é de ouro, e está circumdada por uma grinalda de louros e carvalho, prendendo uma batuta que se destaca na parte inferior. Em uma das faces da medalha lê se a seguinte inscripção: *Ao ensaiador e regente da Missa de Requiem de Verdi, na côrte, Arthur Napoleão.*

" Na outra face, em que se destinguem, em relevo, diversos instrumentos de musica, lêm-se as seguintes palavras: *offerecida pelos amadores, Rio de Janeiro, 1876.*

" O trabalho é executado pelo intelligente artista o Sr. M. J. Valentim "

« Quando tudo promettia um carnaval muito mais ruidoso, muito mais esplendido, muito mais enthusiasmado do que todos os outros que o tem antecedido, apresentou-se o de 1876, talvez por ser de anno bissexto, mais moderado, pacato, ou, se quizerem, menos folião do que era de esperar.

« Acreditamos que alguma frieza que se notou hontem (27) primeiro dia das innocentes loucuras, foi devida á chuva que ameaçava cahir a todo o momento, e effectivamente cahio ao anoitecer, a qual, se se prolongasse, estragaria os bellos e riquissimos vestidos que haviam preparado as sociedades carnavalescas, e que teriam de servir nos esplendidos bailes que quasi todas essas sociedades prepararam nos seus salões.

« Deveria tambem ter contribuido muito para essa pouca affluencia de mascaras pelas ruas o saber-se que muitos daquelles que se entregam ao culto do deus Momo, de reservar para amanhã as lembranças de chiste e as allusões inoffensivas, que segundo nos consta, sustentarão os creditos de espirito de que sempre gozaram as nossas sociedades carnavalescas. Esperemos, portanto, e façamos votos para que o máo tempo não venha toldar a alegria de uma festa, que teve sempre os fóros da mais brilhante da nossa capital.

« Abriam a marcha triumphante da desfilada carnavalesca de hontem os *Fenianos*, que alem de variadas e elegantes roupagens, que adornavam diversos socios, e que os tornavam dignos de elogio, apresentavam uma satyra á immigração, representada por engraxadores, harpistas e bufarinheiros de bugigangas.

« O *Club dos Inimitaveis* teve a mesma idéa dos *Fenianos* quanto á immigração, que era symbolisada por diversos camponezes, conduzidos em carros de bois.

« Seguia-se o *Club X*, com o seu vistoso carro triumphal e uma allegoria referente á questão suscitada pelo drama *Os Lazaristas*.

« Os travessos *Estudantes de Heidelberg* affrontaram impavidos a chuva, pondo em pratica a feliz lembrança que tiveram de solicitar a caridade publica em favor do servo que ultimamente, na horrivel tragedia passada na praia de Icaraby, arriscou a vida para salvar a de uma menina. Muitos dos socios trajavam vistosas roupas, e os que esmolavam faziam-no com tanta graça que ninguem deixava de contribuir com o seu obolo.

« Meio occultos em uma gruta, *Os Carbonarios* iam com ar grave, mas nem por isso menos comico, forjando planos terriveis que pretendiam executar nos seus salões quando terminasse o passeio.

« Os *Filantes* e os *Pingas* iam uns após outros como idéas associadas, sem pretenções á riqueza e gosto nos trajos, mas soltando de vez em quando alguns ditos agudos.

« Além das sociedades que mencionamos alguns mascaras avulsos e os indefectiveis diabinhos percorreram as ruas principaes onde maior era a agglomeração do povo.

« Não se mallograram felizmente neste primeiro dia de folguedo as esperanças fundadas na indole pacifica da nossa população, divertindo-se todos sem que fosse perturbada por facto grave a ordem publica na cidade. »

— A alfandega da côrte arrecadou no mez de fevereiro 3,675:093$548.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« A praça, por ser hoje o terceiro dia de carnaval, fechou ao meio dia.

« Nas poucas horas em que esteve aberta effectuaram-se transacções insignificantes em cambio sobre Londres a 25 5/8 d., papel bancario, 25 7/8 d., particular.

« Os mercados de ouro, apolices e acções conservaram-se completamente paralysados.

« Fizeram-se vendas insignificantes de café.

« Fretaram-se dous navios, sendo um para Baltimore, café, a 22 s. 6 d., e o outro para o Canal, á ordem via Bahia, assucar, a 37 s. 6 d., ambos com 5 % de capa. »

— Sahiram para Pernambuco: a 27, a barca portugueza *Nova Sympathia*; e a 29, o lugre inglez *Fylde*.

ESPIRITO SANTO.

O presidente da provincia, acompanhado do Dr. chefe de policia e do capitão do porto, visitou a companhia de aprendizes marinheiros, e estivera a bordo do brigue-escola dos menores.

O engenheiro Luiz Betim Paes Leme, encarregado de inspeccionar as colonias de Santa Leopoldina, Rio Novo e Mucury, regressara á capital, tendo concluido a sua missão. Tratando dessa inspecção, diz o *Espirito Santense*:

« Sabemos que o Sr. engenheiro Paes Leme, no louvavel proposito de tudo conhecer, afim de poder cumprir o seu dever de funccionario honesto e consciencioso, percorreu todos os districtos da colonia, e em todos deu audiencia aos colonos. Não gostou da natureza montanhosa da maior parte dos terrenos de Santa Leopoldina, achou preferiveis os do Timbuhy.

« Consta-nos que o Sr. Paes Leme foi bem recebido em todos os pontos, e com especialidade no nucleo no Timbuhy.

« No dia 31 de janeiro, ao aproximar se da povoação, acompanhado do director Sant'Anna Lopes, do chefe de commissão, engenheiro Cassiano, dos Srs. Francisco Silva, Araujo Silva e outros, ouviram alguns tiros, que denotavam signaes convencionados; logo que chegaram á entrada da povoação, romperam vivas de todos os lados acompanhados de grande mosquetaria. A rua estava toda adornada de bandeiras e palmeiras, á entrada via-se um arco feito de folhas de palmeira, com todo esmero; no centro do arco prendia-se um quadro, no qual lia se por baixo da corôa imperial: — Vivam as autoridades.

« Dirigiram-se todos á barraca do Sr. engenheiro Cassiano, onde foi servido o jantar que os mesmos senhores haviam trazido do porto do Cachoeiro.

« Durante o jantar, os colonos reuniram-se em frente á barraca e cantaram diversas e differentes arias e corêtos. O Sr. Dr. Paes Leme, dirigindo-se ao padre Dominico Matinelle, disse: Revm., tenha a bondade de dizer aos colonos que eu saudo aos laboriosos Tyrolezes, » o que foi enthusiasticamente correspondido pelos colonos.

« Em seguida o mesmo doutor fez uma saude ao director da colonia e ao chefe da commissão, saude esta que foi respondida pelo Sr. engenheiro Cassiano.

« Concluido o jantar, passou logo o Sr. commissario a examinar tudo, a informar-se dos colonos sobre seu estado, prestando maior attenção ao que via, e ao que ouvia. A' noite os colonos reunidos cantaram e dançaram até ás 11 horas, hora em que todos se recolheram.

« No dia seguinte, o Sr. Dr. Paes Leme, acompanhado dos mesmos senhores, percorreu parte da matta onde se acham medindo prazos os agrimensores Lipp e Paula Silva; regressando da matta, ainda S. S. tratou de examinar a localidade escolhida para a séde do nucleo.

« No dia 2 do corrente, S. S. e todos que o acompanhavam percorreram parte da estrada de Santa Thereza, examinando o estado de alguns colonos estabelecidos em suas margens, regressando ao povoado, almoçaram e retiraram-se para o porto do Cachoeiro.

« Todos os colonos de Timbuy declararam-se contentes e confiados na prosperidade de um futuro muito proximo, a ponto de mais de 30 delles terem escripto para a Europa, convidando seus parentes e patricios a virem se estabelecer no Brasil, na colonia de Santa Leopoldina, onde ha para elles meios de prosperidade e fortuna.

BAHIA.

— O Dr. chefe de policia voltára de Jacuipe, onde fôra proceder a syndicancias sobre as occurrencias ahi havidas.

— O numero de fallecimentos havidos na capital, no anno proximo findo, conforme as guias remettidas á repartição da policia, foi de 3,143 pessoas, que se sepultaram nos diversos cemiterios, sendo:

| | |
|---|---|
| Homens | 1,723 |
| Mulheres | 1,420 |
| Livres | 2,749 |
| Libertos | 248 |
| Escravos | 146 |
| Brasileiros | 2,730 |
| Estrangeiros | 111 |
| Africanos | 302 |
| Brancos | 869 |
| Pardos | 1,238 |
| Cabras | 131 |
| Crioulos | 603 |
| Africanos | 302 |
| Solteiros | 2,698 |
| Casados | 274 |
| Viuvos | 171 |
| De diversas profissões | 710 |
| De negocio | 61 |
| Da lavoura | 102 |
| Sem occupação conhecida | 2,270 |

As molestias predominantes foram: e as internas, phtysica, variola, tetanos, febres, congestão, e lesão cardiaca.

ALAGOAS.

— Lemos no *Jornal*:

« O deposito em Jaraguá, em 29 de fevereiro ultimo, desses dous generos de exportação, era o seguinte:

ALGODÃO.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam em janeiro | 8,430 | saccas |
| Entraram em fevereiro proximo findo | 9,466 | » |
| | 17,896 | » |
| Sabiram | 5,207 | » |
| Existem | 12,689 | » |

ASSUCAR.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam em janeiro | 35,214 | saccos |
| Entraram em fevereiro proximo findo | 24,452 | » |
| | 59,666 | » |
| Sahiram | 14,811 | » |
| Existem | 44,855 | » |

*Resumo.*

| | | |
|---|---|---|
| Entrada de algodão em fevereiro proximo findo | 9,466 | saccas |
| Idem idem idem de 1875 | 7,285 | » |
| Differença para mais. | 2,181 | » |
| Entrada de assucar em fevereiro findo | 24,452 | saccos |
| Idem idem idem de 1875 | 44,595 | » |
| Differença para menos | 20,143 | » |
| Entrada de algodão de julho de 1875 a fevereiro proximo findo | 23,488 | saccas |
| Idem idem idem de 1874 a fevereiro de 1875. | 27,564 | » |
| Differença para menos | 4,076 | » |
| Entrada de assucar de julho de 1875 a fevereiro proximo findo | 147,635 | saccos |
| Idem idem idem de 1874 a fevereiro de 1875. | 190,774 | » |
| Differença para menos | 43,139 | » |
| Existencia de algodão em fevereiro proximo findo | 12,689 | saccas |
| Idem idem idem de 1875 | 14,787 | » |
| Differença para menos | 2,098 | » |
| Existencia de assucar em fevereiro proximo findo | 44,855 | saccos |
| Idem idem idem de 1875 | 56,238 | » |
| Differença para menos | 11,383 | » |

# PERNAMBUCO

## REVISTA DIARIA

**Assembléa provincial.** — Hontem a assembléa funccionou com 32 senhores deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro João Alfredo.

Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario de governo da provincia, remettendo o projecto de posturas da camara municipal da villa do Exú.—A' commissão de exame de posturas.

Outro do mesmo, remettendo por copia as bases para a innovação do contrato com a companhia Locomotora Pernambucana, chamando attenção para o engano que ha na clausula 13 das citadas bases.—A' commissão de obras publicas.

Uma petição de José Rodrigues Pinheiro, requerendo o lugar de ajudante do porteiro da secretaria da assembléa.—A' commissão de policia.

Outra de Luiz Ferreira Bandeira de Mello, escrivão do crime e jury da comarca de Iguarassú, pedindo para que seja a camara municipal daquella comarca autorisada a pagar-lhe a quantia de 619$640.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de João da Silveira Borges Tavora, pedindo a creação do lugar de procurador dos presos pobres.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Luiz Ferreira Bandeira de Mello, tabellião e escrivão da comarca de Iguarassú, representando contra a disposição do art. 3 da lei n. 1,127 que mandou regular os officios de justiça pelo decreto de 30 de janeiro de 1834.—A' commissão de legislação.

Outra dos partidores do geral e orphãos deste termo, pedindo para que sejam contemplados como participantes da quota marcada de 6 0/0 sobre a deducção do sello de heranças e legados.—A' commissão de petições.

Outra de João Vicente de Torres Bandeira, escrivão do juizo dos feitos da fazenda provincial. pedindo a revogação da lei n. 1,202 e o restabelecimento da dein. 771.—A' commissão de legislação.

Passando a ordem do dia, o Sr. Gervasio Campello obtendo a palavra pela ordem, depois de fazer algumas considerações, mandou á mesa um requerimento sollicitando diversas informações acerca da companhia do gaz, o qual foi approvado.

Em seguida foram submettidos á discussão os seguintes projectos: ns, 95 de 1875, que manda computar o ordenado e gratificações que percebem os professores do Gymnasio nas suas jubilações nos termos do art. 153 § 2º da lei n. 369 de 1855; 36 e 41 de 1874, este autorisando o pagamento da quantia de 2:100$ de indemnisação ao Dr. Felippe Nery Collaço, e aquelle mandando pertencer ao termo de Bonito o districto de Alagôa dos Gatos, os quaes foram rejeitados, fallando sobre o de n. 36 os Srs. Drummond, Menelio Pinto e Ratis e Silva.

Foram mais discutidos: em 1ª discussão o de n. 44 de 1874, creando nesta capital uma escola artistica, que ficou adiado por 48 horas a requerimento do Sr. Ratis e Silva; 15 autorisando a factura de uma estrada de rodagem do Rio Formoso á Jacuipe, o qual foi approvado, depois de orarem os Srs. Ratis e Silva, Medeiros, Gervazio Campello, Gaspar de Drummond e Nascimento Portella, mandando-se ouvir a repartição das obras publicas a requerimento do Sr. Campello sobre a conveniencia do orçamento da estrada; em 2ª discussão o de n. 31 do mesmo anno, que divide em 2 districtos de paz a freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Serinhaem, sobre o qual oraram os Srs. Ratis e Silva e Gaspar de Drummond.

Finalmente posto em discussão o projecto n. 21 tambem de 1874, interpretando diversos artigos das leis ns. 1,067 de 1872 e 1,115 de 1873, o Sr. Correia de Araojo mandou á mesa um requerimento pedindo o adiamento por 24 horas, o qual foi approvado, e estando esgotada a ordem do dia, foi levantada a sessão.

A ordem do dia para hoje é: 1ª parte apresentação e discussão de requerimentos e indicações; 2ª parte: 1ª discussão dos projectos ns. 5 e 97 de 1875, 81 e 99 de 1872 e 69 de 1869; 2ª dos de ns. 73 de 1872 e 18 de 1873; 3ª do de n. 67 de 1870.

**Autoridades policiaes.** — Por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente, foram nomeados:

Subdelegado do districto de Vicencia, do termo de Nazareth, João Pires Corrêa.

3º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Tacaratú, João Rodrigues da Silva.

2º e 3º supplentes do delegado do termo de Tacaratú: Francisco Antonio Pereira de Barros, e Manoel Victor da Silva.

**Eclypse.** — Amanhã deve realisar-se um eclyse parcial da lua, visivel, começando em Pernambuco ás 3 horas e 53 minutos e terminando as 5 horas e 2 minutos da manhã.

**Serviço da guarnição.** — Em virtude de ordem do ministerio da guerra, reassumio o exercicio de commandante da fortaleza do Brum, o Sr. brigadeiro Hygino José Coelho; voltando o Sr. major honorario João Manoel Pereira de Abreu a commandar os fortes de Gaibú e Nazareth; e ficando dispensado dessa commissão, o capitão honorario Manoel Lourenço da Silva.

**Inquerito policial.** — Foi remettido ao competente juizo o que se effectuou pela subdelegacia do 2º districto de S. José contra Manoel Marques da Silva, por crime de ferimento.

**Homicidio.** — Guilherme Ferreira Pessôa de Azevedo assassinou a Quintiliano Rodrigues Campello, com um tiro e tres facadas, no districto de Itapissuma, termo de Iguarassu', e ás 7 horas da noite de 2 do corrente. O delinquente foi preso em flagrante.

**Dinheiro.** — O vapor *Ceará* trouxe para:

| | |
|---|---|
| Bernardino Pontual | 10:000$000 |
| Antonio Baptista Nogueira | 1:640$680 |
| Pereira Vianna & C. | 589$060 |
| Dr. Luiz Felippe de Souza Leão | 120$000 |

**Exames de preparatorios.** — Resultado dos exames de arithmetica, no dia 7 do corrente:

| | |
|---|---|
| Approvados simplesmente | 7 |
| Reprovados | 2 |
| Levantou se depois da prova escripta, por doente | 1 |
| Deixou de ser chamado á prova oral, em vista do aviso de 10 de dezembro de 1860 | 1 |

**Vapor Ceará.** — Esse vapor brasileiro, chegado hontem dos portos do sul do imperio, segue hoje para o Pará pelas escalas, tirando a mala no correio ás 3 horas da tarde.

**Pagadoria de fazenda.** — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Dragas, vapores e officinas do melhoramento, e todos os demais funccionarios que não receberam em seus dias marcados.

**Ministerio da fazenda.** — Em 28 de janeiro communicou-se a thesouraria de Pernambuco que o tribunal do thesouro, tendo presente o recurso interposto por Joaquim Monteiro da Cruz da decisão da alfandega da dita provincia que classificara como casimira de lã singela com mescla de algodão, sujeita á taxa de 2$000 o kilogramma, o tecido cuja amostra acompanhou o referido recurso. por elle submettido a despacho, como casimira de lã dobrada com mescla de algodão, para pagar a taxa de 1$000, marcada na segunda parte do art. 618 da tarifa em vigor; resolveu dar provimento ao recurso para o fim de ser a mercadoria classificada como casimira dobrada de lã e algodão, e se cobrar por ella a mencionada taxa de mil réis com o abatimento de 10 por cento.

**Conselhos municipaes de recurso.** — Foi expedido o seguinte aviso em 22 de fevereiro:

« Illm. e Exm. Sr.—Resolveu essa presidencia, segundo communicou em officio de 11 do mez findo, annullar os trabalhos do conselho municipal de recurso do municipio de Pitanguy, pelo motivo de haver feito parte do mesmo conselho o cidadão Cornelio Augusto Moreira dos Santos, que, na qualidade de mesario, interviera nos trabalhos da junta de qualificação de votantes da freguezia do Pará, pertencente áquelle municipio. Em resposta ao dito officio, declaro a V. Exc. que o governo não julgou procedente aquelle motivo para annullação dos mencionados trabalhos, visto que, como se verifica pelos documentos remettidos, o referido conselho nos dias 21 e 24 de abril do anno passado, em que Moreira dos Santos se achou presente como 2º membro, de nenhum recurso tomou conhecimento, e só funccionou effectivamente nos dias 20 a 28 de julho, durante os quaes foi substituido o mesmo cidadão pelo presidente interino da camara municipal, nos termos da lei. Deus guarde a V. Exc —*José Bento da Cunha e Figueiredo.* — Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes. »

**Multa por differença em despachos na alfandega.** — A' inspectoria da alfandega da côrte declarou-se, pelo ministerio da fazenda, que, tendo sido presente ao tribunal do thesouro o recurso interposto por Stoltz, Reth & C. da decisão que impoz lhes a multa de 2 0/0 pela differença para menos encontrada no despacho de 50 grosas de cachimbos de madeira, vindas de Havre no vapor inglez *Teniers*, e submettidas a despacho em 5 de junho ultimo; o dito tribunal:

Considerando que a multa de 1 1/2 comminada no art. 545, § 2º, do regulamento de 19 de setembro de 1860, e elevada até 5 0/0 a juizo dos inspectores das alfandegas, segundo as circumstancias, é só applicavel no caso de não conter a nota para o despacho todos, ou alguns dos requisitos e solemnidades exigidos pelo art. 47, § 2º, da tarifa em vigor para o calculo dos direitos, ou de conter a esse respeito declarações vagas;

Considerando que esses requisitos e solemnidades, quanto á materia sujeita, consistem na simples declaração ou quantidade, peso ou medida de cada volume;

Considerando que, no caso de differença superior a 50$ entre a quantidade, peso ou medida verificada na conferencia do despacho, e declarada na nota, a multa comminada pelo art. 19 decreto n. 4,510 de 20 de abril de 1870 é a de direitos dobrados;

Considerando que, na presença dessas disposições, as referidas multas, assentando em motivos differentes, são diversas entre si, tendo por fim a 1ª a correcção da incuria ou negligencia com que possam ser processadas as notas para o despacho sem as declarações precisas para o seu exame, conferencia e calculo dos direitos; e a 2ª a manutenção da boa fiscalisação das rendas publicas e da moralidade dos despachos contra as tentativas de fraude em prejuizo da fazenda, por meio de declarações falsas;

Considerando, finalmente, que tendo por causa a multa de que se recorre a inexactidão da nota, por haver declarado conter a caixa posta a despacho 50 grosas de cachimbos de madeira, pesando bruto 140 kilogrammas, quando na conferencia da sahida se encontraram 173, dando-se assim uma differença de 33 kilogrammas para mais, não cabe ella no citado art, 455, § 2º do referido regulamento, mas no art. 19 do decreto de 20 de abril de 1870;

Resolveu dar provimento ao recurso e mandar restituir a multa imposta.

**Alistamento militar.** — Foi expedido o seguinte aviso em 21 de fevereiro:

« Illm. e Exm. Sr.—Em officio n. 52 de 15 de novembro do anno proximo findo communica V. Exc., que tendo o juiz de direito da comarca do Piranga consultado se a junta revisora, baseada nas declarações da junta de parochia, póde eliminar do alistamento qualquer cidadão, embora não tenha havido reclamação por parte deste, respondera V. Exc. que a exclusão do alistado, naquelle caso, está nas attribuições da junta revisora, tendo em vista o relatorio circumstanciado que lhe será apresentado pela promotoria publica nos termos do art. 29, § 1º e art. 35 do regulamento de 27 de fevereiro de 1875, observando, quando se trate de incapacidade physica ou moral do alistado, os arts. 37, 38 e 39 do dito regulamento, e ficando salvos os recursos legaes. Em resposta, communico a V. Exc. que fica approvada a sua decisão, convindo que V. Exc. recommende a observancia do art. 43 do mesmo regulamento, que manda organisar uma relação dos cidadãos que forem excluidos de todo serviço pela apuração com as necessarias declarações, sendo tudo lançado no livro das actas em uma acta especial. Deus guarde a V. Exc. —*Duque de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes. »

**Propagadora da Instrucção Publica.** — Para as 5 1/2 horas da tarde de 9 do corrente, está convocada uma reunião dos membros dessa associação, na freguezia de Nossa Senhora da Graça, devendo ter lugar a mesma na casa do presidente do respectivo conselho director, o Exm. Sr. Dr. Manoel Portella. O fim da reunião é a eleição de novo conselho.

**Festa do café.** — Damos em seguida o discurso pronunciado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, como orador da commissão representante da camara municipal do Bonito:

« Senhores.—A camara municipal de Bonito, que representamos, vem a esta festa, que tanto interesse e esperanças desperta, agradecer-vos o publico testemunho de apreço, com que honrais o rico producto do solo de seu municipio.

« O municipio do Bonito muito se ufana por haver iniciado e desenvolvido a cultura do café; e exulta em offerecer ao grande mercado desta praça o fructo de sua florescente industria, dando com elle uma prova do muito que ha a esperar se os seus habitantes perseverarem no mesmo empenho e não lhes faltar a protecção da Divina Providencia.

« Para o augmento da riqueza desta provincia, se ha muito a esperar do melhoramento, que começa, na fabricação do assucar, não ha menos que attender a necessidade, já hoje muito proclamada, de desenvolver a cultura do café.

« O municipio do Bonito reconheceu a tempo esta necessidade, e, aproveitando desde o anno de 1868 os terrenos que em abundancia se prestam ao plantio do café, fez o que pôde para hoje não descrer do futuro, e que se lhe figura propicio.

« Sim, senhores, a tentativa alli feita offerece garantia de auspicio o futuro.

« A colheita havida no anno de 1872 foi de 800 arrobas de café, a de 1873 subio a 1,300 e a de 1874 elevou-se á cerca de 5,000.

« Este resultado explica o facto de no anno de 1875 terem sido plantados mais de 400 mil cafeeiros.

« E' é tudo isto o fructo do trabalho livre nacional.

« Todo o municipio conta pouco mais de mil escravos, e sua população livre é de 28 mil pessoas.

« Grato ás festivas demonstrações com que esta capital hoje o acolhe, o municipio do Bonito recebe-as como mais um estimulo para que prosiga, como o mais elevado premio devido ao trabalho, como alto brado a despertar os indifferentes e a animar os timidos.

" E dirigindo-se muito especialmente ás dignas direcções das illustres associações Commercial Beneficente e Commercial Agricola, bem como ao prestimoso negociante o Sr. João Fernandes Lopes, que com esta solemne e honrosissima manifestação, muito o ennobreceram, rende-lhes mil louvores e agradecimentos, confessando-se em insoluvel debito.

" Agora, senhores, algumas palavras como socio honorario que muito prezo ser da Associação Commercial Beneficente.

" Nesta tão especial quanto esperançosa festa, não posso esquecer o muito que merece o Sr. Felix Fernandes Portella.

" Poucos cidadãos têm dado mais successivas e exuberantes provas de amor ao solo que habita, tornando conhecidas as suas riquezas e promovendo o seu desenvolvimento. Não o recommenda somente o muito que tem elle feito pelo cultivo do café.

" Nas exposições industriaes que esta provincia tem celebrado, figura sempre com distincção o seu nome e o do municipio do Bonito.

" O premio que na exposição de Vienna coube e brevemente será entregue á camara municipal de Bonito, (unica corporação municipal da provincia que deu signal de sua existencia—na exposição provincial de 1872, remettendo grande numero de productos vegetaes e mineraes) attesta o muito que ella tem sabido interessar-se pelo respectivo municipio, de cuja camara era então pro-presidente.

" Logo, o tributo que devo ao merito de um cidadão que tanto se recommenda a estima publica, poderia aqui terminar.

" Acho-me, porem, no recinto da illustre Associação Commercial Beneficente, e vejo com satisfação o interesse que ella, bem como a digna Associação Commercial Agricola, manifesta pelo desenvolvimento da cultura do café nesta provincia.

" Devo, pois, dizer-lhes que se o municipio do Bonito tem a precedencia, outros acompanham-lhe o movimento: os do Triumpho e de Ouricury e a freguezia de Taquaretinga muito promettem: nesta ultima ja ha quem colha annualmente 300 arrobas de café.

" Muito farão, pois, as dignas associações, repetindo manifestações como a de hoje, que traduz o nobre pensamento de animação á iniciativa e esforço individual.

" Quando se attende que em 1800 a exportação do Rio de Janeiro foi apenas de 10 saccos de café, e 50 annos depois (em 1851) elevou-se a 2.040.405 saccos, não se pode deixar de insistir na manifestação da conveniencia de desenvolver na provincia a cultura de tão rico producto.

" Taes foram as palavras que não ha muito proferi em uma festa industrial da provincia, e que agora julgo a proposito repetir. E accrescentarei:

" A grande força de que ha tudo a esperar para o desenvolvimento e progresso da industria na provincia, é a—*associação*.

" Seja ella empregada em bem da cultura do café.

" Promova-se a incorporação de uma sociedade com o capital preciso para a fundação de uma fazenda de café, que possa servir de modelo ás novas que ahi vão surgindo em diversos pontos da provincia, ou para fazer aos fazendeiros que melhores garantias offereçam, emprestimo que os habilite a proseguirem em suas tentativas.

" Se é util a idéa que ahi deixo consignada, ninguem mais competente para promover-lhe a execução do que as dignas associações, a quem me dirijo.

" Fazendo-o, darão mais uma prova do muito que se interessa pela prosperidade da provincia.

" São estes os meus sinceros votos. „

**Supremo tribunal de justiça.** — Na sessão de 26 de fevereiro:

O Sr. Costa Pinto expôz. Revista commercial. n. 8,849 (Pernambuco).—RR. a viuva e herdeiros do finado Manoel Gonçalves da Silva. R. D. Claudina Carolina Vieira de Carvalho.—Feita a exposição passou os autos ao Sr. conselheiro Coito.

**Conselho supremo militar.** — Na sessão de 26 de fevereiro foram definitivamente julgados os seguintes processos:

Exercito.

2º Tenente Bernardo José da Silva Prego, e anspeçada Antonio Pinto Felippe, accusados, o 1º réo de negligencia e embriaguez, e o 2º de homicidio; sentenciado o primeiro réo em seis mezes de prisão, e o segundo absolvido; foi, por pluralidade de votos, confirmada a sentença quanto ao segundo réo Antonio Pinto Felippe, e reformada, quanto ao primeiro réo segundo tenente Bernardo José da Silva Prego, para o condemnarem em um anno de prisão em uma fortaleza.

Soldado Sabino José dos Santos, accusado de haver vendido peças de seu fardamento, condemnado a ser arcabuzado: foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em um anno de prisão com trabalho.

Dito Joaquim Pereira de Souza, accusado de insubordinação, tendo sido absolvido pelo conselho de guerra; foi, por unanimidade de votos confirmada a sentença, attentas as razões expendidas na mesma sentença, conforme ao que consta do processo.

Dito Francisco Antonio de Freitas, accusado de ferimentos, condemnado em quatro annos de rigorosa prisão; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em cinco annos de prisão com trabalho.

Dito Manoel Antonio do Nascimento, accusado de insubordinação, condemnado a ser arcabuzado; foi por unanimidade de votos, reformada a sentença em quatro annos de prisão com trabalho.

Dito Manoel Ferreira Bispo, accusado de ferimentos, condemnado ao carrinho perpetuo; foi por unanimidade de votos, reformada a sentença em dous annos de prisão com trabalho.

Ditos Manoel Nicoláo de Souza e Henrique José Cardoso, accusados de primeira deserção simples: foram indultados por se acharem comprehendidos no decreto de 4 de dezembro do' anno findo.

Armada.

Imperial marinheiro, grumete, Luciano Antonio Ricardo, accusado de ferimento, condemnado em oito mezes de galés, foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em um anno de prisão com trabalho.

Dito, dito, Joaquim Machado Marques, accusado de ferimento condemnado em dez annos de prisão; foi por unanimidade de votos, reformada á sentença em quatro annos de prisão com trabalho.

**Novas publicações.** — Para a livraria Popular, dos Srs. Silva Cardoso & Pessoa, á rua do Barão da Victoria n. 59, chegaram hontem, no vapor *Ceará*, alguns exemplares de um dos melhores livros de Gustavo Droz, que já obteve em França 75 edições, e que vertido para portuguez pelo litterato Matheus de Magalhães, foi editado pelo incansavel livreiro, o Sr. B. L. Garnier, para fazer parte da Bibliotheca Universal.

Acerca desse livro assim se expressa um jornal do Rio de Janeiro:

« Este livro, inteiramente parisiense, compõe-se de uma serie de quadros destacados, desenhados com rara elegancia e finissimo espirito, que encantam a quem os lê, e por todos podem ser lidos e apreciados.

« A popularidade deste interessante livro foi maior em França entre as senhoras que entre os homens, e disse um critico francez que foi isso devido a ter Droz sacrificado *Monsieur á Madame*.

« Todas estas scenas cheias de bondade e carinho passam-se em roda educada e de sentimentos puros; ha nesse livro, da primeira á ultima linha, a pintura de sentimentos nobres e descriptos com summa elegancia e graça, que vertidos para portuguez não perderam nada.

« O traductor teve de arcar com grandes dificuldades, para reproduzir fielmente, de modo a não perder nenhuma de suas bellezas, certas expressões familiares e, por assim dizer, só parisienses.

« Desta vez foi muito bem inspirado o Sr. Garnier escolhendo para ser vertido um dos melhores livros que nestes ultimos tempos têm apparecido em França; e é natural faça o mesmo a outros trabalhos de Droz que continúa sempre a escrever no mesmo tom, vendo cada vez mais augmentar a estima do publico por tudo quando sahe de sua mimosa penna. »

Vende-se a 2$000 o exemplar.

— Para a mesma livraria, veio tambem o 2º volume do *Sertanejo*, romance de costumes brasileiros, do festejado escriptor cearense, conselheiro José de Alencar, que em nada desmerece aos innumeros por elle publicados.

O assumpto desse romance, foi bebido na provincia natal do autor, que esmerou-se em fazer sobresahir não só as bellezas do paiz, e as vicissitudes por que passa, como o nobre caracter dos homens dos tempos dos capitães-móres.

Vende-se a 2$000 o volume.

— Ainda essa livraria recebeu o drama *O Jesuita*, do conselheiro José de Alencar, em 4 actos, drama que na côrte do imperio causou verdadeira sensação quando subio á scena por innumeras vezes.

Vende-se tambem a 2$000 o exemplar.

**Gazeta juridica.** — Recebemos do Rio de Janeiro o n. 159 dessa revista mensal de jurisprudencia, doutrina e legislação, de redacção e propriedade do distincto advogado Dr. Carlos Frederico Marques Perdigão.

Esse numero contem:

*Gazeta juridica*:—Da acção directa do operario.

*Direito internacional*:—O estatuto pessoal e o estatuto real.

*Jurisdicção civil*:—Salarios.—Arbitramento.—Provas.

— Administração—Prestação de contas.

— Embargos aos accordãos — Conciliação da mulher.

— Doação ao filho espurio—Prescripção.

— Arresto—Condições deste meio impediente.

— Venda da edição de uma obra.

— Acção sobre testamentos e legados—Competencia.

— Do inventario feito em paiz estrangeiro.

— Juizo para indemnisação do damno.

— Cotas injuriosas—Correctivo—Recurso.

— Embargos depois da revista Execução de embargos de terceiro.

*Jurisdicção commercial*:—Acção de dez dias—Instrumento liquido.

— Conciliação — Endosso depois do vencimento.

— Embargos de nullidade na execução.

Dez dias de assignação—Vista dos autos.

*Jurisdicção criminal*:—Revista interposta pelo promotor da justiça.

— Recursos—Lei de 10 de junho de 1835.

*Jurisprudencia portugueza*:—Seguro de vida—Competencia de fôro.

*Revista estrangeira*: —*Belgica*—Van [illegible]ens regimen cellular (conclusão.)

**Revista Illustrada.**—Recebemos o n. 8 dessa apreciavel publicação fluminense, que de dia em dia cresce em importancia, e recebe o mais extraordinario acolhimento. Acompanha esse numero uma gravura com os retratos das victimas da praia de Icarahy.

**Jornal das familias.**—Para as respectivas agencias nesta cidade, acaba de chegar o n. 3 desse jornal de modas, correspondente ao mez de março contendo o seguinte:

*Romances*: Tobe or nort tobe (fim), por Machado de Assis; O divorcio ou Memorias de Mme. Dormeuil, destinadas á sua filha; Longe dos olhos, por Machado de Assis.

*Mosaico*: Anedoctas, por Paulina Palladelphia.

*Poesia*: Epistola de um Estudante mineiro, pelo Dr. J. O. Pinto Mosqueira.

*Modas*: Descripção do figurino de modas.

*Trabalhos*: Explicação da estampa de moldes; explicação da estampa grande de trabalhos, recto e verso; explicação da estampa de tapeçaria ou filet; explicação do jogo dos Gestos.

Acompanham o numero:

1.º Um figurino de modas colorido.
2.º Uma estampa de bordados e trabalhos.
3.º Uma estampa de moldes.
4.º Uma estampa grande de trabalhos. Recto e verso.
5.º Uma estampa de tapeçaria.
6.º Uma estampa. O jogo dos Gestos.

Assigna se a 12$000 por anno em todas as livrarias desta cidade.

**Loteria do Rio de Janeiro**—Resumo da lista da 17ª loteria (607ª) em beneficio das obras do hospicio de Pedro II, extrahida a 26 de fevereiro:

| | |
|---|---|
| N. 1569 | 20:000$000 |
| N. 5112 | 10:000$000 |
| N. 2243 | 4:000$000 |
| N. 5869 | 2:000$000 |

Ns. 1831 e 3450 —1:000$ á cada um.
Ns. 1580. 2176. 4222. e 4847—800$ á cada um.
Ns. 189 341. 1081. 1523. 2976. 3509. 3575 3917. 4732 e 5546 —200$ á cada um.
Ns. 3. 21. 246. 281. 663. 877. 1154. 1306. 1546. 2015. 2044. 2370. 2582. 3099. 3153. 3586. 3929. 4076. 4266 e 5661—100$ á cada um.
Ns. 8. 70. 309. 341. 483. 671. 722. 897. 982. 1000. 1070. 1098. 1174. 1408. 1639. 1789. 1955. 2125. 2179. 2258. 2309. 2455. 2566. 2581. 2690. 2821. 2832. 3303. 3344. 3402. 3564. 3658. 3745. 3798. 3832. 3881. 4084. 4131. 4193. 4232. 4238. 4465. 4490. 4551. 4663. 4738. 4762. 4786. 4798. 4978. 5137. 5197. 5413. 5525. 5538. 5604. 5708. 5849. 5991 e 6000—40$ á cada um.

— De telegramma da côrte consta que deve ahi ser hoje extrahida a loteria 608ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia da côrte.

**Passageiros.**—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Ceará*:

Jeronymo M. Ferrão de Aragão, José Antonio Saraiva Sobrinho, Carolino Ramos, Napoleão Simões de Oliveira, Antonio Pires de Souza, José Fernandes Torres, Luiz Torres Sardinha, criado Cosme com J. Ariani, escravo Ildefonso com Francisco R. Mourão, escravo Cyrillo com Joaquim Ferreira Velloso, Manoel Francisco da Silva, escravo Bernardino com Dr. Cavalcante, criado Antonio com Augusto de Azevedo, criado Leodoro S. Dias com Dr. Dias, escravo Antonio com J. F. C. Pinto, Feliciano J. da Silva, escravo Elisiario com A. Novaes e Silva, escravo Apolinario com Manoel Araujo Góes, escravo Severiano com Francisco S. Leite, Leoncio de Souza, escravo Reginaldo com Jeronymo Aragão, escravo José com Carolino Ramos, criado Maximiano com J. J. Fernandes Silva Sobrinho, Custodio J. da Silva, Francisco Wanderley Taparica, Dr. Luiz Gonzaga de Araujo, Antonio Francisco Maia, Dr. Manoel Balthazar Pereira Diogenes e 2 irmãos, Dr. Francisco de Paula Bittencourt, Manoel Joaquim Albuquerque Lins, Dr. Guedes Nogueira, Ricardo C. de Miranda, Manoel Joaquim Remigio, Joaquim M. da Silva Castro, Pedro, criado do Dr. Bittencourt, Silvestre Braz, Braz Viriato, Manoel, criado do Dr. Guedes Nogueira, Dr. José Francisco Braga Junior, major Olympio Pereira Guimarães, Fernandes Francisco de Aguiar, Dr. Manoel Florentino A. Montenegro, José Fernandes Torres, Luiz Torres Sardinha, José Pereira da Cruz, 4 soldados e 2 ex-praças de marinha, D. Eufrazina de Miranda Lima e 4 filhos menores, José Jacintho da Silva, Manoel Marques A. Maranhão, Francisco Antonio Carvalho Junior, Antonio da Costa Honorato, Alpiniano Cavalcante Marques, D. Brasilina Augusta Lumachi e 1 filho, Antonio Carlos P. Borges Leão, Thomé Affonso de Moura, Dr. Joaquim Pereira M. Moraes, Dr. José Duarte Itapicurú, Justo Ariani, sua senhora e 1 filha, José Heraclides Ferreira, João Gonçalves Ferreira Camara, Francisco Rodrigues Monsão, Augusto Cratingui, Joaquim Ferreira Velloso, Eustaquio Pereira Seixas, José Joquim Seabra, Dr. Eduardo Gomes Ferreira Velloso, Arsenio d'Almeida Cavalcante, Adolpho Frederico Tourinho, Luiz Barauna, Augusto de Azevedo, Luiz Antonio Pires C. de Albuquerque, Dr. Pedro Pereira da Rocha, Adelino de Franco Antunes, Guilherme Hernemann, Justo Chormont, José Luiz da Silva e sua filha, Dr. Francisco de Souza Dias, Dr. Alexandrino Dias Guimarães, João Nepomuceno Torres, Albino Augusto das Neves e Silva João Francisco da Costa Pinto, Melkesedeck Cardoso, Antonio Bernardo Pereira de Carvalho, Marcionilo José da Costa, Dr. Angelo Ribeiro Soares, José Joaquim da Palma, Joaquim Ignacio Tosta, Francisco de Moraes Sarmento, Manoel Calmão de Araujo Goes, Manoel Joaquim de Araujo Góes, Francisco de Souza Leite, Pedro Celestino de S. Macieira e Joaquim Leite de Cliva, Antonio Sapiencia e José Augusto de Freitas.

— Seguem para o norte no mesmo vapor:

Padre João Cyrillo de Lima, Dr. João Gualberto F. Santos Reis, sua senhora, 2 filhos menores e 1 irmão, João Serzedello Correia, alferes José Joaquim Teixeira de Souza, sua senhora e 1 filho menor, José da Cunha Pinho Lima, alferes Simpliciano Tude Pacheco, Francelino José Raposo, Tertuliano Ferreira, João José de Oliveira Santos, José Moreira da Silva, tenente Bento Thomaz Gonçalves, João Barbosa da Silva, Angelo Duarte Oliveira, Maria Alves da Trindade, José Fernandes Souza Sobrinho e 1 criado, desembargador Adriano José Leal e sua senhora, Manoel Francisco da Silva, Jacintho, Rachel e Maria (criados), Dr. Candido Fabricio Gomes de Castro e 1 criado, 5 praças, Sebastião P. Arruda e Francisco Alberto Bissao.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Conde d'Eu*:

Francisco de Carvalho, Maria Felisarda da Conceição, José Velloso Soares e 1 escravo, José Castro Monteiro, Francisco Joaquim Fernandes, Joaquim Correia Lima, Joaquim José Gonçalves Lima Junior, Salvador Leite Vidigal, João Honorio Helcias e Joaquim das Virgens Lima.

**Leilões.**—Hoje effectua o agente Pinto o leilão de grosdenaples pretos, chapéos de sol de seda, capotes de pannos, alpacas pretas, chales e muitas outras fazendas annunciadas para o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 53.

— A' 1 hora da tarde venderá o mesmo agente no trapiche da alfandega, 1 bote e pertenças salvado de um navio allemão.

— Amanhã, sexta-feira, deve ter lugar por intervenção do mesmo agente Pinto, o leilão de moveis, piano, jarro para flores e espelhos, annunciado para a rua da Cadeia n. 58.

**Casa de detenção.**—Movimento do dia 7 de março de 1876.

Existiam presos 377, entraram 6, sahiram 11, existem 372.

A saber:

Nacionaes 273, mulheres 21, estrangeiros 32, escravos 40, escravas 7.

Alimentados pelos cofres publicos 298.

A saber:

Sãos 276, enfermos 22.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Francisco José Nicoláo, dartros.

Tiveram alta:

Alexandre Lopes da Silva.
Manoel Ferreira Campos.

Falleceu:

Emygdio José Pessoa.

**Loteria da provincia.**— Na thesouraria das loterias e na loja de calçado ns. 37 e 39 dos Srs. Porto & Bastos, á Praça da Independencia, acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria 180.ª, em beneficio do hospital da ordem 3.ª do Carmo, que se extrahirá no dia 14 do corrente mez.

**Cemiterio publico.**—Obituario do dia 7 de março de 1876.

Lucio Floscelo da Silva, pardo, Bahia, 41 annos, solteiro, Boa-Vista; apoplexia pulmonar.

Maria Isabel de Siqueira, branca, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; queimadura.

Maria Francisca, parda, Pernambuco, 78 annos, Recife; ascite.

Maria da Paz, parda, Pernambuco, 6 mezes, Recife; convulsões.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Constando-me que o juiz de direito de Flores, o Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, no interesse de indispor-me com os principaes membros da familia Campos, e disfarçar o injusto rigor com que se houve no julgamento do recurso crime interposto para elle por meu constituinte e amigo José Torres Campos de Medeiros, tem assoalhado na sua comarca, e em mais de uma carta para esta capital, que ao máo estado do processo e ao comportamento inconveniente que tive como advogado perante sua pessoa, se deve attribuir o resultado desfavoravel de sua decisão; resolvi submetter ao conhecimento do publico a seguinte ligeira apreciação dos respectivos autos, feita pelo meu amigo o Sr. Dr. Gonçalves Lima, de quem obtive autorisação para fazer essa publicação: provoco o Sr. Vianna a que venha mostrar perante os homens da sciencia e sem auxiliar-se o da suamnipotente voz publica, aonde está a superabundancia de provas dos autos, e que procedimento de minha parte o levou a proceder por forma tão descommunal. Fique convencido o Sr. Dr. Vianna que eu para justificar-me de suas insinuações perante a familia Campos, da qual fui sempre amigo e de quem S. S. alias não gosta, não necessito recorrer a documentos nem mesmo occupar me de sua pessoa: basta submetter ao juizo della e do publico a apreciação dos seus e dos meus actos neste recurso.

Recife, 7 de março de 1676.

*Antonio Attico de Souza Leite.*

### José Torres Campos de Medeiros e seus verdugos

APRECIAÇÃO JURIDICA OU DE SUA PRONUNCIA, RECURSO E JULGAMENTO.

Deu-se no anno de 1863, na villa de Ingazeira, comarca de Flores, uma notavel occurrencia, que por muitos annos foi ignorada não só do publico, como de alguns d'aquelles a quem fizeram figurar como protogonistas do drama.

Instaurou-se alli occultamente, por queixa do capitão Domingos José Alves de Siqueira (hoje fallecido) contra José Torres Campos de Medeiros, um processo crime por occasião do rapto de uma filha d'aquelle, commettido por este, que em dito processo foi pronunciado nos arts. 205 e 226 do Cod. Crim.

Forgicado nas trevas, e occulto na poeira do cartorio d'aquella villa, dormio esse processo por mais de 10 annos o somno do esquecimento, sem sciencia do querellado, que delle só teve conhecimento pela noticia que ultimamente lhe dera um amigo residente naquella localidade.

Recebendo essa noticia o querellado, querendo evitar a publicidade de um facto inteiramente ignorado na capital, entregou-se á prisão na villa de Pao d'Alho, d'onde mandou uma procuração e certidão do carcereiro para interposição de recurso na Ingazeira, e sendo este despresado, submetteu-se a julgamento perante o jury, pelo qual foi unanimemente absolvido no dia 11 de fevereiro do corrente anno de 1876.

Não menos pelo interesse que me inspira a defeza do querellado, a quem me prendem relações de parentesco e amisade, que pela necessidade de formar juizo seguro acerca de um processo que todos os collegas por cujas mãos passára, denominavam monstruoso, mas que nenhum se atreverá inutilisar (nem mesmo á instancia dos suppostos offendidos), procurei vel-o e estudal-o seriamente. Só assim poderia conhecer perfeitamente em que consistia essa monstruosidade, e avaliar a justiça com que o digno collega, juiz de direito de Flores, nem ao menos dignou-se responder-me uma cartinha que a esse respeito lhe dirigi, e na qual lhe não pedia senão aquillo que um magistrado que se preza poderia pedir em minhas condições.

Desse estado resultou a convicção em que hoje estou de que tenho diante de mim o *mons parturiens* da fabula só com a differença de ter a montanha dado á luz um rato e a justiça de Ingazeira uma mentira.

Sinto que o parentesco que me liga ao querellado torne suspeito o meu juizo. Isso, porém, não embargará que me pronuncie com franqueza nas seguintes considerações que me proponho fazer, quer com relação á pronuncia proferida contra o querellado, quer com respeito ao recurso denegado pelo juiz de direito, quer finalmente quanto ao julgamento perante o jury.

PRONUNCIA.

Os diversos magistrados por cujas mãos passou esse monstruoso processo, nunca enxergaram ou não quizeram enxergar que os crimes dos arts. 205 e 226 do Cod. Crim., em que foi indevidamente pronunciado o querellado, nunca existiram senão na imaginação de seus inimigos, e dos juizes que por ignorancia, condescendencia ou malicia, se prestaram a desempenhar o papel de Pilatos em pleno seculo XIX!

Quanto ao art. 205, observarei que, comprehendendo elle duas hypotheses distinctas—grave incommodo de saúde resultante do ferimento ou offensa physica, e inhabilitação de serviço por mais de 30 dias—em nenhuma dellas está comprehendida a especie qualificada no corpo de delicto de fls. 3, que, sendo a base do summario da culpa, prova plenamente que taes hypotheses se não deram no caso vertente.

Não se deu a primeira, porque os peritos na resposta ao oitavo quesito a excluiram do modo seguinte: —Responderam que a primeira offendida padece incommodo de saúde em razão da grande queda que levou, e o mal que soffre nos peitos. Entre incommodo de saúde de que fallam os peritos e grave incommodo de saúde, que exige a lei, ha tão grande distancia quanta é a differença entre a qualificação do art. 201 e a do art. 205 do mesmo Cod. Confundir qualificações diversas e leval-as indistinctamente para o art. 205 á vontade da parte interessada, é ignorancia ou malicia, que compromette a reputação do juiz.

Não se deu a segunda, porque os peritos na resposta ao 9.º quesito igualmente a excluiram do modo seguinte: —Responderam que em quanto a este ultimo mal a offendida não pode ficar boa senão com mai de 30 dias. Ora, se a pergunta não versava sobre ficar ou não boa a offendida; se a lei fez depender a aggravação do crime do art. 205 da inhabilitação do serviço por certo tempo, e não do restabelecimento do offendido; se este pode estar habilitado para o serviço antes mesmo de achar-se completamente restabelecido, é claro que desde que os peritos deram uma resposta estranha á pergunta, não declarando expressamente haver inhabilitação de serviço por mais de 30 dias, não podia o juiz em sua apreciação reconhecer a existencia da 2.ª hypothese do art. 205.

Se os peritos substituiram as palavras da lei por outras que exprimem pensamentos diversos, não competia ao juiz de instrucção considerar nas declarações conformes ao pensamento que o legislador exprimio no art. 205. Essa intelligencia é tanto mais repugnante quanto mais se aparta da lettra e espirito da lei penal, cujas palavras, além de sacramentaes, devem ser entendidas restrictamente segundo os principios de direito criminal.

E' portanto fóra de duvida que, não constando do corpo de delicto nenhuma das hypotheses do art. 205, não podia o juiz em caso algum decretar, ou manter a pronuncia nesse artigo. Fazel-o, como se fez nesse processo, é satisfazer os caprichos de uma parte contra os direitos da outra, o que é uma iniquidade. As partes são muitas vezes arrastadas por paixões e interesses inconfessaveis, mas o juiz por nenhum pretexto deve obrar senão conforme á razão, justiça e equidade. A lei não o constituio para instrumento de paixões, mas para dar á cada um o que lhe pertence, e distribuir justiça a todos.

Quanto ao crime do art 226, imputado ao querellado, não foi menos arbitrario o juiz de instrucção. A nossa lei penal não considera criminoso o rapto, ou seja por violencia, ou por meio de afagos e promessas, senão quando commettido para fim libidinoso, como é expresso nos citados arts. 205 e 226 do Cod. Crim.

Além de que esse fim não está provado, o que bastaria para mostrar que tal crime não existe, accresce que dos autos consta que a raptada por sua espontanea vontade acompanhára o querellado para casamento e foi depositada em casa do tenente-coronel Izidro da Cruz Siqueira, d'onde passou para a do tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, por quem fôra restituida ao queixoso, de quem não podera obter licença para o casamento, apezar dos esforços que para esse fim empregara.

Todos estes factos, além de serem de notoriedade publica, estão patentes do proprio summario da culpa. Onde está, pois, o crime do querellado? Onde foi o juizo de instrucção descobrir elementos de imputabilidade para pronuncial-o no art. 226?

A iniquidade commettida pela autoridade em nome da lei, é a que mais escandalisa a sociedade e revolta á victima. Ao menos o queixoso, julgando-se falsamente offendido em sua honra, procurava exercer, ainda que indevidamente, uma vingança, mas o juiz que instaurou este processo e os que o substituiram na apreciação e conhecimento delle, por que sentimento de justiça foram levados a manter essa iniquidade?

Ou não estudasssem devidamente a questão submettida ao seu conhecimento, ou não comprehendessem sua importante missão, ou faltassem propositalmente ao seu dever por motivos inconfessaveis, o que é certo é que em qualquer dos casos saltaram por cima da lei e sacrificaram um cidadão, expondo sua pessoa e seus direitos ao furor de inimigos que indicaram previamente os artigos da lei em que queriam vel-o pronunciado, como effectivamente aconteceu. Não precisa ter conhecimento de jurisprudencia para conhecer quanto isso é iniquo.

RECURSO DENEGADO.

Prescindindo da sentença do juiz municipal (que então era o actual promotor publico) despronunciando apenas o querellado da imputação do art 226 e mantendo a pronuncia do art. 205.

Prescindindo das difficuldades oppostas pelo juiz municipal e promotor para embaraçar o julgamento de uma justificação produzida pelo recorrente em sua defeza, e junta aos autos sem ser julgada.

Prescindindo do zelo pharisaico que ostentaram os funccionarios publicos de Ingazeira para impossibilitarem o provimento do recurso, e o desapparecimento de uma imputação, que elles proprios confessavam ser falsa.

Priscindindo da irregularidade com que o juiz de direito, debaixo da mesma conclusão, na mesma sentença e com a mesma denominação de recurso julgou dous processos diversos: o recurso do querellado, e uma prescripção já julgada pela autoridade competente.

Prescindindo de tudo isso para abreviar esta apreciação, e evitar o odioso que ella involve, passarei á parte da sentença do digno juiz de direito, denegando o recurso pelos seguintes fundamentos:

1.º Pela carencia de poderes do procurador, em vista da procuração de fl. 152;

2.º Por ser de notoriedade publica, que o supposto recorrente nunca esteve recolhido á prisão alguma, sendo por tanto apocrypha a certidão de fl. 153.

3.º Por que da confrontação desses dous documentos—procuração e certidão—resalta a existencia de uma combinação immoralissima, se não criminosa para o fim de obter-se das autoridades da comarca um acto contrario ás praticas legaes.

Estes tres fundamentos, que o digno juiz de direito suppõe constituirem um importante achado, não procedem, nem autorisam a denegação do recurso.

Não procede o 1º por que a procuração a que allude o digno juiz de direito concede poderes bastantes e sufficientes nas seguintes palavras: —bem como promover accusação e defeza crime, interpor qualquer recurso e appellação, receber intimação de sentença tanto civel, como crime.

As palavras que ahi ficam mencionadas comprehendem todas as hypotheses relativas á interposição e seguimento do recurso em suas diversas phases. O juiz mais escrupuloso e exigente se satisfaria com aquella especificação de poderes para o negocio de que se trata.

Sei quanto é grave suppor proposito no procedimento de um juiz; mas como deixar de suppol-o no caso vertente, em vista deste 1º fundamento? Desejára ao menos para salvar a dignidade de um collega poder attribuir sua apreciação a erro, e mesmo ignorancia; mas se estou convencido de que não houve ignorancia de sua parte, o que poderia haver se não má vontade?

Não procede o 2º por que a certidão do carcereiro e a procuração são instrumentos publicos que fazem prova plena, L. 3 Cod. de Donat. L. 15 de fid. instrum. Per. e Sz. not. 465. Alem disso esses instrumentos, tendo em seu favor a presumpção de terem sido feitos regularmente L. 5 § 1º D. de probat. presumem-se verdadeiros, Valasc. cons. 154 n. 25 Peg. For. c. 19 n. 16, Per. e Sz. not. 473.

E' a primeira vez em minha vida que vejo um julgador, contra todos os preceitos de direito, fundar se na notoriedade publica para destruir o valor juridico de documentos authenticos, que, fazendo prova plena, nunca foram impugnados, nem arguidos em juizo, nem fora delle.

O que é de notoriedade publica em todo o termo de Ingazeira, e consta dos proprios autos, é que esse processo é uma verdadeira farça, de que estão convencidos os proprios juizes, que diariamente repetem o echo da população em peso; mas essa notoriedade, embora allegada e auxiliada pela prova do recurso, não foi aceita para fazer cessar os effeitos da monstruosa pronuncia desse processo. Para o digno juiz só teve valor o que prejudicava o recorrente; mas não notou que, assim procedendo, julgava contra a lei expressa.

A lei quer que o juiz julgue segundo o allegado e provado, e não como lhe dicta a consciencia, ou a sciencia adquirida em outra fonte, Ord. L 3 P. 66 pr. nas palavras—e assim dê a sentença. Segundo o que achar allegado e provado de uma parte e da outra, ainda que lhe a consciencia dicte outra cousa, e elle saiba a verdade ser em contraria do que no feito for provado.

Por tanto desde que o digno juiz qualificou de apocrypha a certidão do carcereiro, baseado na notoriedade publica, não allegada, nem provada, julgou contra a lei expressa; e é principio de direito que o julgamento contra a lei expressa é nullo de pleno direito, Ord. L. 3 P. 75 pr.

Não procede o 3º por que a existencia da combinação immoralissima que o digno juiz enxergou na confrontação desses documentos, não passa de um phantasma que lhe assaltou a imaginação.

A legitimidade e valor juridico desses documentos não admittem tão desfavoravel apreciação: a procuração escripta pelo escrivão competente, e a certidão, passada pelo carcereiro, não menos competente, constituem em direito prova plena, como está demonstrado. Ora, esses documentos estão nos autos, e desde que nelles não existe nada em contrario, nem ao menos simples allegação, não podiam taes documentos ser apreciados se não pelo seu valor juridico, e de conformidade com os autos; e não segundo a supposta notoriedade publica, que, não sendo allegada, nem provada, não podia destruir os effeitos juridicos de documentos publicos e solemnes, como está igualmente demonstrado.

Por onde concluirei, á semelhança do digno juiz de direito, que da confrontação de sua sentença com os autos resalta a existencia de um proposito immoralissimo se não criminoso de julgar contra a lei expressa, e contra as praticas legaes.

JULGAMENTO.

Despresado o recurso, seguio-se o julgamento, a respeito do qual apenas observarei tres cousas:

1º que o libello accusatorio do promotor é irregular e inepto na substancia e na forma.

2º que o querellado foi unanimemente absolvido, admittindo, no conselho, parentes e amigos dos suppostos offendidos.

3º que foi seu defensor no tribunal do jury o proprio advogado, que funccionou na formação da culpa por parte do queixoso.

O libello é com effeito a peça mais extravagante dos autos. Ainda quando não tivesse havido tantas irregularidades na organisação do processo, bastaria só elle para provar a sua monstruosidade e a má vontade dos funccionarios da justiça de Ingazeira para com o querellado.

A sua irregularidade e ineptidão procede:

1º de ter o promotor publico procurado supprir as lacunas do corpo de delicto no intuito de justificar uma pronuncia injusta e absurda, declarando no artigo 2 do libello que os ferimentos feitos na pessoa de D. Luzia produziram-lhe grave incommodo de saude, quando os peritos haviam declarado o contrario, como mostrei em outro lugar.

2º de se haver o mesmo promotor collocado acima da lei, constituindo-se autoridade processante, creando e dispensando pronuncias para accusar o querellado por factos não comprehendidos na pronuncia, e deixar de accusal-o por outros em que estava pronunciado, caso raro, se não virgem, nos annaes judiciaes.

Crea pronuncia porque accusou o querellado no art. 1º do libello pelos ferimentos feitos em D. Maria Magdalena, e declarou no art. 3 que esses ferimentos produziram nella inhabilitação de serviço por mais de 30 dias, quando do corpo de delicto consta que taes ferimentos foram leves, e que os peritos deram apenas doze dias para completo restabelecimento da offendida, d'onde resultara não ter havido pronuncia, como se verifica dos autos. Por onde se vê que o actual promotor de Flores não precisa de pronuncia para formar libellos: crea factos, inventa qualificações e pronuncia por conta propria a quem lhe apraz.

Dispensa pronuncia, porque achando-se o querellado pronunciado nos arts. 205 e 226 do codigo criminal o illustre promotor só fez menção em seu libello do primeiro desses crimes, dispensando-o da accusação do segundo. E procedeu a esse respeito com tal pertinacia que, sendo-lhe apontado o erro pela defeza, não se sujeitou a emendar o libello. E quem diria que um libello nessas condições seria aceito para produzir em juizo effeitos legaes?!

Pois bem, essa extravagante peça foi escripta e offerecida pelo promotor a fl. 183, recebida pelo juiz municipal por despacho de fl. 184 v., e achada regular pelo juiz de direito, que a submetteu ao conhecimento do tribunal por despacho de fl. 201.

Os precedentes destes tres funccionarios para com o querellado, induziram a suspeita de que o erro do libello fôra proposital, para justificar uma appellação. Não sei que grãos de probabilidade havera nessa suspeita, mas não me parece temeridade suppor que aquelle que uma vez foi máo sempre se presume máo no mesmo genero de maldade, L. 5, § 6, decreto de remilitari e outros.

Em todo caso a defeza julgou conveniente requerer que se propuzesse quesito sobre a pronuncia supprimida pelo promotor, e por esse modo foi corregida essa parte do libello, e inutilisada a famosa arma, que motivara a suspeita já mencionada.

Outras irregularidades encerra ainda o processo com relação a outros co-réos, e dos quaes não tratarei, porque o fim unico desta apreciação é mostrar a injustiça, de que foi victima a pessoa de que me occupo.

Eis os grandes crimes, que arrastaram o querellado José Torres Campos de Medeiros ao banco dos réos. Eis o processo que alguem dizia tão provado que não era possivel cahir em recurso. Eis emfim o phantasma, o lobis-homem que servio de pretexto aos funccionarios publicos de Ingazeira para exercerem um catonismo vexatorio e injusto, que não admitte justificação em um crime imaginario. Faço votos para que ostentem igual energia e firmeza na perseguição do grande numero de criminosos em que abunda sua comarca.

Pela minha parte tenho a satisfação de ver que a innocencia do querellado, sendo demonstrada pelo proprio advogado, que tinha em suas mãos a ponta do fio de toda essa meada, foi unanimemente reconhecida pelo tribunal, sem favor daquelles que, na inexorabilidade do seu procedimento, entenderam dever tratal-o como um scelerato.

Concluirei esta apreciação pelas palavras espirituosas de uma carta que me dirigiram de Ingazeira no proprio dia do julgamento do querellado.

Assistindo á leitura de todo o processo de seu genro, prestando toda attenção á accusação e defeza, e apreciando bem a posição de cada um dos personagens que figuram naquelle vergonhoso drama, declaro lhe que se me dessem a escolher uma dellas, eu, sem hesitar, preferia a do réo: era o unico innocente que alli havia.

Recife, 6 de março de 1876.

*Joaquim Gonçalves Lima.*

## Eleição

DOS JUIZES E MAIS DEVOTOS QUE HÃO DE CONTRIBUIR PARA A FESTA DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS, QUE SE VENERA NA CAPELLA DE NOSSA SENHORA DE NNZARETH DO CABO, EM O ANNO DE 1877.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:
Capitão José Caetano de Albuquerque.
Negociante matriculado Joaquim José Gonçalves Beltrão Filho.
Joaquim Carneiro Lins e Mello.
Professor Francisco Berenguer Cesar de Menezes.

Juizas por eleição.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Candida, esposa do Illm. Sr. Manoel Martins de Amorim.
D. Mathildes Amelia do Rego Barros.
D. Maria, filha do Illm. Sr. capitão Francisco Carneiro Rodrigues Campello.
D. Angela, esposa do Illm. Sr. tenente Antonio Baptista Teixeira.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:
Capellão-tenente Revd. Juvencio Verissimo dos Anjos.
Joaquim Bento da Costa.
Miguel de Senna Martins.
Francisco Joaquim Pereira.

Juizas por devoção.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Carlota Theodora da Rocha Barros.
D. Amelia, esposa do Illm. Sr. capitão Bernardino de Senna Muniz.
D. Alexandrina, esposa do Illm. Sr. José Presbiterio da Espectação.
D. Calhope, esposa do Illm. Sr. Joaquim Custodio Duarte de Azevedo.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
Bento Martins da Costa.
Manoel Xavier.
Francisco Antonio Chalaça.
Antonio Alves de Macedo.

Escrivãs por eleição.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Rita, esposa do Illm. Sr. João Xavier Mendes da Silva.
Esposa do Illm. Sr. alferes Vasco.
Esposa do Illm. Sr. João Nepomuceno da Silva.
Esposa do Illm. Sr. Manoel Felippe Teixeira.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:
Bento da Costa Martins.
Heliodoro José Barbosa.
Antonio da Costa Morgado.
Gaudencio Rodrigues da Cruz.

Escrivã por devoção.

A Illma. e Exma. Sra. D. Ursula, esposa do Illm Sr. Candido Austecliano Muniz.

Juiz protector.

O Illm. Sr. major Bernardo Ferreira de Barros Campello.

Juiza protectora.

A Exma. Sra. D. Maria da Paz Teixeira.

Mordomos e mordomas.

Todos os devotos do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Noiteiros.

1ª, 2ª e 3ª vagas.
4ª noite todos os Srs. canoeiros e pescadores, seus procuradores:
Os Illms. Srs.:
Domingos José dos Santos.
Joaquim Bernardo dos Santos.
5ª noite todos os solteiros, seus procuradores:
Os Illms. Srs.:
Antonio José de Sant'Anna.
Manoel José de Sant'Anna.
6ª noite todas as senhoras solteiras, seus procuradores:
Os Illms. Srs.:
Carlos Martins do Rego Barros.
Antonio Manoel do Rego Barros Junior.
7ª noite todas as senhoras casadas, seus procuradores:
Os Illms. Srs.:
Floriano Gomes de Lima.
Emilio Gercino Barbosa.

Procuradores da festa.

Os Illms. Srs.:
Alexandrino Aderito Muniz.
Marpiniano Ferreira Rio Lima.

Thesoureiro encarregado da festa.

O Illm. Sr. professor Lourenço Laurentino Cesar de Menezes.

O vigario,
*José Luiz Pereira de Queiroz.*

## Bonito.

### Reunião liberal.

No dia 13 do corrente mez fizeram os liberaes terceira reunião, tendo na 1ª, segundo, consta-nos comparecido uns 9 liberaes e na 2ª e 3ª uns vinte pouco mais ou menos!... Corria então o boato de que nesse dia (13) um baile monstro faria o Bonito estremecer; pelo que muitos diziam, que nessa occasião as rapôzas deixariam estes pés de serras e se perdiriam em grande desfilada pelo centro das mattas: mas qual! o negocio limitou-se a um silencio de cortiço d'abelhas, cuja mestra, que era o grande *general*, inimigo dos defuntos liberaes de 1848, apenas chegou a tribuna e proferio, conforme dizem, o seguinte discurso:

O Sr. General: —Meus charos amigos, aproxima-se o dia em que havemos dar a nossa patria o testemunho mais eloquente dos nossos sentimentos politicos; cada um cuide nos seus papeis: havemos vencer a eleição, custe o que custar. Não é possivel que vivamos assim de bocca aberta, vendo nossos viz inimigos saboreando as bellas têtas, que pelos nossos bons serviços prestados ao paiz de direito nos competem.

O Liberal Magro: —Muito bem.

O Sr. Reconcavo: —Isto é que é falar bem!! Um homem como este merece tudo!...

O Sr. General: —Muito obrigado meu amigo, na verdade ninguem dirá o contrario disto.

Diversos apoiados.

O Sr. Capitão Cabeça Liza, sogro do energumeno capitão Tiberio—o certo é, meus amigos, que nós com a *entrencendencia* do nosso bom *general* seremos victoriosos e chegará sem duvida o tempo do muruci?...

O Sr. Alferes Cururú: —Apoiado meu irmão; e então reapparecerá sua caixa filial de Capoeiras e o fará resuscitar das ruinas e da miseria; e talvez nesse tempo o nosso *general* se recorde da custodia da matriz assim como das 60 e tantas granadeiras, que, no nosso tempo, torou pelo meio e mandou para o sertão trocal-as por garrotes. do que fez aqui uma fazendôla bem soffrivel?!...

O Sr. Velhusco dos Olhos Desmentidos: —Esta é dos diabos! oh! senhores, isto é inconveniente! Pois nem o braço do finado José Romão póde darlhe juizo Sr. Cururú?!...

O Sr. Reconcavo: —Meu charo general, o diabo do homem veio borrar-lhe a cousa, dando semelhante espetaculo!...

Assim foi a reunião.

Bonito, 19 de fevereiro de 1876.

## Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados ao ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *pinto de velours*, bordado sobre espelho, em cartão epellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, céra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de la, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

# COLLEGIO
DA
# Santissima Trindade

20---Rua dos Coelhos—20

A directora deste estabelecimento, desejando prestar um serviço importante ás suas patricias ou estrangeiras pobres, deliberou abrir um curso gratuito de musica vocal, todas as quintas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã, a começar do dia 16 do corrente.

Os pais ou parentes das meninas de mais de 10 annos, que quizerem inicia-las nas bellezas desta arte, tão necessaria hoje a toda a menina de educação, podem ir matricula-las a qualquer hora do dia no seu estabelecimento.

Recife, 8 de março de 1876.

*Philomena M. de A. O'Connell Jersey.*

### Hygiene

*Do casco da cabeça, rido dos calo e o cabellos.*

Torna-se hoje notavel conservar os cabellos brancos, tanto o costume de os tingir se introduzio na toilette.

E que quantidade de tintas se não inventaram!

Nesta recente exploração em que o consumidor domina o productor, este só olhava ao resultado sem se preoccupar dos meios.

Os *causticos, os acidos* eram quasi sempre preferidos, porque attingiam mais facilmente ao fim desejado, e não era mister uma grande sciencia para obter combinações perfeitamente efficazes.

Mas, como o estabeleceram diversos jornaes de medicina, varias aguas e varios cosmoticos, não só queimavam o cabello, ma oeffereciam tambem o risco de affectar o casco da cabeça, e deexercer uma influencia doentia no cerebro e na vista.

Os que procuram obstar a estes graves inconvenientes, não obterão senão, apenas tinturas vulgares. Ora, estas tinturas mancham o casco da cabeça, enervam e seccam os cabellos; dando-lhe verdade, uma côr negra, mas esta pallida, não tem brilho, e muda a pysionomia d pessoas, a ponto de lhe fazer uma expressão dura, e igualmente muda o aspecto dos cabellos, a ponto de parecerem artificiaes.

Não basta pois, ingir, mesmo sem perigo, porque o tingir affeia: é necessario procurar melhor, e este melhor era mais simples pedil-o á sciencia.

O Dr. Antony Ibos, chimico distincto que inventou a *Agua de Janina*, não pensou um só instante em tingir; uma flor artificial n'um arbusto verdadeiro nunca pôde produzir o effeito de uma flor natural.

O Dr. estudou as causas que conduzem a uma modificação physiologica da vegetação capillar, conseguio assim combater e vencer os elementos de decrepitude que com a idade invadem o casco da cabeça; os resultados que obteve foram completos, porque chegou a reconstruir a funcção e a dar aos cabellos o vigor e mocidade que tinha perdido.

Sob a influencia da *Agua de Janina*, é o verdadeiro que volta; não a pintura qualquer que esta seja, transformando uma cabeça viva n'uma cabeça artificial; são os cabellos da mocidade adquirindo os direitos, o seu aspecto e a sua graça.

Diremos mais que a *Agua de Janina* composta essencialmente de principios vegetaes, é lenitiva e tonica ao mesmo tempo, e pela sua benefica acção sobre o casco dacabeça, lhe offerece excellentes condições para supprir o oleo colorante do tubo capillar.

Resulta, pois, do exposto, que longe de ser accommettido de um effeito pernicioso por uma pintura de máo gosto os cabellos encrontram, ao contrario, na *Agua de Jaiona* um auxiliar para os fortificar, ara multiplicar, e para os tornar finos.

## COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

**Praça do Recife, 8 de março de 1876.**

*A's tres horas da tarde.*

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 7$100 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito mediano — 6$100 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito 2ª sorte — 5$100 por 15 kilos, hontem.
Algodão da Parahyba 1ª sorte — 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 1[2 d. sem capa, hontem.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 30 d[v. com 1 1[4 0[0 de desconto.
Cambio sobre Londres — a 90 d[v. 25 5[8 d. por 1$, hontem e hoje.
Dito sobre dito — a 90 d[v. 25 1[2 d. por 1$000. do banco.
Cambio sobre Paris — a 90 d[v. 375 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa — a 90 d[v. 108 0[0 de premio, e do banco 110 0[0 de premio.
Dito sobre dito — (avista) 112 0[0 de premio, do banco, hontem e hoje.
Cambio sobre o Porto — a 90 d[v. 108 0[0 de premio.
Desconto de letras — a 12 0[0 ao anno.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 ........ | 136:628$002 |
| Idem do dia 8 ........... | 13:724$829 |
| | 150:352$831 |

Descarregam hoje 9 de março de 1876.

Vapor inglez — *Student* — (atracado) varios generos para alfandega.
Brigue allemão — *Colmar* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.
Brigue nacional — *Marinho 12ª* — pipas vasias para o trapiche Loyo.
Barca allemã — *La Plata* — farinha despachada para o 1º ponto.

**Importação.**

Barca nacional *Marinho*, entrada da Bahia em 1 do corrente e consignada 7 José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Barricas vasias 800 á ordem.

—

Patacho portuguez *Argonauta*, entrado do Rio Grande do Sul em 8 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Couros seccos 40. Cebolas 1,000 restеas.
Graxa 36 pidas pipas. Dita em bexigas 495 kilos.
Pelles de garça 2 fardos.
Sebo 68 barricas.
Xarque 92,790 kilos.

—

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do sul e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Rio de Janeiro.

Cigarros 3 barricas á ordem.
Fumo 2 caixas e 100 pacotes a Beltrão & Filho.
Machinas de costura 4 caixas a Soares Leite Irmãos.
Plantas 1 caixa aos consignatarios.

Carga da Bahia.

Café 10 saccos a Beltrão & Filho.
Fazendas 1 caixa a Monhard Mettier & C., 1 a Oliveira & Irmão. Ferragens 5 caixas a Guilherme Heimemam.
Quartinhas 8 volumes a Amaro Ramos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 7 DE MARÇO DE 1876.

**Para os portos do exterior.**

— Na barca sueca *Ceres*, carregaram: para Narwa, Borstelman & C. 181 fardos com 32,715 kilos de algodão.
— Na barca ingleza *Deogam*, carrgou: para Liverpool, F. W. Schwartz 200 saccas com 13,817 kilos de algodão.
— No navio francez *Figaro*, carregaram: para o Havre, Kelier & C. 1,250 couros salgados com 15,000 kilos.
— No brigue nacional *Marinho*, carregaram: para o Rio da Prata, A. F. de Oliveira & C. 488 barricas com 40,305 kilos de assucar branco.
— Na barca portugueza *Alegria*, carregou: para Lisboa, L. J. S Guimarães 24 barricas com 2,567 kilos de assucar branco.

**Para os portos do interior.**

— Na barca nacional *Amizade*, carregaram: para Uruguayana, B. Oliveira & C. 350 barricas com 39,190 kilos de assucar branco.
— No patacho portuguez *J. Emilia*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, P. C. Maia & C. 550 barricas com 42,650 kilos de assucar branco.
— No navio portuguez *Mindello*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, E. R. Rabello & C. 40 barris com 5,800 litros de mel.
— No navio nacional *Alliança*, carregou: para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 650 barricas com 47,543 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Ceará*, carregou: para o Maranhão, D. A. Matheus 30 barricas com 1,703 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 ...... | 3:442$941 |
| Idem do dia 8 ............. | 336$895 |
| | 3:779$836 |

VOLUMES SAHIDOS.

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 7 ............ | 4,998 |
| Idem no dia 8 | |
| Primeira porta........ | 135 |
| Segunda porta........ | |
| Terceiro porta........ | 276 |
| Quarta porta........ | |
| Trapiche Conceição........ | 341 |
| Dito da alfandega........ | |
| | 5,750 |

SERVIÇO MARITIMO.

*Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.*

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 7 ............ | 4 |
| No dia 8 ............ | |
| | 4 |

NAVIO ATRACADO.

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 7 ............ | 4 |
| No dia 8 ............ | |
| | 4 |

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 ....... | 16:294$164 |
| Idem do dia 8 ............ | 2:923$336 |
| | 19:218$100 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 7 ... ... | 52:643$417 |


# SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

# COMPANHA
DE
GUROS TERRESTRESE MARITIMO
# FIDELIDADE
**Estabelecida em Lisboa em 1835.**

Toma seguros a premios modicos.
TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.
MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

# SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre varios e seus carregamentos e contra fogo de edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

## Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco saca por todos os paquetes, sobre Londres, Lisboa e Porto.

## Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLO[BE]
INSURANCE COMPANY
**Agentes**
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

## COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

para ma seguro de mercadorias e dinheiro dentra o em navio de vela e vapor sond entro e fóra do imperio, assim com contra fogo sobre predios, generos e fazendas·

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão na do Commercio n. 5, 1º andar.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 8.*

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 d[1/2] dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante 2º tenente Joaquim de Paula Guedes Alcoforado, equipagem 56, carga differentes generos; a Pereira Vianna & C.

Rio Grande do Sul—45 dias, patacho portuguez *Argonauta*, de 130 toneladas, capitão Manoel José de Magalhães, equipagem 8, carga carne; a Amorim Irmãos & C.

Sowth Shetland—20 dias, hiate americano *Thomas Hunt*, de 63 toneladas, capitão Sppelman, equipagem 23, carga pelles de lobo e azeite; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Stoningten.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Ilha de Fernando—Transporte nacional *Werneck*, commandante capitão tenente Cruz.

## EDITAES.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da ordem da Rosa e cavalheiro da de Christo, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. I., etc.

Faço saber que pelo presente edital, nos termos do artigo 1º do decreto n. 1,695, de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação do presente receberá este juizo propostas por cartas fechadas para arrematação por venda, da escrava seguinte: Maria, de côr parda, idade de 25 annos, pouco mais ou menos, do serviço domestico, sem defeito algum, avaliada por 500$; cuja escrava é pertencente ao espolio do subdito portuguez José Ricardo de Faria, e se acha em poder de Antonio José Ricardo de Faria, na casa n. 21. sita á rua de Marcilio Dias, freguezia de Santo Antonio.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 8 de março de 1876.—Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz de direito, de orphãos e ausentes da comarca de Olinda, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo presente edital são chamados todos os herdeiros e interessados, ou quem direito tiver sobre o espolio do finado Manoel Gomes Moura, morador que foi em Beberibe, a se habilitarem neste juizo, na fórma do art. 32 do regulamento de 15 de junho de 1859. Este se passou a requerimento do Dr. curador do dito espolio, e em cumprimento do meu despacho.

E para que chegue a noticia de todos, mandei affixar editaes nos lugares do costume, sendo publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 4 de março de 1876.—E eu, o bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão, o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

## Edital n. 317.

De ordem do inspector geral se declara que tendo deser preenchida por accesso nos termos do art. 2º § 1º da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1875, a cadeira vaga de ensino primario do sexo feminino da villa de Buique, de 2ª entrancia, deverão as professoras de 1ª entrancia; que pretenderem remoção, enviar á esta repartição, no prazo de 60 dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o disposto no art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães

O inspector geral manda de novo declarar que, tendo de ser preenchidas por accesso, nos termos da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1875, art. 2 § 1º, as cadeiras vagas de ensino primario das vilas de Cabrobó e Ouricury, esta do sexo feminino, e aquella do sexo masculino, ambas de 2ª entrancia, deverão os professores e professoras de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar a esta repartição, no prazo de sessenta dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o disposto no art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

## Edital n. 315

De ordem do inspector geral e nos termos da lei n. 1,218, de 21 de junho do anno proximo passado, art. 2 § 1º, se faz constar que, tendo vagado a cadeira publica de ensino primario do sexo feminino, da villa de Panellas, de 2ª entrancia, as professoras de 1ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar á esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O capitão Ignacio Pedro das Neves, adjunto servindo de director da repartição das aferições em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimento commerciaes sitos na freguezia da Boa-Vista, que em virtude de ordem do Illm. Sr. Dr. vereador commissario, fica prorogado até o dia 10 do corrente mez a aferição da mesma freguezia. Previne-se tambem aquem interessar, que é este o ultimo prazo concedido para a aferição dos pesos, balanças e medidas da referida freguezia, ficando sujeitos á multa da lei aquelles que deixarem de aferir os pesos, balanças e medidas de seus estabelecimentos. Para que não possam allegar ignorancia aquelles a quem este aviso interessar, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Directoria da repartição das aferições, 1º de março de 1876.—Eu Francisco Rodrigues do Paço, amanuense, escrevi.

Adjunto servindo de director,
Ignacio Pedro das Neves.

## DECLARACOES.

### Obras Publicas

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, tendo em vista a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 28 de fevereiro findo, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que vai á praça perante esta repartição, no dia 8 de março proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos urgentes da ponte do Varadouro, orçada em.... 825$000.

O orçamento e condições do contrato acham-se na secretaria desta repartição para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 1º de março de 1876.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

### THESOURARIA DE FAZENDA.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que, em vista do que determina a presidencia da provincia, em officio de 4 do corrente, se tem de proceder, ás 12 horas do dia 10 do mesmo mez, a arrematação, perante as commissões respectivas, dos generos e mais artigos abaixo declarados, para supprimento do almoxarifado e sapataria do presidio de Fernando.

Os pretendentes ao dito fornecimento, deverão apresentar suas propostas selladas, e as amostras dos objectos dellas.

A despeza da conducção dos artigos aceitos, até a final entrega no arsenal de guerra, correrá por conta do arrematante.

1 caixa de vidros para vidraça, de 10 sobre 12 pollegadas
6 calices de vidro de 2 onças.
6 copos de dito para agua
1 jarro de louça com bacia para lavatorio.
5 kilos de cinza azul.
1 espanador grande de pennas.
1 punção para marcar calçado.
1 caixa de folhas de Flandres dobradas.
1 duzia de verrumas caixaes.
5 kilos de capa-rosa.
10 barricas de farinha de trigo SSSF.
240 kilos de assucar refinado.
500 peças de cordas para andaime.
1 feixe de arco de ferro de 26/8.
2,400 litros de farinha de mandioca.
10 duzias de taboas de pinho, proprias para fazer caixões para conducção de sapatos.
12 latas de kerosene.
10 kilos de cera amarella.
5 duzias de facas americanas com cabo de páo.
100 kilos de pregos francezes de 1 pollegada.
300 ditos de taxas de aço n. 12 para encostar.
500 meios de vaquetas.
500 ditos de sola.
Linhas de carritel para machinas para coser couro, de ns. 10, 12, 16 e 20, dez maços de cada numero.
100 agulhas sortidas para machina de Grover e de Baker, para apalasar sapatos, 50 de cada uma

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 6 de março de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

## Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor.

De conformidade com a resolução tomada na sessão de assembléa geral do dia 15 do mez passado, são de ordem da directoria conviaddos os senhores accionistas para a reunião que deve ter lugar no dia 15 do corrente, ao meio dia, no primeiro andar do predio n. 12, á rua da Companhia Pernambucana. Recife, 4 de março de 1876.

O gerente—F. R. Stepple da Silva.

### ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 9 DE MARÇO DE 1876

**Malas a expedir-se hoje**

Pelo vapor nacional *Ceará*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

## Camara municipal do Recife

Relação dos nomes dos individuos multados nas freguezias abaixo declaradas, do 16 e 19 do mez findo.

*Freguezia do Recife*

José Joaquim da Costa Moura, em 20$, por ter botado entulho na rua.

José Joaquim Fernandes, em 6$, por abrir seu estabelecimento depois das 9 horas.

Joaquim Domingos da Costa, em 4$, por ter sua casa suja.

*Freguezia da Boa-Vista*

Manoel Lucas de Araujo, em 15$, por ter porcos na rua contra as posturas.

Secretaria da camara municipal do Recife, 6 de março de 1876.

O secretario,
*Francisco Augusto da Costa.*

## Obras militares.

A' 15 do corrente, ao meio dia, terá lugar na repartição das obras publicas a arrematação do emmassamento do hospital militar, orçado em 503$800: quem quizer encarregar-se deste trabalho, apresente no referido dia, hora e lugar, sua proposta em carta fechada. O orçamento e condições acham-se na repartição.

Recife, 7 de março de 1876.—O engenheiro, Chrysolito F. de Castro Chaves.

— Secretaria do Gymnasio Pernambuca o, 8 de março de 1876.—Por esta secretaria, e de ordem do Rvm. Monsenhor Regedor, é convidado a comparecer na mesma o Sr. Joaquim Antonio de Vasconcellos, afim de tratar de negocio relativo á matricula de seu filho menor Lidio, mandado admittir por S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, em 13 de novembro do anno proximo findo.—O secretario,

Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

### CONSULADO PROVINCIAL

Por esta repartição se avisa aos devedores dos impostos abaixo declarados, correspondentes ao anno financeiro de 1875 a 1876, que no dia 7 de março vindouro, findam-se os 30 dias uteis, marcados para cobrança de seus debitos, ficando sujeitos a multa de 6 0/0 os que pagarem depois daquelle dia; 18 0/0 sobre estabelecimento de commercio em grosso e a retalho, armazem e depositos de algodão, trapiches, casas de modas armazens, de madeiras e materiaes, serrarias, photographias ou outra qualquer industria, ou ramo de commercio; 8 0/0 sobre escriptorios commerciaes, agencias ou casas de consignações de navios; 6 0/0 sobre estabelecimentos fóra desta cidade, fabricas, escriptorios de advogados ou solicitadores, consultorios, cartorios e officinas; 1:000$ por casa bancaria, empreza anonyma ou agencia, casas de vender joias em grosso, de penhores e garantias de bilhetes; 1:500$ sobre bancos, casas de seguro ou agencias; 2$500 por tonelada de alvarenga, canôa de carga e de descarga; 50$ por taverna que vender miudezas ou quinquilharias; 2$ por escravo maior de 12 annos; 60 rs. por litro de aguardente consumida, e o imposto de carros e carroças, vehiculos, etc.

Consulado provincial de Pernambuco, 29 de fevereiro de 1876.

O administrador,
*Eduardo A. de Oliveira.*

### Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, em sua sessão de 9 de março proximo, recebe propostas em cartas fechadas para a arrematação dos concertos a fazer-se na casa de vivenda da ilha do Nogueira, pertencente aos estabelecimentos de caridade, e que adiante vão declarados, sendo preferida aquella proposta que mais vantagem offerecer, tomada por base a quantia de 700$, em que taes concertos foram orçados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de fevereiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COBERTA.

Retalhar todo o predio, substituindo os caibros que estiverem podres por outros novos, da mata, e de boa qualidade, e reparando toda a ferragem.

Primeiro andar.

Collocar seis traves novas, de madeira de qualidade, sendo uma de 8 polegadas de face e cinco de 6, de 26 palmos de comprimento na sala em que teve lugar o incendio, e soalha-la com taboas de louro, assentada de meio fio; fazer duas portas novas de madeira de louro e colloca-las, assim como desmanchar e fazer de novo um lanço de parede do repartimento para assentar uma trave, e reparar o soalho de todos os outros lugares que exigirem reparos.

LOJA.

Deitar abaixo dous lanços de paredes e fazer um de novo para dividir dous quartos, fazer e collocar duas parelhas de enchameis, duas portas novas e duas janellas de madeira de qualidade, ladrilhar com tijolo de alvenaria batida todo o pavimento terreo, tomar tocos os rebocos, caiar e pintar todo o predio, estruindo todas as casas de cumpim que encontrar.

O empreiteiro poderá aproveitar todo o material existente no referido predio, que seja de boa qualidade e possa prestar-se a nova obra.

O preço do orçamento é de 700$, pago em tres prestações, sendo a 1ª ao assignar o contrato, a 2ª quando collocar as traves e soalhar, e a 3ª quando concluida toda e entregar a obra.

## Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 16 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875. O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza

## Recebedoria de Pernambuco

*Imposto de industrias e profissões*

Pela recebedoria de Pernambuco faz-se publico que se está procedendo a cobrança do imposto de industrias e profissões relativo ao 2º semestre do exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 30 de abril vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei

Recife, 7 de março de 1876.

O administrador interino,
Francisco de Assis P. Rocha.

## Juizo da provedoria

Tendo sido apprehendidos pelo fiscal da freguezia da Boa-Vista trezo animaes de raça cabrum, e dous da suina, que vagavam pelas ruas, e remettidos a este juizo, são considerados bens de evento, e como taes serão vendidos em praça publica do juizo, na sala das audiencias, dentro de 15 dias, a contar desta data; e se alguem julgar-se com direito aos animaes, deve allegar dentro do prazo. E por ordem do Dr. juiz de direito da provedoria se faz o presente, tudo de conformidade com o regulamento de 10 de agosto de 1858. Recife, 3 de março de 1876.—O escrivão interino,

João Tiburcio da Silva Guimarães.

### THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico para conhecimento dos interessados, a relação dos credores por dividas de exercicios findos, mandados pagar pela ordem do thesouro n. 26, de 9 de fevereiro do corrente anno.

Relação a que se refere o annuncio supra.

José Peixoto da Silva.
Manoel Gomes de Barros e Silva.
José Francisco de Medeiros.
Zeferino Aureliano de Figueiredo e Mello.
Antonio Pereira da Silva, e mais 505 guardas nacionaes do 37º batalhão desta provincia, que estiveram destacados na villa de Pesqueira, em dezembro de 1874.
Antonio Irineu da Cruz.
Companhia Pernambucana.
Companhia de Beberibe.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de março de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

## Instituto Litterario Olindense

De ordem do Illm. Sr. presidente convido a todos os socios deste instituto para comparecerem domingo, 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em sessão extraordinaria, afim de se tratar de negocios urgentes que interessam ao mesmo instituto. Olinda, 7 de março de 1876.

O 1º secretario,
Tranquilino dos Santos Castello Branco.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade são convidados a virem pagar á bocca do cofre, do 1º de março vindouro, todas aquellas pessoas que se acham sujeitas ao pagamento dos impostos creados pela lei provincial n. 1,221, de 21 de junho de 1875, cujos impostos são os que se seguem: 3$ pago annualmente de taxa de cada licença que tirarem as beceteiras para vender dentro do municipio, e de 30$ pelos mascates; 5$ por cada casa de negocio nas cidades e villas, e 4$ nos suburbios e povoações; 10$ por cada curral de apanhar peixe; 2$500 por cada estabelecimento que vender bebidas espirituosas; 10$ por cada licença para soltar fogo de vista e 5$ para fogo do ar; 10$ por cada carroça empregada no serviço das cidades, villas e povoações, inclusive as de vender agua, exceptuadas as que forem exclusivamente empregadas no serviço da lavoura; 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar sacada ou varanda de madeira; 200 rs. por palmo de terreno não murado dentro das quatro freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista; 20$ por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$ por cada machina a vapor, montada na cidade do Recife, para qualquer mister; 6$ de licença para vender qualquer genero alimenticio, como hortaliças, fructas, etc., na cidade do Recife; 6$ por boleeiro, ganhador, engraxador, amolador ou outra qualquer industria que se exerça nas ruas; 6$ por capataz, 4$ por talhador ou magarefe, e 2$ por aprendiz.

Outro sim, o imposto de 5$ por qualquer casa de negocio não póde ser recebido sem que os contribuintes apresentem na mesma contadoria o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de provarem ter assim pago o dito imposto exigido.

Contadoria da camara municipal do Recife, 26 de fevereiro de 1876. — O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

A mesma contadoria da camara municipal desta cidade scientifica a todos os donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, a virem pagar os impostos atrazados que se acham a dever dos exercicios passados, bem como os demais impostos acima declarados.

Contadoria da camara municipal do Recife, 26 de fevereiro de 1876. — O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

## Camara municipal do Recife

Pela secretaria da camara municipal do Recife se convida as pessoas abaixo nomeadas a virem recolher ao cofre municipal, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data, a importancia de seus debitos provenientes das multas que lhe foram impostas pelos juizes de direito, presidentes da 4ª e 6ª sessão do tribunal do jury desta cidade, sob pena de findo esse prazo serem essas multas cobradas judicialmente.

Joaquim de Sá leitão, em 215$.
Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva, em 180$.
Antonio Francisco de Albuquerque Santos, Francisco Ferreira Baltar Junior, João Domingos da Cunha Lages, Joaquim Vieira Coelho da Silva, Vicente de Aquino Albuquerque, em 160$ cada um.
Francisco Tavares Lima, João Alves Quintal, Joaquim de Sá Cavalcante, José Pedro de Castro, Manoel Thomaz Pereira do Rego, em 150$000 cada um.
Theopesio Ignacio de Jesus, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, em 140$ cada um.
Dr. Carlos Duarche Mavignier e Leopoldo José Felippe Santiago, em 120$ cada um.

Secretaria da camara municipal do Recife, 4 de março de 1876.—O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

## Arrematação

Tendo de ser remettido no vapor deste mez, para o presidio de Fernando de Noronha o material constante da nota abaixo inserida são convidadas as pessoas que quizerem encarregar-se do fornecimento a apresentarem suas propostas, em carta fechada, no dia 10 do corrente, ao meio dia, na repartição das obras publicas.

39 duzias de taboas de forro, de louro, com 5,5m a 6,0m de comprimento e 0,30m de largura.
11 3/4 duzias de ditas de soalho, de louro, com 5,5m a 6,0m e 0,30m a 0,33m de largura.
1 duzia de ditas, de dito, para andaimes.
187 travetas de 5,5m a 6,0m de comprimento e 0,15m a 0,17m de face.
436 caibros de 6,6m.
260 ditos de 5,5m.
278 duzias de ripas.
20 milheiros de telhas.
17 fechaduras de broca, inglezas.
1 dita grande.
36 pares de dobradiças de cruz, para portas janellas.
8 aldrabas ou ferrolhos para janellas.
26 ferros pedrezes para portas.
3 milheiros de pregos francezes de 1 1/2 a 2 1/2 pollegadas.
4 ditos de ditos caibraes.
30 ditos de ditos ripares.
1 trena de 20,0m com fita reforçada de arame.
500 maços de cordas.

Condições.

1.ª Toda a madeira será da melhor qualidade, exigida para a construcção, e deverá ser mencionada na proposta. O resto do material será tambem da melhor qualidade.

2.ª Todo o material será collocado á custa do arrematante, e sob a fiscalisação da commissão, a bordo do vapor, que tem de seguir para Fernando de Noronha.

Recife, 1.º de março de 1876.

O engenheiro,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

## Garantia Nacional

Associação de interesses mutuoaral a iquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
Membros effectivos.
O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.
SUPPLENTES.
O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á praça de Pedro II, n. 73, 1.º andar, onde continua a ter escriptorio o Dr. Aprigio Guimarães. Residencia á rua da Imperatriz n. 49, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal-a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez.

### SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 2 de março, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida deparados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

| | |
|---|---|
| Rua do Coronel Suassuna | |
| Loja do sobrado n. 41, fechado | 126$000 |
| Rua larga do Rosario | |
| Segundo andar do sobrado n. 24 (fechado) | 360$000 |
| Rua do Padre Floriano | |
| Casa terrea n. 45, fechada | 200$000 |
| Idem n. 63 fechada | 207$000 |
| Rua do Amorim | |
| Sobrado n. 26 | 305$000 |
| Rua do Pharol | |
| Casa terrea n. 80 | 183$000 |
| Visconde de Albuquerque | |
| Casa terrea n. 61 | 190$000 |
| Largo da Campina | |
| Casa terrea n. 11 | 120$000 |
| Becco do Abreu | |
| Sobrado de 4 andares n. 2 | 481$000 |
| Idem de 2 andares n. 1, fechado | 400$000 |
| Encantamento | |
| Primeiro andar do sobrado n. 3 | 120$000 |
| PATRIMONIO DE ORPHAOS | |
| Largo do Paraizo | |
| Loja da frente do sobrado n. 29 | 240$000 |
| Rua da Madre de Deus | |
| Casa terrea n. 12 | 600$000 |
| Rua dos Burgos | |
| Casa terrea n. 21 | 180$000 |
| Gervasio Pires | |
| Casa terrea n. 2, fechada | 201$000 |
| Rua da Restauração | |
| Casa terrea n. 29 | 202$000 |
| Rua da Moeda | |
| Casa terrea n. 45, fechada | 240$000 |
| Rua do Amorim | |
| Casa terrea n. 34 | 122$000 |
| Rua do Vigario Thenorio | |
| Sobrado de tres andares n. 22 | 861$000 |
| Primeiro andar do sobrado n. 27 | 240$000 |
| Rua da Senzala-velha | |
| Casa terrea n. 16 | 209$000 |
| Rua da Guia | |
| Casa terrea n. 29 | 201$000 |
| Rua da Lingueta | |
| Segundo andar do sobrado n. 14 | 240$000 |
| Travessa da Madre de Deus | |
| Casa terrea n. 14 | 600$000 |
| Travessa da rua da Cacimba | |
| Casa terrea n. 5 | 200$000 |
| Rua de S. Jorge | |
| Casa terrea n. 103 | 207$000 |
| Idem n. 98 | 241$000 |
| Idem n. 96 | 241$000 |
| Idem n. 94 | 251$000 |
| Casa terrea n. 108 | 209$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de fevereiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

# THEATRO DE SANTO ANTONIO.

## GRANDE BAILE DE MASCARAS

*Sabbado 11 de março*

O regulamento policial será observado rigorosamente.

A meia noite as pessoas mascaradas são obrigados pelo mesmo regulamento a tirarem as mascaras.

SERA O ULTIMO NA ACTUAL ESTAÇÃO

## AVISOS MARITIMOS.

### Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

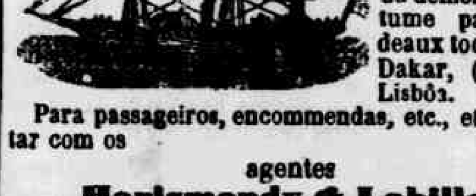
### Para o Rio de Janeiro.

Pretende sahir em poucos dias, a barca brasileira *Conceição*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

### Companhia Messageries Maritimes

**LINHA MENSAL**

## RIO GRANDE



Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente seguindo depois da demora do costume para Bordeaux tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os agentes

**Harismendy & Labille.**
9—Rua do Commercio—9.

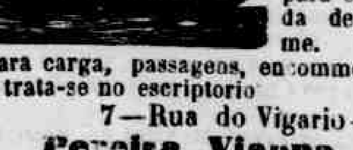
### Porto por Lisboa

A barca portugueza *Harmonia*, de primeira classe, tendo tres quartas partes de sua carga engajada, recebe o resto a frete razoavel, para se com brevidade: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum numero 96.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**Navegação a vapor**
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor

## BAHIA

Commandante Guilherme Wadington



Espera-se dos portos do norte, até o dia 16 do corrente, seguindo para os do sul, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
**Pereira Vianna C.**
Agentes.

## Rio Grande do Sul

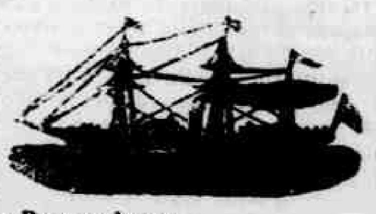
Pretende seguir com pouca demora, para o referido porto, o lugre portuguez *Mindello*, por ter porção de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

### Royal Mail Steam Paket Company.

O PAQUETE A VAPOR

## MINHO

**Commandante—Parks**



E' esperado da Europa até o dia 13 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

*Da Europa.*

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

*Do sul.*

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

| | 1ª classe. | 2ª classe. | 3ª classe. |
|---|---|---|---|
| Para Lisboa........ | £ 24 | 15 | 10 |
| Para Southampton.... | £ 30 e 45 | 20 | 13 |
| Para Bahia ......... | 50$ | 25$ | 15$ |
| Para o Rio de Janeiro | 100$ | 50$ | 30$ |
| Para Montevidéo..... | £ 22 | 11 | 7 6/8 |
| Para Buenos-Ayres .. | £ 24 | 12 | 8 |

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

## MONDEGO

Commandante Gillies

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisboa e Southampton.

Para passagens, fretes, etc.: trata-se com

**Adamson Howie & C.**
**40—Rua do Commercio—40.**

### Porto por Lisboa.

Para os referidos portos pretende sahir em poucos dias, a barca portugueza *Novo Silencio*, de 1.ª clase, capitão Ferreira, por ter porção de carga engajada, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete razoavel, trata se com os consignatarios Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

### Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Dos portos acima é esperado até o dia 15 do corrente, o vapor *Penedo*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os mesmos portos.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar na agencia.

7—Largo do Pelourinho—7
AGENTES
**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.**

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima, no dia 6 de março, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PRNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Caruripe*, commandante ....., seguirá para os portos acima no dia 14 de março corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

## Pacific Steam Navigation Company

**ROYAL MAIL STEAMER.**

## LIGURIA

Este magnifico e novo vapor é esperado no dia 11 de março, neste porto, do sul, na sua viagem para a Europa, no dia 31 do corrente.

PASSAGENS.

| | 1ª classe. | 2ª classe | 3ª classe. |
|---|---|---|---|
| Para Liverpool | £ 30 | 20 | 13 |
| " Bordeaux | £ 30 | 20 | 13 |
| " Lisboa | £ 27 | 15 | 10 |

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes, teem o abatimento de 25 %.

Os Srs. passageiros que pretendem seguir viagem no mesmo, devem segurar suas passagens com antecedencia.

AGENTES
**Wilson Brothers & C.**
14—Rua do Commercio—14

## Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

## LEILOES.

## leilão

DO

bote, vela, mastro e remos, salvados do patacho allemão *Peneday*, naufragado na sua ultima viagem do Rio Grande do Sul para Londres, capitão Muller

**HOJE**

á 1 e meia hora da tarde.

No trapiche em frente á guarda moria da alfandega.

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO.

Com licença do Sr. Inspector da alfandega, em presença do empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia e autorisação do Sr. consul do imperio allemão, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer.

## LEILAÕ

DE

20 lindos medalhões de pedra preta, com lugar para retrato, 24 caçolêtas para relogio, 47 voltas com caçolêtas para retratos, 36 espingardas para crianças, 8 relogios de parede e cima de mesa, 12 canarios do imperio

**HOJE**

A'S 11 HORAS EM PONTO

No escriptorio da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 21, 1º andar.

POR INTERVENÇAO DO AGENTE NEVES FILHO.

## LEILAÕ

DE

59 saccos com feijão de diversas qualidades.
40 gigas com champagne.
120 caixas com cognac.
8 ditas com licôr.
107 garrafas com vinho Bordeaux.
59 caixas com charutos brasileiros.
80 ditas com ditos imperiaes.
33 paneiros com tapioca do Maranhão.

**HOJE**

**ás 11 horas**

No armazem do Sr. Annes, largo da alfandega

**Por intervenção do agente Stepple.**

## LEILÃO

DE

Uma linda mobilia de jacaranda, com jardineira e consolos, com tampos de marmore, 1 dita de mogno, uma magnifica secretaria de faia, um magnifico guarda vestido, uma grande mesa elastica, quartinheiras, cabides, carteiras para escriptorio, môchos para ditos, consolos de jacarandá, avulsos, com tampo de marmore, lanternas, serpentinas, quadros diversos, adereços d'ouro e brilhantes, pratas em obras, 1 magnifico relogio pateute inglez, 1 dito de moldura dourada, de parede, 1 grande commoda de mogno, jardineiras d'amarello e jacarandá, camas francezas, marquezões, consollos avulsos, bancas com tampos de marmore, meias commodas, jarros para flores, e diversos objectos que estarão patentes.

HOJE

**ás 11 horas**

No escriptorio da agencia de leilões, á rua do Vigario n. 21, 1º andar.

POR INTERVENÇAO DO AGENTE NEVES

Ao correr do martello

# Feira Semanal

**DE**

1 realejo com 20 peças, camas francezas, aparadores, relogios de parede, de cima de mesa e algibeira, candieiros a gaz, objectos de ouro e prata, estantes envidraçadas, tapetes, toilettes, cofres de ferro, j r-ros para flores, escarradeiras, lanternas, quinquilharias, miudezas, muitos trastes avulsos, entre elles marquezas, banquinhos, consolos, mesas p ra jantar, secretarias, carteiras para escriptorio, cadeiras avulsas e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos barato, por conta de diversos

Hoje

A's 11 horas da manhã

NA

FEIRA SEMANAL

16---Rua do Impera or---16

*Armazem do Olympio*

# LEILÃO

DE

12 peças de grosdenaples pretos, 20 duzias de chapéos de sol de seda, cabo de marfim, chapéos para homens, malas, sargelins, alpacas, flanelas, chales, pannos para mesa, gravatas, filó branco, alpacas pretas e de côres, capotes de panno, basquinas, algodões de listras e outras fazendas

**HOJE**

A'S 10 HORAS.

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 53

**pelo agente Martins.**

# LEILÃO

DE

um terreno na rua do Barão de S. Borja, parte do sitio n. 58, com 80 palmos de frente e cerca de 400 de fundo, faltando apenas murar pelo lado do sul.

SEXTA-FEIRA 10 DO CORRENTE

**No armazem da rua do Imperador n. 22**

O agente Martins fará leilão de um importante terreno á rua do Barão de S. Borja, parte do sitio n. 58.

A's 11 horas do dia acima.

# LEILÃO

DE

50 duzias de oculos de diversos grãos, diversas duzias de calungas de modelos novos, com campas, e vestido de seda e lã, quinquilharias diversas, calungas de borracha, 10 maços de seda com fio para sapateiro e 24 jarros para flores

SABBADO 11 DO CORRENTE

**A's 11 horas em ponto.**

No escriptorio da agencia de leilões

A' rua do Vigario n. 21.

**Por intervenção do agente Neves Filho.**

# AGENTE REMIGIO

# LEILÃO

DE

uma casa terrea de taipa, com 2 portas de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal, com 25 palmos de largura e 46 ditos de fundo, a qual tem uma taverna, sita á estrada da passagem do Caldeireiro, freguezia da Varzea, e armação, utensilios e generos, pertenecente ao espolio do subdito portuguez João M. Gonçalves

SEGUNDA-FEIRA 13 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

Por mandado do Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes desta cidade, em presença de um empregado do consulado portuguez, o agente Remigio venderá em leilão a casa terrea, armação, utensilios e generos acima declarados.

Qualquer informação relativa, o mesmo agente poderá dar.

*Agente Stepple*

# LEILÃO

DE

## um importante sitio

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

**A's 11 horas da manhã**

Largo do Corpo Santo n. 23.

O agente Stepple, competentemente autorisado por uma pessoa que se retira para fóra da provincia, levará a leilão um importante sitio na estrada de Belém n. 5, chãos proprios, com 300 palmos de frente e 700 de fundo, a casa com 35 palmos de frente e 70 de fundo, murado na frante e dos lados em parte paredes dobradas, com accommodações pra a familia, casa para feitor, cacimba com excellente agua potavel e grande numero de arvores de fructas como b m: jaqueiras, mangueiras, cajueiros, larangeiras, fructa-pão, jambeiros, araçazeiros, limeiras, coqueiros, dendezeiros, etc., etc.

Para qualquer esclarecimento, a tratar no escriptorio do mesmo agente.

# LEILÃO

DE

um piano, uma mobilia, um candelabro, um lavatorio de jacarandá, uma mesa oval de mogno, dous espelhos, uma mesa com abas, uma commoda, 8 jarros para flores, uma cadeira privada, 12 cadeiras de guarnição e muitos outros moveis de casa de familia, e 30 copiadores de cartas

Sexta-feira 23 do corrente

**A's 11 horas**

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 53.

## AVISOS DIVERSOS

— Está por alugar-se a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— PREISA-SE alugar um moleque que seja escravo, de 12 a 14 annos de idade: na rua do Marquez de Olinda n. 15.

— O Sr. Miguel Ferreira Pinto, confeiteiro á rua do Bom Jesus, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de interesse.

= Na noite do dia 27 para 28 do corrente fugio do engenho Dous Braços, sito na freguezia de Gamelleira, o escravo de nome Luiz, crioulo, com idade de 24 annos, côr preta, altura regular, um tanto espadaúdo, no andar parece que arqueia um tanto as pernas, tem falta de um ou dous dentes no queixo superior, o beiço inferior um tanto grande, com uma pequena cicatriz no mesmo, está principiando a barbar, os pés seccos e limpos, e de figura agradavel, que póde passar por forro, ao que elle se inculca, conduzio a seguinte roupa: 1 paletot de alpaca preta, 1 calça de brim branco, 1 dita de algodão de listra, 1 jaqueta da mesma fazenda, 1 camisa de chita verde já usada, 1 dita de madapolão, 1 chapéo de feltro preto, 1 gravata e 1 par de botinas: pede-se ás autoridades e capitães de campo a captura do mesmo, que será bem gratificado quem o levar a seu senhor Francisco Cavalcante Accioly Lins, no referido engenho.

— Na officina de marcineiro, sita á rua da Concordia n. 114, de Pedro Ratis de Borges, tendo grande quantidade de moveis de toda qualidade, feito em factura, e precisando dar sahida, resolve-se a vender por preço commodo, a dinheiro ou a prazo; assim como troca por materiaes de pedreiro, como bem, cal, tijolos, telha, areia, etc. etc.: a tratar na mesma officina, ou na loja de moveis da rua Duque de Caxias n. 2.

— Um francez chegado ultimamente da Europa, e que sabe fallar, escrever e traduzir as lingoas franceza, ingleza, hespanhola e portugueza, deseja empregar-se no commercio ou em qualquer ramo de instrucção: quem de seus prestimos quizer utilisar-se, póde deixar em carta fechada com as iniciaes A A, indicando sua moradia para ser procurado, nesta typographia.

— PRECISA-SE de amas livres ou escravas: na rua da Roda n. 48, sobrado.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

FAZ-SE TODO NEGOCIO com uma mobilia de amarello em perfeito estado, na rua do Coronel Suassuna, n. 88.

— Luiz José Pinto da Costa e Sebastião José da Silva Braga declaram que dissolveram no dia 29 de fevereiro proximo passado a sociedade particular que entre elles teve principio em 1º de setembro de 1869, sob a firma social de Braga & Costa, para a compra e venda de algodão, na prensa da rua de Tuiuty ns. 12 e 14, e que os negocios sob esta firma se acham liquidados e não devem a ninguem; mas se por ventura alguem se julgar credor, queirá apresentar suas contas até o fim do corrente mez de março de 1876; declaram mais, que daquella data em diante continúa o gyro da mesma casa sob a responsabilidade de Sebastião José da Silva Braga e Ignacio José da Silva Braga, sob a firma de Braga & Filho.

Luiz José Pinto da Costa.
Sebastião José da Silva Braga.
Ignacio José da Silva Braga.

— PRECISA-SE de uma ama escrava para comprar e cozinhar, em casa de uma pequena familia estrangeira: na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga-las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— Está para alugar na travessa da rua do Principe, da freguezia da Bôa-Vista, uma casa pequena, com duas salas, tres quartos, cozinha e commodo de criado: a fallar na rua da Attracção n. 12.

— PRECISA-SE de pessoas de ambos os sexos para vender bolos pelas ruas: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

= PEDE-SE ao Sr. capitão Tristão Jacome de Araujo, que diga por este *Diario* aonde se pode fallar com S. S. a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de uma cozinheira estrangeira para casa de solteiros: na rua da Cruz n. 34.

— Ha para alugar-se tres escravos de 14, 15 e 16 annos, que sabem fazer muitos serviços domesticos e compras, e garante-se sua boa conducta: na casa n. 69 da rua de S. João.

— Precisa-se de uma ama escrava para comprar e cozinhar em casa de uma pequena familia estrangeira: na rua do Marquez de Olinda n. 24, loja.

— Tem-se para alugar um optimo moleque bom copeiro, e entende de andar com cavallo: na rua de Hortas n. 86.

— PRECISA-SE de 6:000$ a premio, dando-se em hypotheca predios novos, em boa rua desta cidade: a quem convier, deixe carta nesta typographia com as iniciaes B. G., que será procurado.

— Adelaide da Silva Peixoto, tendo desapparecido seu marido José Joaquim Peixoto, desde o dia 29 de fevereiro proximo passado, suppondo-se ter-se suicidado, atirando-se ao mar, pede a todas as autoridades policiaes e emprego dos meios necessarios para descubrir o destino que teve dito seu marido, e gratificará a quem lhe der noticias delle.

Recife, 8 de março de 1876.

— Dá-se 6:000$ sob hypotheca em predio: na rua de Hortas n. 86.

= PPRECISA-SE de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— PRECISA-SE de um bom escravo para o serviço de uma casa estrangeira: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

— Pede-se ao Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, que lance suas vistas para o estado em que se acham os orphãos, netos do finado João Carlos da Silva Guimarães, fazendo ir á praça por arrendamento os engenhos Limeira e Mauricéa, nos quaes teem elles parte, e estão ha mais de 30 annos privados dos rendimentos que lhes devem caber, porque não tem sido possivel que sejam arrendados em hasta publica, desde o fallecimento de seu avô.

Francisco Marques da Fonceca Pitta.

— ALUGA-SE o primeiro andar e sotão da casa terrea n. 56, na rua da Restauração, outr'ora Guia: a tratar na mesma rua n. 54, padaria.

— Aluga-se uma ama com bom leite e sem filho: na rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE ou vende-se uma casa pequena, na rua de Xavier Santa Rosa, em Olinda, chãos proprios: a tratar na rua dos Guararapes n. 84.

— Aluga-se a loja sita á rua de Paysandú n. 33, com armação propria para cigarreiro, funileiro, etc.: a tratar na dita rua n. 21.

— ALUGA-SE uma excellente casa e sitio, na Passagem da Magdalena n. 22, a qual fica junto do Sr. Moreira, e confronte do Sr. major Miranda Castro, com boas accommodações para familia, andar terreo, primeiro andar e sotão, dando os fundos para o Capibaribe pelo que se torna muito util ás pessoas que precisam banhos salgados. A tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— ALUGA-SE a casa de um andar e armazem da rua do Vigario n. 2, com frente para a praça do Corpo Santo, propria para qualquer estabelecimento, toda ou separado o armazem: a tratar com Manoel Alves Guerra, ou com seu filho do mesmo nome, na rua de D. Maria Cesar n. 42, antiga da Senzala.

— ALUGA-SE o segundo andar do predio n. 132 da rua da Senzalla Velha, a 20$000 mensaes: a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE a casa n. 6, na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

— ALUGA-SE o 2º andar da casa n. 23, á rua do Livramento, com bastantes commodos e bem limpo: a tratar na rua do Amorim n. 43. A chave acha-se no armazem da mesma.

— ALUGA-SE o armazem da rua da Senzala-velha n. 144, com o fundo para o caes do Apollo n. 81, aluga-se todo ou separado: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 1 segundo andar.

— ALUGA-SE a 25$000, o andar do sobradinho da rua de Lomas Valentinas n. 53: a tratar na thesouraria das loterias.

# ALBERTO HENSCHEL & C.

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

**RETRATOS A OLEO**

Chegou finalmente da Europa o nosso ja tão conhecido, e por tanto tempo esperado pin o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

# NOVA LOJA

# DENOMINADA DO VAPOR FRANCEZ

## N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

## (Outr'ora Nova)

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Bentes e gravatas.
Pisnagas de surpreza, para o entrudo.
Gravatas de surpreza, idem idem.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar, crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

**Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.**

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

# SEDAS PRETAS

## Para a quaresma

Na loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C. á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

Acabamos de receber pelo ultimo paquete da Europa, um importantissimo sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos para vestidos, tudo de superiores qualidades; assim como, véos e mantilhas de filó de seda, tudo do ultimo gosto.

## Preços sem competencia

Rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A, esquina.

# PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

**XAROPE DEPURATIVO** de casca de Laranja amarga, ao **IODURETO DE POTASSIO**

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

**XAROPE LAROZE** de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

**XAROPE FERRUGINOSO** de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO DE FERRO**

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra *as côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachilismo.*

**XAROPE SEDATIVO** de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:

Bartholomeo & Cia. — F. M. da Silva & Cia. — Maurer & Cia.
J. Elias da Moura & Cia. — Caors.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER PARIS

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.

*Estabelecimento em* LONDRES *e em* BRUXELLAS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil.*

# LEITE D'IRIS

*para a frescura, brilho e belleza do rosto.*

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

**SABÃO de SUCO de ALFACE**

*o melhor dos sabões de toucador.*

PERFUMARIA FASHIONABLE

AO

# OPOPANAX

*Essencia* . . . . . . . . . de OPOPANAX.
*Agua de toucador* . . . . . . de OPOPANAX.
*Sabão superfino* . . . . . . de OPOPANAX.
*Pomada finissima* . . . . . de OPOPANAX.
*Oleo superfino* . . . . . . de OPOPANAX.
*Cosmetico finissimo* . . . . de OPOPANAX.
*Pos de arroz* . . . . . . . de OPOPANAX.
*Bolsinha de cheiro* . . . . . de OPOPANAX.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

**TRATAMENTO RACIONAL**

PELAS

# CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur Bouchardat.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouce que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

*Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma* GUYOT *impressa em tres cores.*

*Ao lado o fac-simile em preto da firma.*

Preço do frasco: 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

# Pilulas Vegetaes assucaradas de Bristol

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, grantindo-se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podophilina constituem os seus principios activos: são um antidoto infallivel contra a enxaqueca, gastrite, cardialgial, indigestão, dispepsia, congestão do figado, dôr as costas, constipação do ventre e contra toda a affecção do figado, estomago e rins.


— ALUGA-SE uma excellente escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 156.

— ALUGA-SE o segundo andar, caiado e pintado na rua do Marquez de Olinda n. 26: a tratar na loja.

— ALUGA-SE a loja do sobrado á rua larga do Rosario n. 6: a tratar com L. de M. G. Ferreira, a rua do Marquez de Olinda n. 20, escriptorio.

— ALUGA-SE ou vende-se uma casa na Torre, sita á rua do Rio n. 14, perto da estação dos bonds e da linha ferrea: a tratar com Pacheco & Azevedo, rua Duque de Caxias n. 29.

— Aluga-se uma escrava que engomme e seja quitandeira, na rua do Jardim n. 17.


**Paris, 36, Rua Vivienne, Dr**

**CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL**

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

**DEPURATIF du SANG** 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allerçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depuratico*: é empregado nas mesmas molestias.

**PLUS DE COPAHU** Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade,* e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

**Hemorroidas**, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr **Chable**, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

**AVISO AOS SRS. MEDICOS.**

**Sirop du Dr FORGET** Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colhe rchdea deste xarope Dr Forget.

Dr. **CHABLE** em Pariz, **rua Vivienne, 36.**

Depositos em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEO e nas principaes Pharmacias.

# ASTHMA

OPPRESSÃO, CATHARRO

TOSSE OBSTINADA

*Affecções das vias de respiração.*

Cura immediata pelo imprego do **PAPEL** e dos **CIGARROS** de **Gicquel**, pharmaceutico de 1ra classe da Eschola de **Paris.**

Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

PHA COTTIN
51, Rue de Seine
PARIS

# VERDADEIRO LEROY

SIGNORET UNICO SUCCESSOR

EM **LIQUIDO** EM **PILULAS**

Devemos prevenir as pessoas, que sempre têm tido confiança nos verdadeiros remedios do cirurgião **LEROY**, procedentes da Pharmacia do senhor **COTTIN**, seu genro, que fomen as maiores precauçoes para assegurarem-se da sua origem, porque estamos certos que se vendem muitos que sao falsificados com o nome **LEROY**.

Nao devem pois sêr considerados como verdadeiros e procedentes da Pharmacia do Senhor **COTTIN**, onde se preparao depois de 70 annos conforme a receita do cirurgião **LEROY**, senao aquelles, cujas garrafas tem, no vidro: **SIGNORET**, Pharmacia **COTTIN**, 51, rue de Seine, Paris. — Triplice garantia dos nomes **COTTIN, LEROY, SIGNORET.**

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **A. CAORS.**

**XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA**

Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficácia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua dos Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.
*Ter cautela com as imitações fraudulosas.*

# FERRO HEMATICO
## L. J. MICHEL

**O unico ferruginoso tendo a composição do ferro do sangue (*Academia des sciencias de PARIS*, 1873-1874): portanto nenhum reconstituinte de um effeito mais prompto e maisse guro. *Não tem sabor não ennegrece os dentes e facilita o ventre.* — Está sob forma de pós soluveis; esta forma convém ás crianças e aos adultos, e não tem nenhum dos inconvenientes da pilula e do confeito, que são difficeis de engolir e atravessam muitas vezes as vias digestivas sem serem digeridos.**

**HE O UNICO FERRUGINOSO RACIONAL.**

Deposito geral em *Paris*, JOLLY e Cº, 64, faubourg Poissonnière.

No *Pernambuco*: FRANCISCO MANOEL DA SILVA; — JOSE ELIAS MOURA e Cº.

# XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

**Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz**

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

**Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas**

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

Paris, nº 2, rua Poissonnière,

Pharmacia DESLAURIERS, successor de Boutigny

Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e Cº; — A. CAORS; — José Elias de MOURA e Cº; — P. MAURER e Cº; — Frº MANOEL DA SILVA e Cº.

# GRANULOS ANTIMONIAES

DO

# DR. PAPILLAUD

**Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica,* etc.**

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa* e *molestias escrophulosas.*

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nerviosas,* das vias digestivas.

Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inferieure), Francia.

Deposito em *Pernambuco*: A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO DE CHEVRIER

FERRUGINOSO BRANCO E A LA QUINA

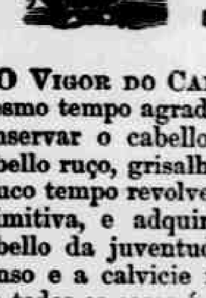
O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTÃO.

21, Faubourg Montmartre, PARIS

# Vigor do Cabello

DO

# Dr. Ayer.



Para a renovação do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O Vigor do Cabello é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura de cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda o tornar-se ruço, e por consequinte previne calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porêm se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

**Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.**

Estados Unidos,

*Chimicos Practicos e Analyticos.*

VENDE-SE POR

# PALACIO DE INDUSTRIA

CONFECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

**SINAY & LION**

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem visitar a sua grande exposicão.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fóra de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte algama, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.
Vendem em grosso e a retalho.
Alguns preços na quantidade.

| | |
|---|---|
| Calças de casemira de cor alta novidade | 8$000 |
| Fraques de dita phantasia forrado de seda | 18$000 |
| Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte | 30$000 |
| Sobrecasacas de panno preto ultima moda | 35$000 |
| Casacas de dito grande gala | 40$000 |
| Calça de casemira preta | 10$000 |
| Colletes de dita | 6$000 |
| Costumes de casemira phantasia para meninos | 9$000 |

# GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
## Miudezas, machinas e perfumarias
NA LOJA DE
### Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

| | | | |
|---|---|---|---|
| Libra de grampos com 20 maços, a | 400 | Gravatas pretas, estreitas, a | 200 |
| Peças de fita de cós, com 10 metros, a | 320 | Garrafa de tinta rôxa, a | 800 |
| Groza de botões de louça, brancos, a | 120 | Duzias de meias, para homem, a | 2$800 |
| Maço de fita chineza, a | 500 | Gravatinha para senhora, a 600 e | 1$000 |
| Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a | 120 | Lanternas de furta fogo, a | 2$000 |
| Setas de aço, para cabello, a | 500 | Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a | 600 |
| Caixa de linha de marca com 16 novellos, a | 140 | Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a | 3$000 |
| Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a | 120 | Adereços de phantasia, a 400 e | 500 |
| Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a | 120 | Coques pequenos, enfeitados, a | 1$500 |
| Cintos de couro, a 2$000 e | 2$500 | Coques grandes, modernos, a | 4$000 |
| Maço de trança de caracol de cores, a 240 e | 320 | Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a | 4$400 |
| Maço de trança branca, lisa, a | 160 | Abotoaduras para collete, a | 100 |
| 12 peças de cordão imperial, por | 160 | Idem para [illegible], a | 200 |
| Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a | 520 | Duzia d[illegible] para machinas, a | 1$800 |
| Borboletas com agulhas, a | 500 | Frasco com tonico de Kemp, a | 900 |
| Duzia de espelhos de zinco, redondos, a | 600 | Frasco de extracto fino, de oriza, a | 1$000 |
| Caixa de papel amisade, | 500 | Frasco de extracto, de Lubin, fino, a | 1$300 |
| Caixa de envelopes, dourados, | 600 | Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a | 1$500 |
| Idem para cartas commerciaes, | 400 | Caixa de [illegible], a | 60 |
| Caixa de borracha para rapé, | 200 | Maço de cordão com 25 peças, a | 500 |
| Par de luva de retroz, com e sem dedos a | 1$000 | Par de sapatos de trança, do Porto, a | 1$700 |
| Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a | 800 | Brincos de plaque, muito finos. | |
| Duzia de meias cruas, para homens, a | 3$200 | Guarnições de plaque, para homens. | |
| Duzia de baralhos, canto dourado, a | 3$500 | Espelhos com moldura dourada. | |
| Idem idem suissas, a | 2$000 | Fitas de velludo e sarja, pechincas, | |
| Resma de papel almaço pautado, a | 2$600 | Lã para bordar. | |
| Idem idem, a 3$600 e | 5$600 | Caixa de linha com 10 novellos grandes, | [illegible] |
| Chaminés chatas para candieiro, a | 200 | Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e | [illegible] |

### Machinas para costura

De trabalhar com os pés. De trabalhar com a mão.

| | Com tampa. | | Sem tampa. | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Howe legitima, a | 90$000 | e | 80$000 | Howe, nova invenção, 2 pospontos, a | 50$000 |
| Grover & Baker, a | 90$000 | e | 80$000 | Wanzer, com caixa, dous pospontos, a | 40$000 |
| Singer, a | 75$000 | e | 65$000 | Gull & Hambeck, a | 25$000 |
| Waller & Wilson, a | 80$000 | e | 70$000 | Princeza imperial, a | 25$000 |
| Grover, 2 pospostos | | | 90$000 | Brasileiras, dous pospontos, a | 40$000 |

**Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.**

Soares Leite & Irmãos.

**28—Rua Nova—28**

# FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua [illegible]) ns. 100 a 104

## CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar estas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMAO.


## Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda ?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

### Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é :

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

### Confeitaria do Campos.
### 24—Imperador—24

## Devedores

Da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

300$000

## ATTENÇÃO

### Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabrajhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sahio desta cidad e vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

## Ama de leite.

Precisa se de uma na rua da Alegria n. 7, forra ou escrava, sem filho.

## Armazem do Nunes

Rua de Santo Amaro n. 2, defronte da estação do machambomba.

O Nunes resolveu ter um moleque sempre prompto para levar quaesquer generos que em seu armazem forem comprados, os quaes serão sem demora conduzidos a casa de seus freguezes.

## E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado a cornucopia das modas em calçados, eis que a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46. dá solemne desmentido a esta prevenção, recebendo sempre novidades neste artigo. e isto está tão geralmente conhecido que pessoa alguma poderá contestar.

A Botina Maravilhosa é sem duvida algum estabelecimento que está em condições de poder bem servir aos amantes do bom, e com especialidade ao sexo amavel ; pois que seus habeis correspondentes não se cansão em remetterem o que de melhor vai apparecendo na Europa.

A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, tem constantemente um completo sortimento de bom e fresco calçado para homem, desde o mais singelo chinella de castor, até a mais fina botina Mellié, e para senhora, desde a mais modesta galocha até a mais chique botina Amelia.

A Botina Maravilhosa recebe por todos os vapores certa quantidade de calçado, e isto é muito vantajoso, porque por esta fórma ella tem sempre deste artigo o que ha de mais fresco e moderno. A' vista do que fica exposto, a Botina Maravilhosa em artigo calçado não tem rival.

## Aluga-se

o sobrado do pateo do Livramento n. 36, com commodos para familia : a tratar na loja do mesmo.

**ALUGA-SE** o segundo e terceiro andares da casa n. 55, da rua do Imperador : a tratar na mesma n. 75, cartorio.

## Criado ou copeiro.

Offerece-se um moço com bastante pratica : na rua do Rangel n. 3. taverna.

## Ausencia.

Em [illegible] de fevereiro proximo passado, ausentou se preta Emilia, crioula, que représenta 18 annos, e é de estatura e corpo regular, tem algumas marcas de bexigas, e junto aos olhos tem duas que lagrima alguma conra ; levou ves tido de chita escura e chale de côr um pouco amarella. E' natural de Goyanna, aonde tem a mãi, e dada em pagamento pelo Sr. Joaquim Carneiro de Mesquita Mello, da mesma cidade. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levar no Recife, ao largo de S. Pedro, n. 26, que se gratificará. E desde já se protesta contra quem a tiver occulta a seu serviço e a tenha seduzido para ausentar-se.

## Segundo andar.

Aluga-se o segundo andar, [illegible] do sobrado n. 70, da rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

## AVISO

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas ; para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir-se ao Sr. Othenin Girard, gerente da casa de Meuron & C.

## A Botina Maravilhosa

Rua do Imperador n. 46

Recebeu botas de vaqueta de lustre para montarias, antes que se acabe.

## Aluga-se

o segundo andar da rua do Cabugá n. 17, pintado e caiado, e com bastantes commodos : na rua Duque de Caxias n. 94.

## ALUGA-SE

a casa terrea no Corredor do Bispo n. 2, a qual está caiada e pintada de novo : á tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

## Aluga-se

o terceiro andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e 1º dito do sobrado n. 60 da rua do Padre Floriano, e o 2º dito e loja do de n. 153 da rua Imperial : a tratar na rua da Aurora n. 51.

## MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettea realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

## O DR. MADURO

### Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

## ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho : a tratar com o Dr. Witruvio.

## Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

## Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó e consta que partio seguio em companhia de uma preta ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

## 100$ de gratificação.

Fugio do engenho Fortaleza, da freguezia de Páo d'Alho, o escravo de nome Satyro, pardo, idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com falta de dentes na frente, e uma cicatriz abaixo do olho, tendo tambem os pés grandes. Ha toda a probabilidade de que elle se encontre pelo engenho Crimea ou suas immediações ; e tambem pelo engenhos Jundiá, Conceição e Pindobal, em cujos lugares elle tem parentes e conhecidos. Fugio tambem do mesmo engenho, o escravo Fabiano, estatura alta, bem preto, com 45 annos de idade, pouco mais ou menos, e com marcas bem viziveis de bexigas no rosto. E' quasi certo que elle se acha homisiado pelo engenho Morojó e povoação de Vicencia, onde tem amasia, parentes e conhecidos. Quem os apprehender e entregar ao seu senhor João Cavalcante de Albuquerque, no referido engenho, ou a seu irmão Francisco de Mello Cavalcante e Albuquerque, nesta praça, á rua de S Jorge n. 74, segundo andar, receberá pelo primeiro a gratificação acima, e pelo segundo se gratificará generosamente.

## PARIS

**Grand hotel Franklin & do Brasil**

Casa brasileira e portugueza

Proprietario Guigou

19—RUE BUFFAULT—19

**Faubourg Montmart**

## Criado

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para comprar e mais serviço, quer seja forro ou captivo : á tratar na rua do Rangel n 60.

## Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pequena familia : na rua da Soledade n. 74.

## CASA DO OURO

**Aos 3:000$000**

### Bilhetes garantidos

*Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume*

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em um quarto de n. 660, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (179ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 14ª parte das loterias a beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo do Recife, que se extrahira no dia 14 do corrente mez.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 4$000 |
| Meios | 2$000 |
| Quartos | 1$000 |

**De 100$000 para cima.**

| | |
|---|---|
| Inteiros | [illegible] |
| Meios | 1$750 |
| Quartos | $875 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## Urgencia

Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Cruzes n 2, 1º andar, esquina da rua de S. Francisco. Paga-se bem.

## Aluga-se

o sobrado da rua do Barão de S. Borja n. 26, com commodos para numerosa familia, tem agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, grande quintal com portão para a rua do Atalho : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

## NOVIDADES!!

A nova chapelaria das damas, na rua Nova n 48, avisa as suas Exmas. freguezas que pelo ultimo vapor francez *Ville de Bahia* recebeu lindos chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, coques, gravatinhas, tudo do que ha de mais moderno !

Tambem tem um lindo e variado sortimento de chapéos de lãto para senhoras e meninas.

No mesmo estabelecimento recebem-se concertos de chapéos para senhoras e meninas, garantindo-se a perfeição do trabalho.

## Sitio

Aluga-se o sitio em que morou o tabellião Almeida, no Poço da Panella : a tratar na rua do Imperador n. 75, escriptorio.

## MAIS UM

(*Serve de prologo*)

Apezar de velhaca,
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes— ; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante e satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra : *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem ; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas ; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade de ingleza, attendendo a que :

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Provenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil ; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quize

## Ama ou escrava

Precisa-se alugar uma ama para casa de familia, prefere se escrava : na rua do Cabugá numero 2 B

## AVISO.

O proprietario da refinação da rua de Santa Rita avisa aos seus freguezes que (até segundo aviso por este jornal) tem resolvido vender o assucar refinado aos preços abaixo declarados, promettendo bem servir nas qualidades, certo de que o pequeno augmento de preço não influe.

1ª qualidade superior a 4$480 por 15 kilos.
2ª dita dito a 3$840 por 15 kilos.
3ª dita dito a 3$200 por 15 kilos.

## CASA DA FORTUNA

AOS 3:000$000.

### BILHETES GARANTIDOS.

*A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume*

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2065 com 3:000$000, dous quartos n. 660 com 200$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (179ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 14ª parte das loterias a beneficio do hospital da Ordem Terceira do Carmo do Recife (180ª), que se extrahirá na terça-feira 14 do corrente mez.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio bilhete | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |

**Em porção de 100$ para cima**

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio bilhete | 1$750 |
| Quarto | $875 |

*Manoel Martins Fiuza.*

## ATTENCÃO

Maria Joaquina de Sant'Anna, florista, avisa a todos os seus freguezes, de dentro e fóra da cidade, que mudou-se para a rua Duque de Caxias n. 60 A, segundo andar, entrada pelo oitão, onde continúa a trabalhar em flores, para igrejas e anjos, e faz igualmente capellas e grinaldas para senhoras e meninas, arcos, palmas e capellas para imagens, bouquets naturaes e artificiaes para noivos, com fitas bordadas a ouro, ditos para offertas e enfeites de bolos. Continúa a trabalhar em bandejas com bolinhos, para bailes, casamentos, etc. etc. ; enfeita velas para baptisados e para as lojas ; bordam-se cigarreiras, charuteiras, gorros, etc., e todos os seus trabalhos são feitos por menos preço do que em outra qualquer parte.

## Attençaõ

Constando ao abaixo assignado que anda um moço vendendo musicas da impressão de sua casa, declara nada ter com o mesmo senhor, e nem mesmo conhece-o. – Victor Prealle.

## Aluga-se

por muito modico preço a casa n. 108 da rua Imperial, acha-se pintada e caiada de novo, tem 4 bons quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal grande murado, com cacimba e portão, e a frente com parapeito e forrada de azulejo : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

### Farinha Du Barry

Revalente — Receberam Bartholomeu & C. 34—Rua do Rosario—34 — Revalente

### Farinha Du Barry

## Feitor portuguez para engenho

Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça cerca de oito legoas : a tratar na praça do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

## Trabalhador

Precisa-se de um trabalhador : na pharmacia de Bartholomeu & C., á rua larga do Rosario numero 34.

## Precisa-se.

Nesta typographia precisa-se de um rapazinho para aprender a botar papel na machina.

## Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que nesta data comprou aos Srs. Carneiro & Lopes, o seu estabelecimento de molhados, sito á rua do Visconde de Inhaúma n. 1, livre e desembaraçado de onus algum, e pede a quem tiver alguma reclamação a fazer sobre dita casa, a faze-la no prazo de tres dias.

Recife, 6 de março de 1876.

Francisco Rodrigues Pires.

## *Agencia de empregados*

Amas de leite, seccas, caixeiros, copeiros e criados, ha sempre bons e affiançados : na antiga agencia do pateo de S. Pedro n. 3, loja.

## Aluga-se

uma casa fresca, com agua, gaz e apparelho para despejo, e boa vista do segundo andar, na rua do Hospicio n. 61 : a tratar no 1º andar.

— ALUGA-SE um escravo bom copeiro, fiel e sem vicios : a tratar no Manguinho, casa n. 195, junto a estação, ou na rua Nova n. 43, pharmacia homeopathica.

UMA PESSOA

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar engomma ua de Mathias de Albuquerque n. 33.

— Aluga-se uma ama de leite e outra de cozinha, á rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE a casa da travessa de D. Pedro I n. 9 : a tratar com o commendador Tasso.

**AMA** Precisa se de duas amas, uma para comprar e cozinhar e outra para engommar para uma familia pequena : a tratar na travessa da rua do Vigario Thenorio n. 1.

**AMA** Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia : á rua do Capibaribe n. 40.

**AMA** Precisa-se de uma ama com urgencia, para cozinha e serviço interno de uma casa : na rua do Visconde de Goyanna n. 149.

**AMA** Precisa-se de uma ama cozinheira : na rua da Imperatriz n. 16 primeiro andar.

**Domingos Antonio da Silva**

Manoel Domingues da Silva, sua mãi, seus irmãos, irmãs, cunhadas, cunhado, convidam a todos seus parentes, collegas e amigos, e caridoso obsequio de assistirem as missas que mandam celebrar pela alma de seu prezadissimo e sempre chorado filho, irmão e cunhado, Domingos Antonio da Silva, primeiro anniversario de seu fallecimento, as quaes terão lugar no dia sexta-feira, 10 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista ; agradecem cordialmente aos que exercerem esse acto de caridade e religião, e ficam gravadas em seus corações para sempre as provas que tem recebido de seus dignos collegas, amigos e parentes

= ALUGA-SE o 1.º andar e o 3.º e sotão do sobrado da rua da Imperatriz n. 53, a tratar no 2.º andar do mesmo.

## O Sr. tenente-coronel João Florentino Cavalcante de Albuquerque,

já que se acha presentemente nesta praça, venha concluir o negocio que tem com seu ex-correspondente, o seu compadre L. E. M. W.

## Sitio em Tigipió

Vende se ou aluga-se o grande sitio denominado — Novo Cavalleiro—á beira da estrada da Victoria, com uma grande casa assobradada e quintal murado, muita terra para qualquer plantação, bastantes arvores de fructo, e lugares para edificação de mais de 100 casas á beira da estrada, onde já existem trinta e tantas, que pagam arrendamento : a tratar com L. J. F. M, na rua velha de Santa Rita n. 48. O mesmo annunciante tem no Giquiá diversas casas para vender ; notando-se que no sitio acima tambem ha uma olaria.

## Machina para costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for o seu autor, bota-se qualquer peça nas mesmas machinas, por mais difficeis que sejam, affiançando-se o seu concerto : na rua do Rangel n. 10, 1º andar.

## *Ama de leite*

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, e que não tenha filho, que é para amamentar uma criança de 5 dias : á tratar na rua do Amorim n. 56, armazem, ou no sitio da viuva Perutrelio, logo adiante da estação do Caldeireiro

## PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

## Consultorio medico cirurgico

**Do Dr. P. A. Lobo Mosco**

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das [illegible] da manhã em diante.

## Clinica medico-cirurgica

DO

## DR. FERREIRA

OCULISTA

*Rua larga do Rosario n. 20*

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Operação da catarata pelo ultimo processo do Dr. Wecker.

Consultas com applicações de medicamentos, em seu consultorio.

Gratis aos pobres

Embalsamamentos.

## CURSO

DE

### Mathematica elementar

PELO

DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trignometria e agrimensura

POR

methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1.º andar, das 11 horas ao meio dia.


VERDADEIRO

**RACAHOUT DOS ARABES**

DE DELANGRENIER, DE PARIS.

[illegible]

# ENGENHO

Arrenda-se o engenho Brejo, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 18.

## Com urgencia

Precisa-se alugar uma metade de casa na freguezia de Santo Antonio, que sirva para dous rapazes solteiros: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 41.

## Por 30$ mensaes

Uma senhora moralisada e que vive de ensinar, tem resolvido aceitar em sua aula qualquer menina, como pensionista, pelo medico preço de 30$; ensinando por esse preço não só o portuguez, mas tambem o francez, geographia, piano, canto e dansa, para o que tem escolhidos professores, e tambem ensina todos os trabalhos de agulha e bordados de todas as qualidades, a fazer crochet, trabalhos de lã e flores de diversos gostos, com muita perfeição. Affiança muito bom tratamento e todo o adiantamento possivel. Os chefes de familia que a quizerem honrar, confiando lhe a educação de suas filhas, podem dirigir-se ao segundo andar do sobrado da rua do Cabugá n. 3.

## ALUGA-SE

a casa n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

## Ama de leite

A farinha lactea de Nestlé, para amamentação das crianças recem-nascidas, é um dos prodigios da invenção humana, e o mais efficaz substitutivo do leite da mãi, e que contribue para a nutrição assás perfeita e saudavel das crianças.

A opinião valiosa dos mais abalisados medicos, e com particularidade da junta de hygiene do Brasil, e os effeitos mais satisfatorios de seus resultados só pódem ser avaliados por quem experimentar tão raro especifico. A lata que contém a farinha tem no rotulo a necessaria explicação de seu uso.

Unico deposito em Pernambuco, em casa de Victor Prealle, á rua do Imperador n. 49. Preço 1$500 uma lata.

## Feitor.

Offerece-se um homem portuguez para feitor de engenho: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem n. 24.

## ALUGA-SE

duas casas terreas, sendo uma á rua do Visconde de Goyanna n. 29, e outra á rua do Rosario da Boa Vista n. 25: a tratar na rua da Aurora n. 85.

## Alugam-se as seguintes casas

Rua da Viração n. 33.
Rua dos Pescadores n. 33.
Segundo andar da rua do Apollo n. 45.
Rua de Barão de Vera-Cruz (em Olinda) n. 53.
Rua do Amparo (idem) n. 77.
Segundo becco do Ventura (na Capunga) n. 6.
A tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

## Prestem attenção

Ainda está para vender-se o estabelecimento de molhados denominado—a Baliza do Cordeiro—na esquina do Chacon, com frente para a estrada de Sant'Anna, perto da estação da Casa Forte, lugar muito excellente: a tratar na mesma, com o Sr. Manoel Ferreira da Cruz.

## SITIO

Aluga-se uma casa com sotéa, na Capunga, á rua do Ventura n. 22, com commodos para familia e muito fresca, bom sitio e com jardim, tendo no centro repuxo, cacimba com bomba, tanque para banho, quartos para criados, estribaria e gallinheiro de pedra e cal, e muitas arvores fructiferas: para ver na mesma casa, e tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

## COMPRAS.

### Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

### Compra-se

uma escrava moça, com as habilitações necessarias para o serviço de uma familia: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 149. Na mesma casa tambem se compra um moleque de 10 a 14 annos.

## VENDAS.

### O 59

Pede a attenção dos Srs. compradores de fazendas baratas, como prova com os seguintes artigos:

Popelinas de lindos padrões, fazenda de gosto, a 500 rs. o covado!
Ditas muito finas com listras de seda, fazenda inteiramente moderna, a 640 rs.!
Ditas escocezas, o mais moderno que tem vindo, fazenda de mil réis, que se vende a 700 rs. o covado!
Ditas com um pequeno toque de mofo a 360 réis!
Importante sortimento de lãs escocezas, lindos padrões, a 120 e 140 rs. o covado. São 500 peças para se escolher á vontade!
Ditas muito finas com listras e quadros de seda, padrões modernos, a 440 rs. o covado!
Ditas superiores de seda pura a 600 rs.!
Baronezas de lã, fazenda fina, a 320 rs.!
Alpaca branca fina propria para noivas a 360 réis!
Superior grosdenapie preto, fazenda muito larga e encorpada, a 2$200. E' baratissimo!
Dito verdadeiro de Lyon, o melhor que tem vindo, a 2$500!
Cassas de linho de todas as cores a 300 rs.
Ditas de quadros modernos a 440 rs.
Lindos cortes de alsaciana, fazenda de gosto com carteira e bolsinha, por 14$000 (nova remessa).
Ditos de cretone ricamente enfeitados a 10$; todos vendem por 16$.
Ditos de Pekin, padrões modernos, a 7$500.
Rico sortimento de mariposas imperiaes, padrões lindos, a 500 rs. o covado!
Baptistas brasileiras, novos gostos, a 280 rs. Convém verem.
Chitas claras, francezas, padrões fixos, a 240 rs.! E' baratissimo.
Ditas escuras muito finas a 240 rs.
Brins pardos trançados muito finos a 360 rs.
Ditos lisos, o melhor que tem vindo e o mais largo, a 500 rs.!
Dito branco muito superior a 1$500 a vara. E pechincha.
Peças de madapolão muito largo a 4$500, com 20 varas!
Ditas de algodão encorpado, com 20 jardas, a 3$000 e 3$200!
Superior algodão azul americano, com pequeno defeito, a 240 rs. o covado: é pechincha.
Esguião proprio para camisas, pelo diminuto preço de 3$000 a peça.
Colchas de fustão muito finas a 3$000.
Ditas adamascadas á 3$000.
Cobertores de lã, escuros a 2$000.
E muitas outras fazendas que deixamos de mencionar, e que com a presença dos compradores, ficarão certos de que vendemos baratas.
Só o—cincoenta e nove—da rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

# TASSO

Armazem de farinha de trigo
Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.
...ROS DE MAO para limpeza de estrada a já ...
... novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

# E' verdade

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam por tanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 540 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

# Por 800$

Vende-se um sitio, no Arraial, rua da Harmonia n. 6, com uma pequena casa de taipa, com 50 palmos de frente e 320 de fundo, que rende 10$000 mensaes, e tambem pelo mesmo preço, vende-se um outro em Beberibe, com 100 palmos de frente, e uma pequena casa de taipa, com bom banho nos fundos, e proporções para edificar, e tambem um terreno com 140 palmos de frente, no Arraial; faz-se todo negocio, por apolices, ou casa na praça, ou escravo: a tratar no Forte do Mattos n. 7, armazem.

-- Vende-se uma parelha de buras, que ja trabalharam em carro: quem quizer dirija-se á esta typographia.

# O BARATEIRO

Não tem rival

**A' rua Primeiro de Março n. (Outr'ora do Crespo)**

Grande sortimento de chitas, escuras e claras, para o barato preço de 240 e 280 rs. o covado.
Lãzinhas de gostos escocezes, para 120 e 140 rs. Sempre custaram 240 rs. E' pechincha.
Baptistas de bonitos gostos e cores fixas, para 300 rs. o covado.
Cassas da India, assetinadas, gostos muito lindos e cores fixas, para 460 rs. o covado.
Mariposas de gostos novos, para 440 rs. o covado.
Cretones inglezes para camisas a 360 e 440 rs. o covado.
Mozambique de quadrinhos, fazenda assetinada, para 440 rs. Estas lãs sempre custaram 800 rs. o covado.
Linhos para vestidos, de todas as cores, para 320, rs. o superior 400 rs. o covado.
Popelinas de linho para 280, 400, 500, 600, 700, e 900 rs. o covado. Sempre custaram muito maior preço; lias! a ellas!!
Guardanapos a 3$800 a duzia.
Que pechincha em chapeos de sol com cabo de marfim, por 9$. Só o barateiro. Aproveitem antes que se acabe!!!
Camisas de cretone, superior qualidade, a 2$800.
Ditas brancas a para 2$.
Ceroulas francezas a 1$500; superior qualidade a 30$000 a duzia!!
Atoalhado adamascado para 1$400 a vara.
Selecia de linho, com 27 varas, a 26$ a peça.
Brim pardo trançado a 440 rs.
Dito dito liso a 500 rs.
Brim de Angola a 440 rs.
Oh! que grande sortimento de casemiras de cores, gostos muito bonitos, e fazenda superior, para 5$500 e 6$ cada córte. E' aproveitar antes que se acabe.
Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara.
Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Temos muito bom sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos, para vestido, que vendemos muito barato a 2$200, 2$500, 2$800, 3$, 3$500 e 3$800. E' barato.
Cambraia Victoria a 3$500.
Dita transparente a 3$500 e 4$.
Grosdenaples de cores, mofados, proprios para sombra, a 500 e 600 rs. o covado.
Lenços brancos abainhados a 1$800 a duzia.
Ditos de linho a 3$ e 3$500 a duzia.
Novo sortimento de collarinhos de todos os gostos. Ainda temos um pequeno resto das afamadas rêdes de fio, pois tornam se recommendaveis pela sua duração e boniteza.
Temos um esplendido sortimento de chitas, algodão e madapolão, que vendemos por preços muito reduzidos; convem áquelles que negociam para o mato, apparecerem no nosso estabelecimento, para melhor apreciarem os preços.

**Na rua Primeiro de Março n. 1**

Agostinho F. da Silva
Leal & C.

## Grande pechincha na Fragata Amazonas

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 47

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, de qualidade superior, a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000.

E' baratissimo!
LOJA DE
**Marques & Pereira.**

# VIVA O CARNAVAL

Mendes Guimarães & Irmãos.

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

Tendo um grande sortimento de dominós e vestuarios para homens e meninos, de diversas qualidades, e querendo vender barato para liquidar fazem um grande abatimento no preço, como vai dito.

Vende-se dominós para homem, a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$.
Dominos para meninos, a 2$ e 3$.
Vestuarios a caracter para homem, a 4$, 5$, 6$ e 8$. Só para liquidar.
Mascaras de massa, a 320, para homem, senhoras e meninos.
Mascaras de arame, a 1$500 e 2$; tudo se liquida barato.

Lã a 400 rs.
Vende-se lã, propria para vestuarios, a 400 500 e 640 rs. o covado.

Alpacas de côres.
Vende-se alpacas de côres para vestuarios, a 400, 500 e 640 rs. o covado.

Lãzinhas a 160 rs.
Vende-se lãzinhas para vestidos, a 160, 320, e 400 rs. o covado.

## Grande liquidação de fazendas de todas as qualidades

Madopolão, algodão, chitas, cassas, brim de Angola, brim de côres, brim branco, bramante, toalhas, ceroulas, camisas cobertores, cobertas, lençóes, meias, sedas pretas, grosdenaple preto, panno fino preto, casemira preta, e grosdenaple preto para vestido.
Roupas feitas de todas as qualidades, que se vende barato, para liquidar.
Cambraias brancas e de côres.
Aberturas para camisas.
Tapetes para salas.
Ganga para vestidos.
Bolsas para viagens.
Chapéos para senhoras e meninos.
Casemiras de cores para calças.
E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, que até o proprio freguez se ha de admirar como é que se vende barato assim.

Rua da Imperatriz n. 72.

NO
**BAZAR NACIONAL**

# IMPORTANTE SORTIMENTO

Grande reducção de preços

## NA LOJA DOS ARCOS

Rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A, esquina

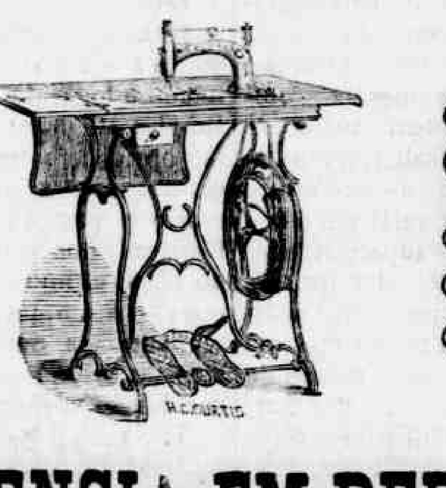
Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.
Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.
Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.
Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.
Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.
Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000.
Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 0$ e 14$.
Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.
Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.
Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.
Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.
Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.
Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.
Baptistas, padrões novos e miudinhos, a 280 rs o covado.
Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.
Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.
Chila, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.
Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.
Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.
Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.
Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.
Colchas de fustão de cores a 3$.
Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.
Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.
Grande sortimento de malas para viagens.
Superiores esteiras da India, para forro de salas.
Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.
Bramante de linho para lenços, muito largo, a 2$, 2$500 e 3$ a vara.
Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada
**DOS ARCOS**

# MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.
65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000



PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

## UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer
E
Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

**CONCERTA-SE GRATIS**

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

**CAUTELA**

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica gencia Pernambuco.

## O MAIS SUPERIOR DE TODOS

**VINHOS FINOS**

PREÇOS.

Colheita de 1820 — garrafa 3$000
Idem de 1834 — " 2$500
Idem de 1838 — " 2$000

Vende-se por estes preços para liquidar uma factura, (mas elles valem muito mais); previne-se aos cavalheiros que já teem comprado destes vinhos que venham fazer nova remessa, antes que se acabem, pois desta qualidade não vem mais a esta praça; em caixa se fará abatimento: os quaes acham-se á venda no armazem Popular n. 49, rua dos Pires.

# Sedas pretas

Na rua Duque de Caxias n. 53, vende Augusto Porto grande sortimento de grosdenaple preto de 1$500 até 5$ o covado, setins, gorgorões para colletes, camisas finas para homens e meninos, véos e mantilhas pretas para senhoras, luvas, leques, coques, popelinas, linhos pardos em peça e córtes, cretones modernos, e variedade de fazendas, tudo muito barato.

## Boa acquisição

... taverna sita á rua da Moéda n. 29 no Forte do mattos, em virtude do proprietario retirar-se para a Europa: a tratar na mesma.

## Vende-se

Com urgencia deseja se vender uma casa pequena, nova situada na travessa do Lima, em Santo Amaro. E' muito barato: a tratar na rua do Capibaribe n. 18, das 4 ás 6 horas da tarde.

# CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland: vende-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

# VENDE-SE

um grande telheiro sobre madeira, coberto de folhas de zinco de 13 palmos, com pouco uso, e juntamente grades de amarello, para portas e janellas, taboas de pinho e de amarello, tudo por preço commodo: a tratar em S. José do Manguinho n. 3.

## Sitio em Bebeibe.

Uma pessoa tendo de retirar-se desta provincia, deseja vender um sitio em Beberibe de Baixo, perto do rio, na estrada que vai para o Fundão, junto ao sitio dos Craveiros, o qual torna se recommendavel pela fertilidade do terreno, e tem 300 palmos de frente e 450 de fundo. Está plantado com fructeiras novas das principaes qualidades, algumas já deitando fructos, e tem cacimba de pedra e cal com boa agua de beber. A casa com quanto seja de madeira, é feita com grande esmero, tem duas salas e tres quartos forrados a papel, cozinha fóra, terraço e jardim. A pessoa que quizer examina lo poderá dirigir-se á rua da Imperatriz n. 13, Bazar Academico.

— VENDE SE a armação da taverna da estrada de Belem, conhecida por taverna de Pedro: a tratar na mesma.

# Grande liquidação de fazendas

NA

# FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,
**Loja de Marques, Pereira & C**

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.
Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1$500 o covado.
Granadinas de seda com listras e flores, para bailes, a 500 rs. o covado.
Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.
Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$000 o covado.
Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$ e 25$.
Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.
Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$.
Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.
Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$ e 10$.
Saias brancas bordadas, a 4$
Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.
Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.
Espartilhos a 3$. Só a Fragata.
Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!
Cortes de casemira para calça a 4$.
Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 280 rs. o covado; a ellas!
Esguião a 3$500 a peça.
Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.
Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.
Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

# FUNDIÇÃO DO BOMMAN

## RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

## Fabrica Todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Barrozo.

Panno fino e de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

## Injecção do Dr. Malterre

UNICA

**Soberana e infallivel**

Na cura da leucorrhea, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos.

A blennorrhagia, ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, ocasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas etc., não produzem effeito senão communicando as ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer maus resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta dez annos de bons resultados, não é irritante. E' anti-blennorrhagica em toda a extenção da palavra. Queremos dizer, é a cauza do mal, que ella destroe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucoza e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é de pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda ás mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C,
34 = Rua larga do Rosario = 34
Pernambuco.

## Superior bacalháo da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000
Na rua do Amorim n. 37.

## Feijão

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 700 rs. a cuia em qualquer porção: no largo do Terço numero 34.

## Salsaparrilha superior.

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do commercio n 5.

## Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

## Arrobe depurativo

DE
Salsaparrilha, caroba e ve
*Preparado por*
**BARTHOLOMEU & C.**
Pharmaceuticos e droguistas da real casa F. el-rei de Portugal.

Para tratamento e curativo das molestias provenientes da impureza do sangue, como — a syphilis, erysipelas, rheumatismo, bonbas, gôta, dores sciaticas, ulceras chronicas, gorretheas chronicas e molestias da pelle, etc. etc

DEPOSITO GERAL
em sua pharmacia
34 — Rua larga do Rosario — 34

## E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, porque do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

**A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco**

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett:—no largo do Pelourinho n. 3.

## Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos Companhia.

## Ainda o n. 20 !!!

Casaquinhos de seda preta e gorgorão, todos bordados e enfeitados, a 6$ um, são de 40$ e vendem-se por este preço em razão de um pequeno defeito nos enfeites e tambem pela grande quantidade que recebemos, é pechincha; no n. 20.
Grosdenaple preto, nova remessa, novo e de muito boa qualidade, a 1$200, 1$400 e 1$600 o covado, o mais barato é 2$; o aproveitar é agora no n. 20 da rua do Crespo.
Escomilha de sedapreta a 500 rs. o covado.
Setum preto liso semilustre, proprio para vestido, a 640 rs. o covado; só o n. 20.
Cobertores de lã aphotographados ou duas vistas, fazenda muito superior, a 3$ e 4$.
Indianas de côres, quadrinhos miudos, para vestido, a 240 rs. o covado: no n. 20, antiga loja do Guilherme, loja das tres portas

**O N. 20.**

— VENDE SE uma machina a vapor de gaz nova, de força de quatro cavallos: na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

## Colcha de seda de 80$ por 40$000

E' uma rica colcha de setim adamascado, e vende-se por este preço por ter um pequeno defeito, aproveitem a pechincha: na loja do Porto, rua Nova n. 14

— VENDE SE lenha em acha, de muito boa qualidade, propria para padaria ou olaria, por preço commodo: quem quizer, dirija-se a estação de Ipojuca, que achará com quem tratar.

— Pacheco & Azevedo teem para vender saias bordadas para senhora, e talhos ditos para camisa de ditas; a ellas, antes que se acabe: na rua Duque de Caxias n. 29, armazem de moveis.

## Libras esterlinas.

Vende-se no Banco Commercial de Pernambuco rua do Vigario n. 1.

# LITTERATURA.

## Historia da Grecia sob a dominação romana.

Está a Grecia chegada a essa ultima phase de que o Sr. Julleville acaba de nos traçar a historia, de que Plinio dizia: « *A velhice veneravel no homem é um caracter sagrado nos Estados* »; e antes delle, tocado de igual respeito e piedade, um governador da Achaia descrevia a Cicero sua emoção religiosa diante dos cadaveres (como diria-o energicamente) de tantas cidades desta mesma Grecia, diante dessas ruinas de uma nação agonisante.

Nada ha mais solemne na historia do que um grande destino que se conclue, do que a hora suprema de um povo, hora muitas vezes longa; porque a duração desta agonia não se mede no mesmo relogio, que a duração ephemera de um individuo.

Mas o interesse que o sentimento e a imaginação encontram nesse espectaculo arrebatador não é, certamente, o que lhe desejariamos obter.

Apraz-nos esperar que seja instructivo ver como fenecem as sociedades que mais forte e gloriosamente tem vivido.

E que vida mais pujante que a dessa pequena terra da Grecia, que prestou á civilisação do mundo serviços cuja grandeza poderia ultrapassar tudo o que podemos imaginar.

Como cahiram os fortes! ?

Bastantes lições nos deveriam ser dadas por sua quéda, se para ella não tivessem concorrido tantas causas, cuja explicação seria difficillima e se aqui a experiencia, como se tem dito, para com as doenças do corpo, não fosse ainda enganadora.

Com tudo, quando fosse difficil dizer ao certo quaes os erros da Grecia que lhe tem sido particularmente mortaes, e por que sabedoria ella póde conjurar e retardar um destino cedo ou tarde inevitavel para todos, o estudo de suas ultimas enfermidades não deveria ser inteiramente esteril. Ainda que não fosse senão para apresentar alguns, o Sr. Julleville pensou que valia á pena de seguir a Grecia até o seu fim.

Mas quando se findou ella? Não pareceu ella morrer tantas vezes? Primeiro quando a transformação tentada por Philippe e Alexandre desta nação de cidades livres na unidade de uma forte monarchia, estendida até ao longiquo Oriente, aborta pelos despedaçamentos da vastissima herança. Grote julgou que desde esse momento estava tudo concluido, tudo estava consummado, e parou ahi.

Morre outra vez nos campos de Pyd, onde a completa destruição da Macedonia assegura a dominação de Roma; depois sobre as ruinas de Corintho, quando a Achaia torna-se provincia romana; emfim muitos seculos depois, na hora em que o christiamo triumphante reduz a pó os ultimos destroços da civilisação grega, abafa o que sobrevivia de seu espirito, e, fazendo sahir da fusão dos mundos latino e hellenico, o mundo bizantino, inteiramente novo, fecha o tumulo da Grecia.

O Sr. Julleville pinta-nos o quadro em toda sua plenitude, não o crendo acabado senão depois do ultimo traço, que acabo de notar.

Pareceu-lhe que os historiadores da Grecia antiga lhe tinham dito muito cedo o derradeiro adeus.

Elle pensa que mesmo depois do tempo em que Paulo Emilio, e em que Mummius a trouxeram captiva, ella continuou a existir; que, completamente degenerada e obscurecida como estava, lançou ainda, em seu crepusculo, bastantes raios, para que o luminoso espectaculo pareça tão cedo acabado como o tem querido aquelles que lhe voltam o rosto.

Se elle, com ou sem fundamento, pensa bruscamente terminadas as historias a que elle julgou necessario dar continuação, lhe devemos agradecer, ter piedosamente procurado e reconhecido os ultimos vestigios de uma grande gloria.

Professor distincto de uma de nossas faculdades de letras, antigo membro desta escola de Athenas, a sábia filha daquella cujas recordações colligio, elle escreveu um livro discutivel em alguns pontos, mas bem estudado, instructivo, de uma leitura attractiva, um desses — e os ha muitos — que fazem honra ao saber e ao talento universitarios.

I

Antes de contar como a Grecia viveu, ou, como se julgar melhor, acabou lentamente, sob a dominação romana, o Sr. Julleville quiz dizer quaes os acontecimentos, e vicios da sua politica trouxeram a ruina de sua independencia.

Não é ainda nesta parte de sua obra que elle pedia propor-se a preencher uma lacuna dos historiadores. A luta das ligas gregas, da Macedonia, de uma Asia meio hellenica contra Roma, tem sido muitas vezes contada e julgada. Mas um assumpto que não é novo, póde permittir expor vistas novas, como as ha nesta especie de prefacio da obra. Eu não as julgo todas incontestaveis.

Montesquieu e, depois delle, muitos outros tem escripto que a Grecia teria sido invencivel, se tivesse sido unida.

Dizer que a victoria teria sido mais disputada, senão o resultado do combate mais duvidoso, seria talvez uma affirmação sufficiente. O que pois se deve entender pela desunião que perdeu a Grecia?

Suas discordias politicas e sociaes, pensa o Sr. Julleville, os odios da aristocracia e da democracia ou antes, dos ricos e dos pobres, a democracia estando em toda parte nestas pequenas republicas gregas. Não só elle vê cada Estado perturbado e enfraquecido pelas dissensões das duas classes, mas tambem as differentes ligas recusando unir-se entre si, porque uma, a liga etolia, é democratica e a outra, a liga achaica, é aristocratica.

Quanto a simples união do Peloponeso, tornou se impossivel pelas paixões communistas de Lacedemonia, onde a demagogia antes de dever a protecção dos mais indignos tyrannos, é primeiro servida pelo rei Cleomene. este restaurador das instituições de Lycurgo e da força de Sparta, para o qual a historia tem sido algumas vezes menos severa. Assim, a independencia da Grecia teria perecido, porque os partidos politicos tem cada um de seu lado, preferido sepultar-se sob suas ruinas, a entenderem-se para vencer juntos; e censurando-se uns e outros, é, a demagogia, sobre tudo, que é preciso accusar e maldizer; porque não é, certamente, de seu lado que pende o Sr. Julleville, o que de modo nenhum, póde indispor-me com elle.

Se esta explicação das desgraças da Grecia é inteiramente verdadeira e justa, eis-ahi um desses uteis ensinos que se devem como eu o disse ainda ha pouco, desejar tirar dello; e quanto a mim, entre as lições da historia, gosto particularmente daquellas que, na hora presente, podemos applicar, com proveito, a nós mesmos.

Mas é preciso que ellas estajam de accordo com os factos, porque a historia é cousa diversa de um prologo instructivo.

Tenho, infelizmente, duvidas sobre uma tão grande parte feita a estas querellas de aristocratas e democratas, cuja historia toda me parece bem confusa. Não é que a confusão esteja na habil narração do historiador; mas está nos proprios acontecimentos

Os romanos apparecem, na Grecia, como alliados do que ha de mais demagogico dos Etolios, de Sparta e, em cada cidade da facção que quer a divisão das terras e a abolição das dividas. Mas chega a vez da liga aristocratica dos Achêos, que Flaminino arrasta á alliança romana.

A Etolia, após a famosa proclamação dos jogos isthmicos, quer a guerra contra os romanos, seus alliados da vespera.

Nos Achêos vejo um partido oligarcha vendido á Roma; mas ao mesmo tempo um partido aristocratico nobremente dirigido por Philopemen, por Licortas, que sem tentar o impossivel, resiste o quanto póde á essa mesma Roma.

No fundo, este partido nem a teme nem a odeia menos do que esses que provocam uma revolta contra ella, no ultimo acto dessa tragedia complicada, e que são os homens do partido demagogico.

E' a elles, diz o Sr. Julleville, á sua ignorancia e á sua infatuação, que estava reservado matar a Grecia.

Entre tantas fluctuações de partidos contrarios, esses papeis que elles trocam e invertem nas suas relações com Roma, nada tem de claro para quem procura em seus interesses discordantes a causa de sua desgraçada conducta em face do estrangeiro.

Se se volta para o lado da Macedonia a mesma incerteza, a mesma politica confusa das facções. Aratus primeiro para salvar a sociedade ameaçada pelos demagogos, chama em favor da Gregia esta potencia considerada como estrangeira. Chega um dia em que a aristocracia desgosta-se do rei Philippe, não o achando mais o mesmo homem. Demais são as duas ligas sem distincção de democratas e aristocratas que marcham com Roma contra elle e ajudam a esmaga-lo em Cynoscephalo.

Mais tarde, os Etolios chamam Philippe e Antiocho, por uma sympathia natural, diz o historiador da demagia pelo dispotismo.

E' a Etolia, é a Beocia que sustentam sós a Antiocho; são os demagogos que levam Perseo á guerra *por odio contra a ordem social*.

Neste ponto eu comprehenderia melhor se visse o partido aristocratico sustentar constantemente, quer Roma, quer a Macedonia, e do mesmo modo o partido democratico em sentido inverso.

Não quero dizer que os movimentos contradictorios dos partidos, que alternativamente apoiam-se hoje sobre os romanos, amanhã sobre a Macedonia, bastem para provar que não é preciso attribuir a estes partidos a impotencia da politica nacional em se combinarem.

Quando, entretanto, se percebe, com tanto trabalho, o laço entre suas paixões politicas e sociaes e esta ou aquella das allianças cambiantes, que elles contrahem, é permittido perguntar se são estas paixões que, sobretudo, tem actuado.

Eu não recuso reconhecer um elemento, ainda que accessorio, desordem e fraqueza, bem que, notando que na Roma victoriosa, as querellas dos ricos e dos pobres não eram desconhecidas.

Devia, na verdade, ter havido na Grecia alguma cousa mais. Toda a historia deste paiz, até nos seculos de sua grandeza, dá disso a explicação.

Alnda que o Sr. Fustel de Coulanges, em sua these sobre Polybio, falle muito tambem da divisão dos gregos em aristocratas e democratas, no tempo da luta contra Roma e diga: *A Grecia parecia um paiz onde houve apenas duas cidades, mas duas cidades inimigas*, não me parece que elle attribua a um genero de divisão, tão decididamente como o faz o Sr. Julleville, a perda da independencia.

Tenho mais desconfianças contra uma idéa que creio, pelo menos, exagerada e muito exclusiva, quando noto que servem-se, para caracterisar partidos muito differentes dos nossos, de expressões muito maduras, muito contemporaneas.

Por exemplo, estes homens da antiguidade a que se applica o nome de *conservadores* tem o quer que seja que me incommoda. E' apenas uma palavra e, na linguagem daquelles tempos podia-se bem encontrar o que ella exprime.

Temo, todavia, que o anachronismo dos termos não leve ao anachronismo dos juizos, ou traria certas preoccupações do presente que arriscariam a alterar o sentido da historia. Mas de uma passagem do historiador causa-me esta impressão.

A sociedade grega, disse-o mui bem o Sr. Fustel de Coulanges, tinha se constituido pelo regimen municipal. A patria era a cidade. A idéa de que todos os gregos formavam um povo, sendo o resto do mundo a barbaria, existia certamente, tambem e sobre tudo nos momentos dos grandes perigos de toda a raça.

Nunca, portanto, pôde ella ter todos os seus effeitos nem produzir uma completa união. A divisão dos Estados, seu antagonismo ambicioso, foi em todas as épocas, a irremediavel fraqueza e como a constituição natural da antiga Grecia.

As grandes confederações etolia e achaica, a ultima particularmente, muito honesta e algumas vezes muito sabia, foram um progresso. Mas a Achaia podia ter maior ambição do que reunir todo o Pelopeneso?

Se ella tivesse conseguido isto, era bastante para defender-se contra Roma? Admiro me de que algumas vezes se tenha pensado assim. A resistencia teria sido mais bella; eis-ahi tudo. Era demais, facil de prever que a ambiciosa Sparta seria um invencivel obstaculo.

Fóra do Peloponeso, a republica de Athenas estava estragada, politicamente acabada desde que a Macedonia a tinha esmagado.

---

## SYSTEMA PENITENCIARIO.

### AS PRISÕES NOS PRINCIPAES PAIZES DO MUNDO.

SUMMARIO. — *Os estabelecimentos penitenciarios na Austria, Belgica, França, Allemanha, Suissa, Italia, Gran-Bretanha e Estados Unidos.*

No presente artigo esboçaremos o estado actual da disciplina penitenciaria nos principaes paizes do mundo. Nada diremos do Brasil, Portugal e Hespanha, porque em nenhum destes paizes ha mais do que enxovias rudes. No Brasil só exceptuaremos as casas de correcção do Rio de Janeiro e de S. Paulo, que ainda assim deixam muitissimo a desejar.

AUSTRIA. — Neste paiz existem tres classes de prisões, 1.ª, a dos sentenciados a mais de um anno de reclusão, 2.ª, a dos sentenciados a menos de um anno, e 3.ª, as casas de detenção de districto para pequenas offensas. As prisões das mulheres são sempre estabelecimentos diversos dos dos homens. Da primeira classe ha dezoito prisões com 10,490 convictos; e da segunda, sessenta e dous com 7,103. Da terceira não ha estatistica. A proporção dos convictos do sexo masculino em relaçãoaos do sexo feminino é e 1 para 5 nas prisões da primeira classes e de 1 para 6 nas da segunda.

O systema hoje em vigor é o de prisão cellular combinada com o de prisão conjuncta. Nas sentenças curtas a prisão é sempre cellular e isolada, nas outras o preso depois de passar oito mezes na sua cellula, é posto em companhia dos outros e vai gradualmente gozando de outros privilegios de uma classificação progressiva. Este systema ecclectico está em vigor desde 1867 e tem succedido bem Entende-se na Austria que é necessaria para a reforma do preso não só a campleta reclusão por algum tempo, de sorte que o preso receba tratamento *individual*, como tambem a prisão promiscua com os outros, que o cercam de tentações que elle deve aprender a fugir antes de ser restituido á liberdade. O pretendido segredo deste systema é o de reforçar a vontade do convicto.

Uma recente lei do imperio determina que, depois de trez mezes passados consecutivamente em isolamento, cada periodo de dous dias assim passados será contado como tres dias na duração da sentença. Outro artigo da mesmo lei limita a tres annos o maximo da duração da prisão cellular e prohibe a applicação dessa pena aos sentenciados á pena capital.

Os presos na Austria são obrigados a pagarem ao estado o preço *actual* dos supprimentos que lhes são fornecidos. Os theatros de Vienna pagam annualmente certa somma, a metade da qual reverte em beneficio das casas de correcção. Em 1869 o trabalho dos convictos só rendeu a 15.ª parte do que o governo gastou com as prisões.

BELGICA. — Ha ahi tambem tres classes de prisões: as centraes, as detenções e as casas de correcção dos menores. O systema cellular é mais acolhido dos Belgas, e seu principal defensor, M. STEVENS, occupa o importante lugar de inspector geral das prisões do reino. Das vintes seis prisões deste, dezoito são do systema cellular e das seis do systema promiscuo quatro estão em obras para se adaptarem ao systema da prisão separada. As autoridades belgas estão convencidas que este systema é o mais efficaz. Diz M. STEVENS que possue duas ordens de vantagens, positivas e negativas. Entre as primeiras enumera 1.° a opportunidade de estudo e tratamento individual do preso e a adapção da disciplina á situação e necessidades do preso, o que é tão necessario no caso de um doente moral, como no de um que soffra no physico; 2.° a conservação no convicto do elemento da sua responsabilidade e do seu sentimento de dignidade; 3.° a prevenção de máo contagio moral, a influencia calmante da solidão e a maior opportunidade para reflexão e arrependimonto. Segundo a mesma autoridade, o systema cellular tem todos os quatro requisitos da pena, a saber, a repressão, a expiação, a prevenção e a reforma. Os algarismos das estatisticas relativas á reincidencia provam a sua superioridade. Dos individuos que são soltos das prisões do systema cellular só 4.46 por cento reincidem, ao passo que dos ex-convictos de prisões do outro systema nada menos de 68.80 são novamente convictos. Por fim, M. STEVENS nota o importantissimo facto que nos seus annos de 1866 a 1872, graças em parte á introducção do systema cellular, o numero dos presos diminuio de sete mil a quatro mil.

FRANÇA. — Este paiz, com a sua grande mania de excessiva administração e multiplas subdivisões, tem nada menos de seis classes de prisões: 1.ª as colonias penaes; 2.ª as prisões centraes; 3.ª as prisões dos *departamentos*; 4.ª as casas de correcção para menores; 5.ª as casas de detenção; e 6.ª as prisões militares.

Antes de 1854 os condemnados a trabalhos forçados recebiam sua punição em galés: hoje só ha um *bagnio*, o de Toulon: a pena foi substituida pelo trabalho nas colonias penaes, das quaes tem a França tres, uma na Algeria, outra na Guyanna e a terceira em a Nova Caledonia, sendo esta a mais importante, se bem que só fosse fundada em 1864. O governo tem animado a emigração para alli de mulheres convictas de todas as classes, de modo que os convictos possam casar-se depois da sua liberdade provisoria ou definitiva.

As prisões centraes da França são tambem chamadas casas de correcção e trabalhos forçados. As *departamentaes*, possuidas pelos departamentos, são tambem chamadas casas de correcção e de justiças ou prisões. Ellas recebem os presos e accusados; os sentenciados a um anno e menos disso; os sentenciados em transito, os presos politicos; os presos por divida em materia criminal; e os infractores de crime policiaes. Geralmente no mesmo estabelecimento ha as tres divisões acima apontadas.

O systema cellular não é empregado em nenhuma das prisões centraes, cuja disciplina é a da detenção em commum com silencio obrigatorio. Algumas das prisões, porém, tem cellulas para casos especiaes. — Das quatrocentas prisões *departamentaes* cincoenta são construidas no systema cellular; mas ainda nessas mesmas é o edificio, e não o systema disciplinar, que é cellular: na mór parte dellas os convictos trabalham em conjuncto durante o dia e são separados á noite. Na verdade, a França não parece ter feito o menor esforço para comparar os resultados praticos dos varios systemas penitenciarios. O que sabemos é que o actual systema é pessimo. Mas da metade dos presos do sexo masculino, e cerca da terça parte dos do feminino, que são soltos, voltam ás prisões em reincidencia.

O trabalho dos presos produz nas prisões centraes 50 por cento do custo da sua manutenção e o nas dos departamentos só produz 17 por cento. N'uma prisão central de mulheres o producto do trabalho é superior á somma das despezas do estabelecimento.

Na França dão-se tres especies de sentenças, a prisão simples, a reclusão e o trabalho forçado. A prisão simples dura de seis dias a cinco annos. A reclusão dura de cinco a dez annos e é uma pena infamante, implicando até a perda de direitos civis. Finalmente o trabalho forçado ou galés. O sentenciado ás galés por toda a vida morre civilmente.

Os diretores das penitenciarias tem procurado separar os presos de diversos modos; mas sem resultado algum benefico. No que toca a prisões, bem como a todas as reformas moraes, a França é um dos paizes mais atrazados da Europa.

ALLEMANHA. — O imperio allemão não tem um systema uniforme de penitenciarias. Consideraremos em separado os de Baden, Baviera, Prussia, Saxonia e Wurtemberg. No *Baden* ha casas de correcção, prisões centraes e prisões de districto; as primeiras são destinadas aos condemnados a trabalhos forçados, e as segundas para os que teem de ser reclusos por mais de seis semanas. A prisão é em regra cellular; mas não póde convicto algum, contra a sua vontade, ser retido na cella mais de tres annos, nem mais de seis mezes quando o convicto é menor de dezoito annos e objecta a essa prisão. Alem disso quando o medico official entende que a reclusão cellular é prejudicial ao individuo, elle é removido do cubiculo. Todos esses exceptuados trabalham em commum e são separadosá noite. Os resultados do systemacellular no Baden tem sido bons. — Em janeiro de 1871 havia 1,169 presos, 85 por cento dos quaes eram do sexo masculino.

Conta a *Baviera* quatro especies de prisões: as casas de correcção; as prisões para adultos condemnados a mais de tres mezes e para menores condemnados a um mez; as prisões districtaes para adultos condemnados a menos de tres mezes e para menos de um mez; e finalmente os xadrezes de policia para pessoas apenas presas ou que esperam julgamento. Em todos os casos as casas de correcção de homens são separadas das das mulheres; nas outras prisões ha separação no mesmo estabelecimento. Os sentenciados por crimes contra a propriedade vão para prisões especiaes.

Ha na Baviera quatro prisões cellulares, só uma das quaes é para sentenciados, sendo as outras tres para reclusos á espera de julgamento. Todas as outras prisões do reino são no systema congregado. Um recente relotorio official d'alli diz que o systema cellular só hoje é que vai sendo um tanto conhecido, mas que vai ganhando muito favor, á vista dos pessimos effeitos do systema collectivo, agora presenciado. Os fundos para manutenção das prisões proveem 1.° do seu trabalho, 16 por cento, 2.° das multas, 32 por cento, e 3.° do thesouro real, 52 por cento.

Existem na *Prussia* 29 penitenciarias exclusivas para trabalhos forçados; 15 casas de detenção; 11 prisões de caracter mixto e 16 casas de correcção para delictos menores, — ao todo; 71 estabelecimentos com uma população de 27,000 convictos. Em quarenta e sete das prisões ha 3,247 cubiculos para prisão separada, dia e noite. Mas só ha uma prisão organisada exclusivamente no systema cellular. O ultimo relatorio do inspector das prisões diz que o effeito da separação cellular sobre os presos durante a sua prisão é decididamente superior á prisão em commum. As penas adoptadas pelo codigo criminal da Prussia são: o trabalho forçado, por vida ou temporario, neste ultimo caso durando de um a quinze annos: o convicto não póde escolher qualidade e logar do trabalho; 2.° a prisão simples até cinco annos; o preso não é então obrigado a trabalhar fóra da prisão ou em occupações que reluctuem a seu gosto e prévia posição social; 3.° a prisão em fortaleza, por vida ou por tempo fixo, sendo neste ultimo caso o maximo quinze annos; — é simples privação da liderdade com vigilancia da autoridade sobre o modo de vida do preso; e 4.° as simples detenções por delicto menores.

Na *Saxonia* ha duas prisões para penas severas, tres para penas menos severas, uma prisão fortazeza, cinco casas de correcção; prisões de tribunaes de justiça e prisões dos tribunaes policiaes. O termo médio do numero dos presos foi em 1871 de 4,639. Ha mais de vinte annos o governo da Saxonia se tem esforçado por combinar no seu systema penitenciario não só a expiação do crime como a reforma do criminoso. Desde 1850 a penitenciaria em Zuickau se distinguira entre as demais pela efficacia com que reformava os convictos por meio do tratamento *individual*. O governo, portanto, resolveu estender o systema a todas as suas prisões. Assim não ha na Saxonia penitenciaria alguma em que seja seguido exclusivamente o systema solitario ou collectivo: ambos vão empregados conforme com as necessidades individuaes do convicto.

O *Wurtemberg* mantém ainda o vetusto systema de prisão e até dormitorios communs. Dos cubiculos só lançam mão para fins disciplinares. Ultimamente resolveram experimentar o systema cellular e para esse fim construiram uma penitenciaria especial em Heilbronn, que já se abrio.

O Dr. EICKERT, director de prisão de Bruchsal, diz que a opinião publica na Allemanha é em favor da prisão cellular, e accrescenta que nas prisões allemães ha raros casos de reincidentes, cuja primeira pena foi passada em estabelecimentos de systema cellular. Este systema tem sido virtualmente adoptado no Baden, em Frankfort, Wultemberg, Hanover, Hesse e Baviera, e não tem sido mais completamente applicado sómente por considerações economicas. O Dr. VARRENTRAPP observa que o novo codigo penal allemão prefere a applicação da prisão cellular.

RUSSIA. — Neste imperio não ha ainda systema penitenciario. Os russos estão n'um periodo de transição entre processos barbaros e o primeiro alvorecer de um systema que não conhecem ainda. As prisões são classificadas dest'arte: 1.° Prisões, propriamente chamadas ou *ostrogs*, estabelecidas em todas as cidades do imperio: ahi são recolhidos os condemnados a menos de dezeseis mezes; 2.° Prisões de detenção, para segura custodia em delictos menos importantes; 3.° Casas de reforma, estabelecidas pela imperatriz CATHARINA, e 4.° Prisões para companhias ou secções industriaes, cujos convictos trabalham em obras publicas por um periodo não excedente de quatro annos.

Ainda existe na Russia o systema de prisão promiscua na mesma sala. Só em alguns *ostrogs* da primeira classe ha cellulas separadas. Essa pratica, porem, tem dado resultados lamentaveis: creou na Russia uma classe de proletarios, inteiramente repugnante já á extrema fertilidade do sólo, já á constituição communal do paiz. O conde SOLLOHUB, presidente de uma commissão imperial nomeado ultimamente para divisar um novo systema penitenciario para o paiz, prefere individualmente um systema que comprehenda: 1.° prisão civil para o accusado á espera de julgamento; 2.° prisão cellular para o convicto que soffre sentenças curtas, com uma reducção de dous terços da pena, comparada com a duração da prisão collectiva: 3.° nas casas de correcção e penitenciarias de convicto de delictos maiores separação á noite em cubiculos arranjados em grandes dormitorios bem ventilados e durante o dia trabalho em commum. A prisão por longo periodo não é admittida pelo referido presidente.

SUISSA. — As prisões da Suissa dividem-se em quatro grupos: as de cinco dos cantões são administradas por irmãs de caridade, — verdadeira novidade nos systemas penitenciarios; — as de tres outros cantões, posto que administradas de modo differente, são ruins; as de outros nove cantões são bastante boas, e finalmente as dos quatro cantões Argovia, Baleville. Neufchâtel e Tessino teem penitenciarias da maior excellencia nas quaes se acha estabelecido, em grãos diversos e mais ou menos modificado, o systema progressivo de CROFTON. Predomina geralmente o systema de prisão promiscua; mas a opinião geral é que deve effectuar-se alguma separação em cubiculos, pelo menos á noite.

Na grande parte das prisões o sentenciado é sujeito primeiramente a um periodo de prisão cellular. Depois disso julga-se prudente permittir aos presos, que mostram bons progressos de reforma moral que trabalhem conjunctamente com os outros. Mas a opinião mais illustrada da Suissa favorece a introducção por todo o paiz do systema CROFTON, de liberdade condicional e revogavel. E' tambem crença geral dos entendidos, que o systema exclusivamente cellular deva ser o unico empregado em casas de detenção preliminar. A grande difficuldade com que tem lutado o systema CROFTON é a falta de graduação nas prisões de um mesmo cantão e a extrema carestia de esbelecimentos separados dentro de um só cantão. Por ora todos os experimentos são feitos dentro de uma só prisão, e por conseguinte são bastantes incompletos. Uma das melhores prisões suissas talvez seja a de Zurich, no plano CROFTON e com cerca de 250 convictos, divididos em tres classes. O minimo da prisão cellular é de tres mezes. Aprendem-se ahi quinze officios. A penitenciaria (nova) de Lenzburgo é já bastante afamada. A de Neufchâtel, porem, é a mais excellente das penitenciarias da pequena republica, e de facto é considerada como uma das prisões-modelos do mundo. Seu director é o Dr. GUILLAUME, grande autoridade nestes assumptos. O systema da prisão é o progressivo e a classificação dos presos semelhante a de CROFTON. Na primeira classe o preso é recolhido, noite e dia, n'um cubiculo muito simples: não pode ter barba, nem cabello comprido, nem cultivar plantas na area de passeio; só pode ler os livros que lhe forem dados e escrever só em casos extraordinarios. A duração deste periodo não é marcada por lei, mas fica ao arbitrio discreto do director. Este todos os mezes faz uma conferencia com o capellão mestre-escola, dispenseiro e o garda-mor para o fim de distribuir as marcas de conducta, industria e applicação ás lições. As marcas são 0, máo; 1, soffrivel; 2, bom; 3, optimo. Deste modo o maximo das marcas a que o preso pode attingir é 9, como no systema CROFTON. Estas marcas são escriptas no livro de lembranças do preso que assim sempre sabe o juizo que delle formam as autoridades. Assim que o convicto é recolhido á prisão, explicam-lhe o systema para ganharem-lhe a boa vontade. Em outro artigo especial entraremos em ulteriores pormenores sobre esta interessante prisão.

ITALIA. — Formada recentemente a Italia de Estados independentes, não é de admirar que a vejamos com muitos systemas diversos de prisões. Tem sido muito difficil dar unidade ao systema e á legislação penal. Ha prisões de districto e communaes. Para correcção de convictos existem vinte e um *bagnios* para delinquentes sentenciados a trabalhos forçados; onze prisões para condemnados á reclusão e trabalhos publicos; tres prisões para os sentenciados a banimento; seis casas de correcção para sentenciados á prisão simples; dez *casas de punição*, especiaes, cinco penitenciarias especiaes para mulheres, quatro para menores; trinta e uma casas de reforma para vagabundos, filhos rebeldes, etc., duas colonias agricolas e um estabelecimento penal para invalidos. Os systemas das differentes prisões de reclusão e trabalhos publicos são estes: em duas ha completa isolação; duas são no systema de isolação, em parte, e de trabalho em commum; cinco são no systema AUBURN, completo; e quarenta e cinco no systema da communhão.

Em 1871 era esta a estatistica das prisões italianas. Houve então nas cadeias ou detenções 45,082 condemnados; nas penitenciarias, 10,938; nos *bagnios*, 15,148; e nas prisões dos menores, 573. Nas casas de detenção predomina agora exclusivamente a reclusão cellular. — Existe um systema completo de classificação pelo qual os presos são mandados para esta ou aquella prisão do reino.

GRÃ BRETANHA. — Ha mais de um seculo que na Inglaterra se presta seria attenção á reforma penitenciaria. O actual systema inglez tem a myra em combinar a reforma com o exemplo preventivo. A theoria ingleza sobre a pena é que ella deve de ser tal, e applicada de tal forma, que admoeste aos que puderem commetter o crime que a punição o espera.

Na Inglaterra a servidão penal tem tres periodos principaes. O condemnado passa o primeiro em Pentonville ou Milbank: sua duração é, sem excepção, de nove mezes, que o preso consome.

O preso passa o segundo periodo n'uma prisão em que dorme e come em cubiculo separado, mas trabalha em commum com outros e sob stricta vigilancia. O terceiro periodo é aquelle durante o qual é condicionalmente solto da prisão, mas fica sob a vigilancia da policia e responsavel por qualquer infracção das condições da sua liberdade, cuja consequencia é o voltar elle á prisão para alli passar todo o resto do tempo da sentença. Para sentenciados do sexo feminino ha mais um periodo intermediario entre o segundo e o terceiro, durante o qual são mandadas a *refugios* por seis mezes antes da libertação condicional. Esses refugios são associações regidas por particulares que se interessam em preparar as mulheres para o fiel desempenho das condições da liberdade, e que lhes procuram empregos convenientes.

A experiencia ingleza declara-se contra a reclusão cellular por longos termos. Quando se estabeleceu o systema actual marcou-se o prazo de dezoito mezes para duração do primeiro periodo da pena; mas reconheceu-se que nove mezes eram o termo mais desejavel para a reclusão absoluta do condemnado. Maior duração, creem os inglezes, enfraquece a mente delle, e com o menor não se consegue fazel-o reflectir no seu proprio estado e arrepender-se.

Conta a Inglaterra quatorze casas de correcção, onze das quaes são exclusivamente para pessoas do sexo masculino, duas para o do feminino, e a outra é mixta. Ellas podem accommodar 10,000 condemnados. O termo médio da sua população dellas é de 7,833 dos quaes cerca de 1,100 são mulheres. Dous desses estabelecimentos e mais outros dous em parte, são no plano de prisão separado; e em todos elles os presos dormem separadamente em seus cubiculos.

Só em duas correcções, as de Pentonville e Milbank, os sentenciados trabalham associados.

Além desses estabelecimentos tem a Inglaterra 122 prisões ou cadeias de condado, governadas pelos magistrados dos respectivos condados. A capacidade dessas cadeias é de 27,200 pessoas. O termo médio da duração da detenção nellas é de menss de um mez.

ESTADOS UNIDOS. — Este immenso paiz, é bem sabido, compõe-se de perto de quarenta Estados com o governo local independente e uma duzia de dependencias, ainda não elevadas á cathegoria de Estados. No seu vasto territorio predominam quasi todas as variações de condição social. Como o de quasi todos os systemas modernos, o systema americano não remonta além de 1784, quando floresia o Dr. FRANKLIN. O primeiro passo que o governo federal jamais deu em relação a prisões foi o de nomear, em 1871, o Dr. WINES para assistir ao congresso penitenciario em Londres. Tudo quanto ha sido feito tem sido obra dos Estados individualmente. Ha cerca de cincoenta annos travou-se na America renhidissima discussão ácerca da preferencia dos dous systemas de prisão, o *separado* ou de Philadelphia, e o *congregado* ou de Auburn. As correcções de Auburn e de Sing-Sing foram então construidas neste ultimo systema, e as de Philadelphia e Pittsburgo no primeiro. Outros estados seguiram ora um ora outro. Pouco a pouco, porem, foram abandonando o systema philadelphico e hoje ha muito poucos estabelecimentos nesse systema, continuando a ser o principal delles a penitenciaria oriental ou Cherry Hill-Prison em Philadelphia, que foi amplamente descripto no Vol. V. n. 51 deste *Novo Mundo*. Neste paiz onde originou-se o systema de Philadelphia só tres por cento dos sentenciados estão sob o seu regimen. Entretanto, se a gente mais illustrada d'entre os amigos da reforma penitenciaria não admitte a completa reclusão por todo o tempo da sentença do condemnado, todos concordam que a reclusão absoluta é essencial em todas as prisões de detenção preliminar.

As prisões americanas são de duas ordens principaes, as do Estado (*state-prisons*) e as dos condados (*county jaile*). Nos 37 Estados ha 39 penitenciarias e 2 officinas de trabalhos publicos (*stat work-housses*). Só ha dous estados a Florida e o Delaware, em que não existem penitenciarias do Estado. Em New-York ha tres, na Pensylvania, 2, e na Indiana 2. A população das prisões dos Estados é de cerca de dezeseis mil condemnados: só nas tres de New-York ha 2,700. A média da população das cadeias é de 22,000 pessoas. Uma nova ordem de prisões está actualmente sendo creada em muitos Estados, — as chamadas *districts prisons*, entre as cadeias e as penitenciarias. Ha além disso grande numero de *refuges, protectories* e *housses of correction* para menores delinquentes.

(Do *Novo Mundo*.)

# VARIEDAE

UMA SOBRINHA DO PAPA. — Em uma correspondencia de Italia para um jornal francez encontramos o seguinte:

« O papa vai casar uma das suas sobrinhas, a condessa Maria Pia, filha do conde Hercules Mastai de Sinigaglia. Desposa um simples burguez o Sr. Marco Fabri, de Fano, que é um honrado christão e além d'isso bastante rico. Reuniram-se em casa do cardeal Antonelli para assignar as escripturas. A ceremonia nupcial tambem se effectuará em casa do cardeal.

« Pio IX nunca favoreceu muito a sua familia, a quem tambem não tem muito a agradecer. O pai da noiva, por exemplo, tem sido até agora um liberal fervoroso. E' conhecido pela exaltação das suas idéas e pela seu procedimento pouco catholico; mas o papa conseguio obter d'este os seus tres filhos, duas raparigas e um rapaz.

« Mandou educar as duas nas Oblatas, entre as jovens patricias de Roma e metteu o varão no collegio Capranica.

FARTOU-SE DE VIAJAR. — Os jornaes de Paris noticiam a morte de um maniaco, a quem uma herança inopinada déra volta ao miolo. A sua mania, completamente inoffensiva, consistia em uma paixão de locomoção, que o baixo preço dos omnibus lhe permittia satisfazer com pouco dinheiro.

A maior parte dos conductores conheciam o doudo; era um homem baixo, de cabellos grisalhos, limpamente vestido á moda do campo, que passava os dias de carruagem.

Sabia qual a linha que primeiro começava a funccionar, e lá estava para entrar na primeira carruagem, e arranjava-se de maneira que a noite estava na ultima, não sahindo em quanto não fosse recolhida ao deposito.

Gastava meia hora ao almoço e outra ao jantar.

Era o unico tempo durante o qual não estava no omnibus.

Postava-se ordinariamente ao canto do vehiculo, á entrada, á direita do conductor, e zangava se quando via o logar occupado.

Este amador de viagens morreu em consequencia de um grande resfriamento.

TYP. — RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42.